Município de Santa Bárbara d'Oeste

# EMEI "PROFESSORA TELMA LAUDISSI D'ÁVILA"

**2023**

**ÍNDICE**

1. Introdução.....……...6

Palavra da equipe gestora……. .....6

2. Missão da escola.....……7

3. Slogan da Escola.....……7

4. Dimensão Administrativa.....……..8

4.1 Caracterização……...8

1. Nome e dados da Escola
2. Aspectos legais da sua formação ou transformação
3. Localização
4. Horário de atendimento

4.2 Equipe Escolar .....……9

1. Equipe Gestora
2. Profissionais que atuam na U.E. e suas respectivas qualificações

4.3 Organização…….15

1. Segmento de Ensino da Escola
2. Quantidade de turmas atendidas
3. Organização do tempo pedagógico
4. Infraestrutura da Unidade Escolar: condições físicas
5. Normas da Escola ou Regulamento

4.4 Comunidade……....25

1. História da Unidade Escolar
2. Perfil das famílias e suas origens
3. Principais desafios da comunidade
4. Formas de inserção da comunidade na escola
5. Utilização do espaço escolar pela comunidade

6. Demanda de alunos atendidos

4.5 Biografia da Patrona.....28

5. Dimensão Pedagógica.....29

5.1 Proposta Pedagógica da Unidade Escolar.....29

5.2 Planejamento Anual .....35

5.3 Projetos Pedagógicos - Projetos Institucionais..... .....47

5.4 Documentos Pedagógicos.....70

Infantil: Quadro de Projetos / Sequências Didáticas

5.5 Recomposição de Aprendizagens.....142

5.6 Orientações sobre o controle de faltas de alunos.....142

5.7 Avaliação.....145

5.7.1 Diagnóstico da Educação Infantil.....145

5.8 Conselho de série.....146

5.9 Atendimento Educacional Especializado/Educação Inclusiva.....146

5.9.1 Adequação Curricular.....148

6. Desempenho dos Alunos.....148

1. Desempenho Escolar nos últimos anos
2. Desempenho da Escola nas avaliações externas
3. Índices de aprovação, reprovação e evasão
4. Relação idade- série

7. Dimensão Financeira.....152

7.1 Criação, função e atuação da APM e Conselho de Escola.....152

7.2 Alternativas de captação de recursos……154

7.3 Plano de Utilização de Recursos a curto, médio e longo prazo……154

8. Elaboração do Plano de Ação, prevendo as dimensões: Administrativa e Pedagógica…….….154

1. Metas a curto, médio e longo prazo
2. Estratégias
3. Avaliação, monitoramento e intervenções

9. Considerações Finais ……..…….……...157

10. Anexos……..159

10.1. Horário da Gestão escolar.

10.2. Projeto de Gestão.

10.3. Quadro de Horário dos Professores.

10.4. Quadro de Horário dos Professores Especialistas/Informática/Ateliê.

10.5. Quadro de Horários da Equipe de Apoio e Prestadores de Serviços.

10.6. Grade de Horários das atividades desenvolvidas na Unidade Escolar.

10.7. Calendário Escolar.

10.8. Estatuto da APM.

10.9. Atas de criação e eleição.

10.10 Autorizações: saídas de alunos da U.E., uso de imagem, fluor e outros.

11. Referências Bibliográficas e Documentos Norteadores da SME……159

11.1 Instrução Normativa de Eleições
11.2 Instrução Normativa do Transporte
11.3 Protocolo de Orientações Sobre o Controle de Faltas de Alunos

11.4 Protocolo de Orientação para o processo de Classificação e Reclassificação

11.5 Protocolo de Atendimento Domiciliar

11.6 Protocolo de Execução do Hino Nacional

11.7 BNCC link MEC:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

11.8 Currículo Paulista - EFAPE:

https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/Curriculo_Paulista-etapas-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-e-Ensino-Fundamental-ISBN.pdf

11.9 Currículo Municipal de SBO

https://drive.google.com/file/d/1jIVTRqp7atMkkLdJBLRlQs4CjHahp3jx/view?usp=sharing

11.10 Diagnóstico da Educação Infantil Indicadores da qualidade na Ed. Infantil

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf

11.11 SAEB/INEP: http://saeb.inep.gov.br/saeb/

11.12

IDEB/QEDU:https://qedu.org.br/?dependencia=0&ciclo=AI&view=mapa&indicador=ideb

## 1. Introdução

O Projeto Político Pedagógico é um documento que visa o sucesso do aluno e o atendimento das necessidades educativas da comunidade. A lei máxima do nosso sistema educacional, chamada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96) reconhece na escola e nos profissionais da educação uma competência técnica e política que os habilita a participar do seu projeto pedagógico. Quando a escola é capaz de construir, implementar e avaliar seu projeto pedagógico, ela propicia uma educação de qualidade e exerce sua autonomia pedagógica. O projeto pedagógico constitui-se na identidade da escola, além de ser o elemento que indica o seu rumo e a sua direção. Sendo um instrumento teórico-metodológico que explicita a intencionalidade da escola, possibilita a ela refletir permanentemente sobre o trabalho que produz.

### Reflexão da Equipe Gestora

"Sonho que se sonha sozinho é apenas um sonho,

sonho que se sonha junto é realidade". (SEIXAS)

A escola que sonhamos é um espaço onde o desenvolvimento acontece, onde cada criança traz a sua história e conhecimento e a partir dela ampliamos os horizontes, lançamos desafios e criamos novas possibilidades.

A Educação Infantil é um espaço de formação destinado a promover o desenvolvimento integral das crianças e também espaço de formação para os integrantes da equipe. Para que o trabalho realizado tenha condições de obter bons resultados, é importante que todos tenham clareza a respeito dos objetivos da instituição e atuem conjuntamente de forma construtiva. Queremos para a nossa escola um espaço harmonioso onde as crianças e suas famílias sejam bem recebidas, onde o conhecimento e aprendizado aconteça de maneira dinâmica, respeitando sempre o ser humano e desenvolvendo suas competências da melhor maneira em todos os aspectos, cognitivos, intelectuais e sociais, uma escola viva que atue, impacte e transforme a sua realidade.

Dagmar André Palomo - Diretora

Ruth Cristina Rodrigues Andia - Diretora Adjunto

Nilcea Martignago Soares da Silva - Coordenadora Pedagógica

## 2. Missão da escola:

***Oferecer ao aluno uma educação de qualidade, desenvolvendo suas competências e respeitando a sua individualidade.***

## 3. Slogan da escola:

***Trabalhando o presente e preparando para o futuro.***

## 4. Dimensão Administrativa

### 4.1. Caracterização da Unidade Escolar

**1.Nome /Dados da Escola:**

Emei “Professora Telma Laudissi D´Ávila”.

Telefone/fax: (19) 3455-1413 / 3455-1083

e-mail: emei.telma@santabarbara.sp.gov.br

Código do CIE: 073477

CNPJ 11.163.646/0001-06

**2. Aspectos legais de sua criação**

Autorização de Funcionamento: Portaria do Dirigente Regional de Ensino de Americana/SP

Lei Municipal: 1873

Data de Instalação: 10 de Julho de 1990

Data de Início de Funcionamento: 03 de Agosto de 1990

Data de criação: 03 de agosto de 1990

Data de reforma: 30 de novembro de 2004

Data de reforma e ampliação: 30 de novembro de 2013

**3. Localização**

Endereço: Rua Profeta Esdras, nº 356, Jardim Laudissi II

CEP: 13.458-088 - Cidade: Santa Bárbara D´Oeste

**4. Horário de atendimento**

06:30h às 18:30 h

## 4.2 Equipe Escolar

### 1. Equipe Gestora

"O mundo está nas mãos daqueles que tem a coragem de sonhar e de correr atrás de seus sonhos" (PAULO FREIRE)

A equipe gestora da Unidade é constituída por:

- uma diretora, DAGMAR ANDRÉ PALOMO, eleita pelo grupo em fevereiro de 2022 a qual permanecerá pelo período de 4 anos;

- uma diretora adjunto, RUTH CRISTINA RODRIGUES ANDIA, exercendo o cargo em função de confiança;

- uma coordenadora pedagógica, NILCÉA MARTIGNAGO SOARES DA SILVA, formadora do PAPI (Programa de Apoio à Primeira Infância), que acontece semanalmente todas às segundas-feiras no horário das 17:00h às 19:00h, HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) que ocorre semanalmente todas às terças-feiras das 18:00h às 20:00h e o HTPC com as monitoras da ASSEJ, que ocorre três vezes ao mês, às terças-feiras das 7:15h às 9:15h.

Acreditamos numa administração colaborativa na qual toda equipe escolar participa das decisões em todas as ações da escola. Nosso trabalho é baseado no respeito mútuo e acima de tudo no diálogo visando sempre nosso bem maior, o aluno.

### 2. Profissionais que atuam na U.E. e suas respectivas qualificações

| Profissional | Função | Qualificação |
|---|---|---|
| Dagmar André Palomo | Diretora | Pedagogia |
| Ruth Cristina Rodrigues … | Diretora Adjunto | Pedagogia e pós graduação em Psicopedagogia |
| Nilcéa Martignago Soares da Silva | Coordenadora Pedagógica | Pedagogia |

| | | |
|---|---|---|
| Sílvia Elena Largueza Mosna | Agente de Administração Escolar | Ensino Médio |
| Alice Silva G. Teixeira | Estagiária | Ensino Médio |
| Sandra Regina Pacheco de Freitas | Agente de Organização Escolar | Ensino Médio |
| Beatriz Cristina Costa Leme | Agente de Serviços Escolares | Pedagogia |
| Crisciele Thais de Oliveira | Agente de Serviços Escolares | Superior Incompleto |
| Geise L. L. de Barros | Agente de Serviços Escolares | Ensino Médio |
| Josiane Fernanda M. dos Santos | Agente de Serviços Escolares | Ensino Médio |
| Larissa Laiane Sacheto | Agente de Serviços Escolares | Ensino Médio Incompleto |
| Maria Betânia P. de Sousa | Agente de Serviços Escolares | Educação Inclusiva |
| Rosemeire C. de R. de Moura | Agente de Serviços Escolares | Ensino Médio |
| Sônia Tereza G. Pelegrina Dilio | Agente de Serviços Escolares | Ensino Fundamental |
| Ana Patrícia F. de Almeida | Cozinheira | Ensino Médio |
| Carmela Beteti Buzinaro | Cozinheira | Ensino Médio |
| Márcia Regina S. Carigó | Cozinheira | Ensino Médio |
| Maria E. P. de Oliveira | Cozinheira | Superior c/ Pós Graduação |

| | | |
|---|---|---|
| Maria Vilma Evangelista | Cozinheira | Ensino Fundamental Incompleto |
| Nair Ribeiro Barto | Cozinheira | Ensino Médio |
| Alceia M. dos Santos Silva | Aux. de Des. Infantil | Ensino Médio |
| Ana Maria da R. Franco Pinto | Aux. de Des. Infantil | Pedagogia |
| Audrey Karin Paes | Aux. de Des. Infantil | Superior Incompleto |
| Carla Eliane Caetano Correa | Aux. de Des. Infantil | Pedagogia |
| Caroline Garcia Geroto | Aux. de Des. Infantil | Pedagogia |
| Caroline Rodrigues Duarte | Aux. de Des. Infantil | Ensino Médio |
| Cleide A. da S. C. de Moraes | Aux. de Des. Infantil | Ensino Médio |
| Daiana Ap. Pereira Paschoalin | Aux. de Des. Infantil | Pedagogia |
| Dalila Ariana P. Seschi Capucci | Aux. de Des. Infantil | Superior Incompleto |
| Daniela Buzinaro Gonçales | Aux. de Des. Infantil | Pedagogia |
| Daniele Rodrigues de Lima | Aux. de Des. Infantil | Pedagogia |
| Edilaine F. Pereira S. Bispo | Aux. de Des. Infantil | Pedagogia |
| Eluzai Andolfato Cardoso | Aux. de Des. Infantil | Ensino Médio |
| Emilyn Clarissa de Moura | Aux. de Des. Infantil | Superior Incompleto |
| Eunice Maria Pereira | Aux. de Des. Infantil | Ensino Médio |
| Fabiana R. Alves Maria | Aux. de Des. Infantil | Ensino Médio |

| | | |
|---|---|---|
| Fernanda Aleixo C. do Prado | Aux. de Des. Infantil | Ensino Médio |
| Gláucia R. dos Santos Maneo | Aux. de Des. Infantil | Pedagogia com Pós Graduação |
| Jéssica J. Berlinga Gaspar | Aux. de Des. Infantil | Superior Incompleto |
| Karin Cristina Alves | Aux. de Des. Infantil | Superior Incompleto |
| Lorenza Bispo Pinheiro | Aux. de Des. Infantil | Ensino Médio |
| Luciana de C. Dias de Freitas | Aux. de Des. Infantil | Pedagogia |
| Márcia R. Furlan Fahl | Aux. de Des. Infantil | Ensino Médio |
| Márcia R. G. Lima dos Santos | Aux. de Des. Infantil | Ensino Médio |
| Maria Aparecida Nellis | Aux. de Des. Infantil | Pedagogia com Pós Graduação |
| Maria Helena M. Barreira | Aux. de Des. Infantil | Ensino Médio |
| Maria Teixeira Dias | Aux. de Des. Infantil | Pedagogia |
| Nadjanete \|Bellatto da Silva | Aux. de Des. Infantil | Pedagogia |
| Paula Lopes Barros | Aux. de Des. Infantil | Ensino Médio |
| Priscila de Campos de Araújo | Aux. de Des. Infantil | Superior Incompleto |
| Rita de Cássia Giatti | Aux. de Des. Infantil | Ensino Médio |
| Simone Carvalho da Silva | Aux. de Des. Infantil | Pedagogia |
| Sirlei Regina B. da Silva | Aux. de Des. Infantil | Pedagogia |

| | | |
|---|---|---|
| Sônia Maria Coelho | Aux. de Des. Infantil | Ensino Médio |
| Tatiane M. Pacheco Peres | Aux. de Des. Infantil | Ensino Médio |
| Thaís C. de Moraes Ferreira | Aux. de Des. Infantil | Ensino Médio |
| Ágatha Cristie Cabral Gimenes | Professora | Pedagogia e Pós graduação |
| Cirlene Bezerra Rodrigues | Professora | Pedagogia e Pós graduação |
| Cláudia Aparecida Fazzion | Professora | Pedagogia e Pós graduação |
| Silmara R. dos Santos | Professora | Pedagogia e Pós graduação |
| Elenice Vicentin Piovezan | Professora | Pedagogia e Pós graduação |
| Helen Rodrigues Setolin | Professora | Pedagogia e Pós graduação |
| Iraci Pires dos Santos | Professora | Pedagogia e Pós graduação |
| Mariana Frassetto da Silva | Professora | Pedagogia e Pós graduação |
| Mariluce da Silva Castilhano | Professora | Pedagogia e Pós graduação |
| Suelen Lopes de Souza | Profª de Ed. Especial | Pedagogia especialista em TGD |
| Regiane Elena M. Ferraz | Professora | Pedagogia e Pós graduação |
| Zenide C. Martignago Soares | Professora | Pedagogia |
| Andressa Prezutto Laudissi | Monitora Assej | Pedagogia |
| Amanda Roberta Mendes Martins | Monitora Assej | |
| Ariely Rodrigues de Souza | Monitora Assej | |
| Azenate Nunes F. dos Santos | Monitora Assej | |

| | | |
|---|---|---|
| Bruna Cristina S. da Silva | Monitora Assej | |
| Célia Ap. Pereira Florentino | Monitora Assej | Pedagogia com Pós Graduação em Educação Especial |
| Camila Drielsma Alves | Monitora Assej | Superior Incompleto |
| Caroline Fernanda Soares | Monitora Assej | Superior Incompleto |
| Débora Duni Souza | Monitora Assej | Pedagogia |
| Franciele | Monitora Assej | Pedagogia |
| Joice Allanez de Souza | Monitora Assej | Pedagogia |
| Marcela Furlan | Monitora Assej | Superior Incompleto |
| Marcelo Arruda de Rossi | Monitora Assej | Superior |
| Maria Aparecida Rocha | Monitora Assej | Superior Incompleto |
| Maria do Livramento | Monitora Assej | Pedagogia com Pós Graduação em Educação Especial |
| Maria Marta Queiroz da Silva | Monitora Assej | Pedogogia |
| Patrícia de Jesus G. Oliveira | Monitora Assej | Pedagogia |
| Silmara Freitas | Monitora Assej | Pedagogia |
| Sandra S. Falcão Rodrigues | Monitora Assej | Pedagogia |
| Thalia Gomes Richena | Monitora Assej | Superior Incompleto |

## 4.3 Organização

### 1. Segmento de ensino da escola

A unidade escolar atende o segmento de educação infantil: 0 a 3 anos (creche) e 4 e 5 anos (EMEI) em período integral.

### 2. Quantidade de turmas atendidas

| Sala | Quantidade | Idade | Turno |
|---|---|---|---|
| Berçário | 01 | 0 à 1 Ano | Integral |
| Maternal I | 02 | 1 Ano | Integral |
| Maternal II | 03 | 2 Anos | Integral |
| Maternal III | 02 | 3 Anos | Integral |
| Jardim I A | 01 | 4 Anos | Integral |
| Jardim I B | 01 | 4 Anos | Integral |
| Jardim I C | 01 | 4 Anos | Integral |
| Jardim II A | 01 | 5 Anos | Integral |
| Jardim II C | 01 | 5 Anos | Integral |

## 3. Organização do tempo pedagógico

Orientados pela BNCC, o fazer educativo está pautado em um trabalho instituído pelos Eixos Estruturantes (interações e brincadeiras), através dos Campos de Experiências, garantindo assim, os direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), possibilitando à criança planejar suas ações diante da realidade, experiências e situações do dia a dia, bem como refletir sobre desafios e conflitos. O educador, nesse contexto, oferece experiências, planeja contextos envolventes, formula boas perguntas, oferece uma escuta atenta e propõe expressões diversas para reconhecer os percursos de criação e de pensamento e a construção de conhecimento pela criança, proporcionando assim, um desenvolvimento saudável e rico em experiências.

CRECHE: Os alunos atendidos pela creche frequentam a Unidade escolar em período Integral. São crianças na faixa etária de 0 a 3 anos onde o Cuidar e o Educar caminham juntos, buscando o desenvolvimento global da criança e sempre respeitando sua individualidade. O trabalho também respeita um documento que padroniza o atendimento das creches municipais: o Protocolo de Atendimento à Educação Infantil que tem como objetivo aprimorar o atendimento oferecido nas escolas municipais às crianças, colaborando com as ações dos profissionais responsáveis. Este documento traz subsídios aos educadores que cuidam e educam as crianças deste município, zelando pelo seu desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual, moral e social, possibilitando diretrizes aos profissionais, procurando estimular o seu interesse pelo processo de desenvolvimento da criança, bem como garantindo uma Educação de Qualidade, Transformação e Igualdade.

EMEI: Os alunos atendidos pela EMEI são crianças entre 4 e 5 anos e frequentam a Unidade escolar em período Integral. Pautadas nas manifestações, interesses e necessidades das crianças, trabalhamos as múltiplas linguagens presentes no cotidiano da Educação Infantil, como: linguagem oral e escrita, linguagem matemática, linguagem tecnológica, linguagens áudio-visuais, linguagem musical, linguagem corporal, entre outras, garantindo uma Educação de Qualidade, Transformação e Igualdade.

A educação infantil, deste modo, é pensada em conformidade com um currículo vivo ao considerar os tempos e os espaços dentro da escola, propondo atividades com intencionalidade pedagógica, orientadas pela BNCC e DCNI, onde os princípios éticos, estéticos e políticos que constituem o processo educativo da Educação Infantil estão ligados às condições de cuidar e educar, à pluralidade de ideias, respeito às culturas, ao bem comum, autonomia, solidariedade, identidade, à cidadania, à criatividade e à liberdade de expressão mas manifestações artísticas e culturais.

## 4. Infraestrutura da Unidade Escolar: condições físicas

A instituição conta com um espaço físico amplo, possuindo dois prédios. Um prédio atende às crianças da Emei (4 e 5 anos) e outro exclusivo para atender as crianças da creche (0 à 3 anos). Dispomos de diversos espaços para a interação e atividades pedagógicas da comunidade escolar, contando com uma sala onde se localiza o espaço da direção, uma sala de coordenação e uma secretaria, sendo essa para atendimento individual da comunidade escolar, do registro e arquivos escolares. Há banheiros masculinos e femininos nos dois prédios para crianças e funcionários, assim como banheiros adaptados a pessoas com deficiência física. Dispomos de 14 salas de aula entre os dois prédios, sala de leitura, sala de recursos, pátio amplo coberto, que é um espaço educativo que viabiliza o desenvolvimento de diversas atividades lúdicas. Parquinho infantil, propício a uma diversidade de brincadeiras educativas e experiências lúdicas, possibilitando desenvolver diversas capacidades motoras e amplas áreas do conhecimento. Uma ampla área verde livre, destinado para diversas atividades educativas, adequado para o desenvolvimento dos movimentos fundamentais, da integração/cooperação, possibilitando o pleno aprendizado. Faz parte do prédio também, uma cozinha integrada ao refeitório, destinado à preparação de alimentos, e alimentação dos alunos, um espaço de serviço destinado ao armazenamento de produtos de limpeza e materiais de uso diário da equipe de apoio, uma despensa e uma lavanderia.

**5. Normas da escola ou regulamento**

**Regulamento das Escolas Municipais e Conveniadas de Educação Infantil de Santa Bárbara d'Oeste 0 a 3 anos)**

1- FUNCIONAMENTO DA ESCOLA:

HORÁRIOS:

ENTRADA: 6h40 até 7h30 creche (Fecharemos o portão 7h30)

SAÍDA: 1ª saída. 15h30 h às 15h45

2 ª saída:. 16h50

Importante: Não dispensamos crianças nos horários das refeições.

Quem tem criança na Emei, deverá pegar primeiro na creche às 15h30 e depois na Emei ( portão da Emei è aberto às 15h45) - Precisa aguardar - não haverá dispensa pela Secretaria da Escola.

Os pais que se atrasarem terão que assinar o livro de atrasos e os casos de atrasos constantes serão encaminhados para o Conselho Tutelar pois acaba configurando negligência.

****Respeitar os horários de entrada

2- Saída Antecipada: Não será permitida a retirada do aluno por pessoas que não estejam autorizadas na ficha de matrícula. Também não entregamos o aluno por solicitação via telefone.

3- Horário de Saída às Segundas-feiras: 15h30 ( todas as segundas-feiras as crianças serão dispensadas às 15h30, em virtude do horário de reunião (PAPI - Projeto de Apoio à Primeira Infância) das Auxiliares de Desenvolvimento Infantil.

4- TODOS OS ATRASOS DEVERÃO SER JUSTIFICADOS

- EM CASOS DE CONSULTAS MÉDICAS/EXAMES/VACINAS OU SITUAÇÕES OCASIONAIS: será autorizado a entrada até as 10h40 (em virtude de horários de

refeições). Após esse horário, fica autorizada a entrada da criança, com a refeição já feita, ás 13h00.

- No caso de consultas ou vacinas no decorrer do período em que o responsável queira tirar a criança um breve momento da unidade escolar, deverá avisar com antecedência e cumprir com as justificativas e horários acima citados. As crianças sairão da Unidade somente acompanhadas de pessoas autorizadas em sua ficha de matrícula.

5- PROCEDIMENTOS EM CASOS DE DOENÇAS:

- É de responsabilidade da família zelar pela saúde da criança. Cabe a Unidade Escolar contactar a família todas as vezes que a criança apresentar sintomas que requerem avaliação médica, inclusive em casos de doenças infectocontagiosas.
- A Secretaria Municipal de Saúde faz a seguinte orientação em relação a doenças infectocontagiosas:

*** Toda criança doente deve passar por avaliação médica para deliberação sobre sua capacidade e viabilidade ou não de frequentar/conviver entre outros em ambiente escolar. Esta avaliação e deliberação constitui um "ato médico" ao qual está também creditado a definição o período de afastamento (fornecimento atestado médico), independente de causa da doença ou enfermidade)

7 -MEDICAÇÃO:

- Todo medicamento deverá ser acompanhado de receituário médico atualizado, devendo ser entregue à um dos responsáveis pela turma;
- É obrigatório constar o nome da criança, dosagem, data, horário e períodos a serem ministrados;
- Deverá ser respeitado a prescrição no receituário médico;
- Cabe a família informar o horário inicial em que a criança foi medicada;
- Medicamentos de uso contínuo, a família deve se organizar para ser ministrado em casa.

6- PIOLHO/ESCABIOSE:

- Por se tratar de uma questão de saúde e devido ao risco de infestação, o cuidado deverá ser permanente. Cabe à escola comunicar a família por escrito todos os

cuidados que deverão ser tomados. Em casos mais graves, são necesárias orientações mais pontuais.

7- FALTAS:

- Todas as faltas deverão ser justificadas.
- Em caso de excesso de faltas, a escola tomará as seguintes providências:

1. Contactar a família via telefone;
2. Solicitar a visita da Assistente Social;
3. Encaminhar ao Conselho Tutelar;
4. Solicitar intervenção do Ministério Público

8- FICHA DE MATRÍCULA: É dever da família manter atualizado o endereço e telefone para que a escola possa contactá-la sempre que for necessário. Precisa ter alguém que atenda quando ligarmos.

9- CADERNO DE RECADOS: É instrumento de comunicação entre escola e família, devendo ser acompanhado diariamente e sempre que houver bilhetes e comunicados, os responsáveis pelo aluno deverão dar ciência.

10- ALIMENTAÇÃO: Em caso de restrição alimentar, deverá ser apresentado o receituário médico. Não é permitido trazer nenhum tipo de alimentação pela família, com exceção de alguns leites ( quando prescrito pelo médico)

<u>Horário de alimentação na escola:</u>

Café da manhã: início -7h30

Colação: 9h00

Almoço: início -10h40

Lanche: 13h30

Jantar: início -16h00

11- HORÁRIO DE DESCANSO: Após o almoço até 13h15 (MI, MII, MIII). Berçário: após o café e após o almoço

12- BANHO: Berçário e maternal I, obrigatório. MII e MIII - conforme a necessidade.

13- PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: A participação da família na vida escolar é de extrema importância para a formação integral da criança, transmitindo a ela segurança e tranquilidade.

14- NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DE ANIMAIS NA UNIDADE ESCOLAR

15- NÃO É PERMITIDO FUMAR NAS DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA CONFORME LEI FEDERAL Nº 9294/96.

16- NÃO É PERMITIDO ENTRAR NA ESCOLA CONSUMINDO ALIMENTOS E BEBIDAS .

17- CONTRIBUIÇÃO DA APM: Os valores arrecadados pela APM, mensalmente são revertidos aos alunos, ocorrendo de forma espontânea.

18- HORÁRIO DE ATENDIMENTO DA SECRETARIA: 7h00 ÀS 17h00

## REGULAMENTO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS E CONVENIADAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE 4 e 5 anos

1 - FUNCIONAMENTO DA ESCOLA:

ENTRADA : 7:00H (FECHAMOS O PORTÃO 7H10)

SAÍDA: O PORTÃO SERÁ ABERTO ÀS 15H45H

QUEM TEM CRIANÇA NA EMEI E NA CRECHE, DEVERÁ PEGAR PRIMEIRO NA CRECHE ÀS 15H30 E DEPOIS NA EMEI (PORTÃO DA EMEI È ABERTO ÀS 15H45) - PRECISA AGUARDAR - NÃO HAVERÁ DISPENSA PELA SECRETARIA DA ESCOLA.

OS PAIS QUE SE ATRASAREM TERÃO QUE ASSINAR O LIVRO DE ATRASOS E OS CASOS DE ATRASOS CONSTANTES SERÃO ENCAMINHADOS PARA O CONSELHO TUTELAR, POIS ACABA CONFIGURANDO NEGLIGÊNCIA.

****RESPEITAR OS HORÁRIOS DE ENTRADA E SAÍDA

1- SAÍDA ANTECIPADA: NÃO SERÁ PERMITIDA A RETIRADA DO ALUNO POR PESSOAS QUE NÃO ESTEJAM AUTORIZADAS. TAMBÉM NÃO ENTREGAMOS O ALUNO POR SOLICITAÇÃO VIA TELEFONE.

2- HORÁRIO DE SAÍDA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS: 15H30 ( TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS AS CRIANÇAS SERÃO DISPENSADAS ÀS 15H30, EM VIRTUDE DO HORÁRIO DE REUNIÃO (PAPI - PROJETO DE APOIO À PRIMEIRA INFÂNCIA) DAS AUXILIARES DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

3- TODOS OS ATRASOS DEVERÃO SER JUSTIFICADOS

- EM CASOS DE CONSULTAS MÉDICAS/EXAMES/VACINAS OU SITUAÇÕES OCASIONAIS: SERÁ AUTORIZADO A ENTRADA ATÉ AS 11:30 (EM VIRTUDE DE HORÁRIOS DE REFEIÇÕES). APÓS ESSE HORÁRIO, FICA AUTORIZADA A ENTRADA DA CRIANÇA, COM A REFEIÇÃO JÁ FEITA, ÀS 13H00.
- NO CASO DE CONSULTAS OU VACINAS NO DECORRER DO PERÍODO EM QUE O RESPONSÁVEL QUEIRA TIRAR A CRIANÇA NUM BREVE MOMENTO DA UNIDADE ESCOLAR, DEVERÁ AVISAR COM ANTECEDÊNCIA E CUMPRIR COM AS JUSTIFICATIVAS E HORÁRIOS ACIMA CITADOS. AS CRIANÇAS SAIRÃO DA UNIDADE SOMENTE ACOMPANHADAS DE PESSOAS AUTORIZADAS EM SUA FICHA DE MATRÍCULA.

4- PROCEDIMENTOS EM CASOS DE DOENÇAS:

- É DE RESPONSABILIDADE DA FAMÍLIA ZELAR PELA SAÚDE DA CRIANÇA. CABE A UNIDADE ESCOLAR CONTACTAR A FAMÍLIA TODAS AS VEZES QUE A CRIANÇA APRESENTAR SINTOMAS QUE REQUEREM AVALIAÇÃO MÉDICA, INCLUSIVE EM CASOS DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS.

- A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE FAZ A SEGUINTE ORIENTAÇÃO EM RELAÇÃO A DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS:

*** TODA CRIANÇA DOENTE DEVE PASSAR POR AVALIAÇÃO MÉDICA PARA DELIBERAÇÃO SOBRE SUA CAPACIDADE E VIABILIDADE OU NÃO DE FREQUENTAR/CONVIVER ENTRE OUTROS EM AMBIENTE ESCOLAR. ESTA AVALIAÇÃO E DELIBERAÇÃO CONSTITUI UM "ATO MÉDICO" AO QUAL ESTÁ TAMBÉM CREDITADO A DEFINIÇÃO O PERÍODO DE AFASTAMENTO (FORNECIMENTO ATESTADO MÉDICO), INDEPENDENTE DE CAUSA DA DOENÇA OU ENFERMIDADE)

7 -MEDICAÇÃO:

- TODO MEDICAMENTO DEVERÁ SER ACOMPANHADO DE RECEITUÁRIO MÉDICO ATUALIZADO, DEVENDO SER ENTREGUE À UM DOS RESPONSÁVEIS PELA TURMA;
- É OBRIGATÓRIO CONSTAR O NOME DA CRIANÇA, DOSAGEM, DATA, HORÁRIO E PERÍODOS A SEREM MINISTRADOS;
- DEVERÁ SER RESPEITADO A PRESCRIÇÃO NO RECEITUÁRIO MÉDICO;
- CABE A FAMÍLIA INFORMAR O HORÁRIO INICIAL EM QUE A CRIANÇA FOI MEDICADA;
- MEDICAMENTO DE USO CONTÍNUO, A FAMÍLIA DEVE SE ORGANIZAR PARA SER MINISTRADO EM CASA.

5- PIOLHO/ESCABIOSE:

- POR SE TRATAR DE UMA QUESTÃO DE SAÚDE E DEVIDO AO RISCO DE INFESTAÇÃO, O CUIDADO DEVERÁ SER PERMANENTE. CABE À ESCOLA COMUNICAR A FAMÍLIA POR ESCRITO TODOS OS CUIDADOS QUE DEVERÃO SER TOMADOS. EM CASOS MAIS GRAVES, SÃO NECESSÁRIAS ORIENTAÇÕES MAIS PONTUAIS.

6- FALTAS:

- TODAS AS FALTAS DEVERÃO SER JUSTIFICADAS.

- EM CASO DE EXCESSO DE FALTAS, A ESCOLA TOMARÁ AS SEGUINTES PROVIDÊNCIAS

1. CONTACTAR A FAMÍLA VIA TELEFONE;
2. SOLICITAR A VISITA DA ASSISTENTE SOCIAL;
3. ENCAMINHAR AO CONSELHO TUTELAR;
4. SOLICITAR INTERVENÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO

7- FICHA DE MATRÍCULA: É DEVER DA FAMÍLIA MANTER ATUALIZADO O ENDEREÇO E TELEFONE PARA QUE A ESCOLA POSSA CONTACTÁ-LA SEMPRE QUE FOR NECESSÁRIO. PRECISA TER ALGUÉM QUE ATENDA QUANDO LIGARMOS.

8- CADERNO DE RECADOS: É INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA, DEVENDO SER ACOMPANHADO DIARIAMENTE E SEMPRE QUE HOUVER BILHETES E COMUNICADOS, OS RESPONSÁVEIS PELO ALUNO DEVERÃO DAR CIÊNCIA.

9- ALIMENTAÇÃO: EM CASO DE RESTRIÇÃO ALIMENTAR, DEVERÁ SER APRESENTADO O RECEITUÁRIO MÉDICO. NÃO É PERMITIDO TRAZER NENHUM TIPO DE ALIMENTAÇÃO PELA FAMÍLIA, COM EXCEÇÃO DE ALGUNS LEITES ( QUANDO PRESCRITO PELO MÉDICO)

<u>HORÁRIO DE ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA:</u>

CAFÉ DA MANHÃ: INÍCIO -8:10

ALMOÇO: INÍCIO -11H45

LANCHE: 14H00

10- HORÁRIO DE DESCANSO: APÓS O ALMOÇO ATÉ 13H50

11- PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA, TRANSMITINDO A ELA SEGURANÇA E TRANQUILIDADE.

12- NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DE ANIMAIS NA UNIDADE ESCOLAR

13- NÃO É PERMITIDO FUMAR NAS DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA CONFORME LEI FEDERAL Nº 9294/96

14- NÃO É PERMITIDO ENTRAR NA ESCOLA CONSUMINDO ALIMENTOS E BEBIDAS .

15- CONTRIBUIÇÃO DA APM: OS VALORES ARRECADADOS PELA APM, MENSALMENTE SÃO REVERTIDOS AOS ALUNOS, OCORRENDO DE FORMA ESPONTÂNEA.

16- HORÁRIO DE ATENDIMENTO DA SECRETARIA: 7H00 ÀS 17H00

**4.4 Comunidade**

**1.História da Unidade Escolar**

A Emei "Professora Telma Laudissi D' Ávila, situada à Rua Profeta Esdras, n°356 no Bairro Laudissi II, teve seu início de funcionamento no dia 03 de agosto de 1990 atendendo a educação infantil de 04 e 05 anos. Sua primeira reforma aconteceu em 30 de novembro de 2004 e no ano de 2013 passou por uma grande ampliação aumentando seu atendimento para creche (crianças de 0 a 3 anos) e foi reinaugurada no dia 30 de Novembro de 2013. Atende no horário das 06h30 às 18h30.

O Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo dos professores (HTPC), é realizado às terças-feiras das 18h00 às 20h00.

O PAPI (Programa de Apoio à Primeiro Infância) das ADIs é realizado às segundas-feiras das 17h00 às 19h00.

Durante as formações (PAPI e HTPC), as professoras e as ADIs elaboram a rotina semanal, trocam experiências e discutem assuntos relacionados às atividades desenvolvidas em sala. As professoras e ADIs participam de capacitações, promovidas pela Secretaria Municipal de Educação e quando possível, de capacitações realizadas por outras instituições.

## 2. Perfil das famílias e suas origens

Atualmente esta Unidade Escolar atende aproximadamente 323 alunos dos seguintes bairros: Jardim Laudissi I e II, Rochelle I e II, Parque Olaria, Jardim Itamaraty, Conjunto Habitacional Roberto Romano Bairro Santa Rita e Jardim Dulce. O comércio presente nesses bairros é bem diversificado, oferece: padarias, farmácia, supermercado, loja de roupas e calçados, papelaria, sorveteria, casa de material de construção, serralheria, borracharia, posto de combustível, bares, avicultura, cabeleireiro, rotisserie, bicicletaria, casa de frios, depósito de gás, varejão e academia. Também há Unidade Básica de Saúde, CRAS e CREAS. Com relação às áreas de lazer, o Conjunto Habitacional Roberto Romano, possui três quadras de esportes e parquinho para as crianças. E o bairro Laudissi II, possui dois campos de futebol e uma praça com parquinho. Para se divertir a comunidade frequenta o shopping da cidade, chácaras, parques e quando possível, viajam. O nível sócio-econômico de nossos alunos é médio baixo e a maioria dos pais dos alunos procura se atualizar através de rádio, jornais, TV e internet.

## 3. Principais desafios da comunidade

Nossa Comunidade enfrenta questões sociais como desemprego, situações de drogadição, abandono de crianças a serem criadas pelos avós, violência doméstica e falta de segurança comuns a toda sociedade.

## 4. Formas de inserção da comunidade na escola

A escola e a comunidade tem um diálogo aberto, de respeito na relação professor-aluno, bem como na relação escola comunidade. Os pais sentem-se participantes na vida escolar dos filhos, auxiliando a escola na medida da necessidade, respeitando as normas escolares, participando também de atividades educativas e lúdicas, sob orientação da direção e supervisão.

Nosso objetivo é fazer com que os familiares sejam bem atendidos, acolhidos e tratados com todo respeito. Desta forma, permite-se o diálogo e a troca de conhecimento que contribui para aprimorar o processo de “cuidar e educar”

## 5. Utilização do espaço escolar pela comunidade

A escola é um espaço de utilização pública. Quando solicitado, via protocolo SME, a comunidade utiliza as dependências da escola para eventos como: reunião do grupo de escoteiros, varal solidário, Jogos Regionais, entre outros. Também realizamos eventos com a participação de toda comunidade escolar, como: Festa Caipira, Festa da Família, Formatura e outros.

## 6. Demanda de alunos atendidos

Atendemos crianças da faixa etária de zero a cinco anos. O nível socioeconômico de nossos alunos é médio baixo. O núcleo familiar é diversificado e a escola precisa estar pronta para lidar com essa situação. Acolhemos a família do jeito que ela é, cobrando apenas como cada um pode contribuir para a formação da criança.

Atualmente esta Unidade Escolar atende 323 alunos distribuídos da seguinte forma:

| **Sala** | **Quantidade sala** | **Idade** | **Turno** | **Quantidade Alunos** |
|---|---|---|---|---|
| Berçário | 01 | 0 à 1 Ano | Integral | 18 |
| Maternal I | 02 | 1 Ano | Integral | 40 |
| Maternal II | 02 | 2 Anos | Integral | 49 |
| Maternal III | 03 | 3 Anos | Integral | 71 |
| Jardim I A | 1 | 4 Anos | Integral | 24 |
| Jardim I B | 1 | 4 Anos | Integral | 25 |
| Jardim I C | 1 | 4 Anos | Integral | 24 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Jardim II A | 1 | 5 Anos | Integral | 25 |
| Jardim II B | 1 | 5 Anos | Integral | 22 |
| Jardim II C | 1 | 5 Anos | Integral | 25 |

**4.5 Biografia da Patrona**

A Profª Telma nasceu aos 22 dias do mês de dezembro de 1952, na cidade de Santa Bárbara d´Oeste.

Filha de Dona Maria Dellapiazza Laudissi e do Senhor José Laudissi, viveu sua infância na antiga Chácara Bela Vista, hoje, Jardim Laudissi I e II.

Aos sete anos de idade, iniciou o primeiro grau na E.E.P.G. "José Gabriel de Oliveira" e buscando sempre o saber, deu continuidade aos seus estudos na E.E.P.S.G. " Comendador Américo Emílio Romi", onde completou o segundo grau. na Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), habilitou-se em Ciências Sociais e assim lecionou em diversas escolas como professora substituta.

Casou-se com o Doutor José Mílton D´Ávila e dessa união feliz nasceram seus filhos: Christiane Laudissi D´Ávila e Jeferson Laudissi D´Ávila.

Mãe carinhosa, esposa dedicada, sempre procurou caminhar na busca da civilização, do amor, da união e da luz divina.

Lutadora incansável em prol dos menos favorecidos, exerceu atividades sociais na vida comunitária como membro ativo, durante cinco anos, do Lions Clube de Americana, onde fixou residência após seu casamento.

Qualquer movimento que visasse um socorro, uma caridade ou outro gesto de atenção aos necessitados, encontrava nela todo apoio e dedicação.

Muito jovem ainda, aos 34 anos de idade, faleceu Telma Laudissi D´Ávila, aos 19 dias do mês de janeiro de 1987.

Muitos nascem, poucos vivem. Só vive aquele que deixa rastros nas coisas e nos espíritos e a professora Telma Laudissi D´Ávila soube dignificar a vida e deixar rastros nos corações que ela soube enternecer e na caridade que praticou.

Assim, a divina providência reservou-lhe, com certeza, num plano superior, um lugar condigno como prêmio pela vida virtuosa e edificante, levada no mundo terreno.

## 5. Dimensão Pedagógica

### 5.1 Proposta Pedagógica da Unidade Escolar

A Proposta Pedagógica (PP) de uma escola não é um projeto isolado: é um projeto de sociedade, é a explicitação do que se pretende construir, é o compromisso com a busca de uma comunidade cidadã, participativa, que constrói a cada dia seu processo de luta, de emancipação. Construído visando uma prática transformadora. Contudo, é preciso mais do que garantir uma vaga em um estabelecimento de ensino. É fundamental que todos, independentemente da origem social, das condições de vida e do local onde more, frequente uma boa escola. Com essa visão, esta proposta foi elaborada pela comunidade escolar, garantindo o processo de democratização da sociedade, buscando ampliar os canais de participação.

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o educar e o cuidar, bem como o brincar e o interagir. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento. As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil:

1. Éticos, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;

2. Políticos, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;

3. Estéticos, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):

1. Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e partilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

4. Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

5. Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

6. Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. De acordo com a BNCC, os campos de experiências "constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural".

## OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

### O Eu, O Outro E O Nós

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

### Corpo, Gestos E Movimentos

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas

potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

**Traços, Sons, Cores E Formas**

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

**Escuta, Fala, Pensamento E Imaginação**

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão

ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

**Espaços, Tempos, Quantidades, Relações E Transformações**

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam,

frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Fonte: BNCC, 2017, p. 38-41.

Nossa proposta é trabalharmos de maneira contínua, garantindo a formação do indivíduo como um todo, partindo da coletividade. Esse indivíduo, o aluno, terá que ser estimulado para que seja participante, crítico, confiante em suas potencialidades e transformador. Deverá adquirir também, senso de equipe, ao mesmo tempo em que valoriza as qualidades individuais do grupo.

O aluno deverá ser respeitado e valorizado quanto ao seu meio sociocultural, porém, estimulado a ampliar seus conhecimentos.

Para que isso se concretize, os envolvidos no processo ensino aprendizagem deverão estar engajados com a proposta da escola, assim como a direção, demais funcionários, alunos, pais e toda a comunidade.

A equipe gestora deverá ter visão crítica de sua área de atuação, capacidade de liderança na orientação e integração do grupo, bem como, organizar e descentralizar atividades que visem envolver a comunidade e a escola.

Para que ocorra um bom funcionamento da proposta, todos os atuantes deverão trabalhar em equipe, cada um fazendo cumprir o seu papel.

## 5.2 Planejamento Anual

**EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Bebês e Crianças Bem Pequenas – 0 A 3 Anos**

**O EU, O OUTRO E O NÓS**

**Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)**

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos de modo que identifique progressivamente algumas singularidades próprias e das pessoas com as quais convive no seu cotidiano, em situações de interação.

(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz.

(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos, buscando formas de relações com as pessoas e coisas que atribuam sentido a essas relações, a fim de construir as primeiras noções a respeito das pessoas, do seu grupo social e das relações humanas.

(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras, agindo com progressiva autonomia.

(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, interessando-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança e cuidados com a aparência.

(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

(EI01EO07) Interagir com outras crianças de faixas etárias diferentes e adultos, adaptando-se a diferentes espaços, materiais, objetos, brinquedos, ampliando o convívio social, atribuindo sentido a essas relações.

## O EU, O OUTRO E O NÓS

### Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

(EI02EO01) Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.

(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar

dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades e limitações, de modo a agir de acordo com elas.

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.

(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas

diferenças.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo progressivamente sua pertinência nos diversos grupos dos quais participam.

(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças.

(EI02EO08) Interagir com outras crianças de faixas etárias diferentes e adultos, adaptando-se a diferentes espaços, materiais, objetos, brinquedos, ampliando o convívio social.

## CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

### Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes, explorando as possibilidades de gestos e ritmos corporais para se expressar nas brincadeiras e nas demais situações de interação.

(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais nas brincadeiras, explorando e percebendo a possibilidade de interagir e expressar-se com o corpo.

(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar, apropriando-se progressivamente da imagem de si mesmo, desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos, desenvolvendo progressivamente sua intencionalidade a partir da exploração dos mesmos.

## CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

### Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos, no contato com diferentes manifestações culturais e de sua própria cultura, no cuidado de si, nos jogos e brincadeiras.

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas, controlando gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando

movimentos e seguindo orientações, controlando gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras em jogos, brincadeiras e demais situações.

(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário.

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, empilhar, entre outros, manipulando materiais, objetos e brinquedos diversos.

## TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

### Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente e elementos da natureza, produzindo som e silêncio, explorando possibilidades vocais e corporais, interagindo com os objetos e brinquedos sonoros disponíveis.

(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes, tintas naturais e corantes alimentícios, percebendo marcas, gestos e texturas, ampliando suas possibilidades de expressão e comunicação.

(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, percebendo e expressando sensações, sentimentos e pensamentos.

(EI01TS04) Propiciar o contato com diferentes gêneros musicais.

## TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

### Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música, participando de brincadeiras e jogos musicais, demonstrando atenção aos momentos adequados para tocar e cantar.

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas, etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais, podendo utilizar-se de procedimentos de colagem e modelagem para a produção de seus trabalhos.

(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.

(EI01TS04) Ampliar o contato com diferentes gêneros musicais.

## ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

### Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive, manifestando-se quando escuta alguém chamando, olhando e/ou apontando.

(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas,

respondendo a comandos por meio de gestos, movimentos, balbucios ou vocalizações.

(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas), desenvolvendo o gosto pela leitura.

(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor, observando e manuseando livros com imagens, sinalizando fotos e figuras em livros, nomeando objetos conhecidos em ilustrações dos livros.

(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar, reproduzindo comportamentos, gestualidades e posturas de leitor, tais como: ler a partir da capa, virar a página do livro sucessivamente, explorar as ilustrações e outros indícios para antecipar o conteúdo dos textos ou músicas.

(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão, desenvolvendo intencionalidade comunicativa, bem como percebendo progressivamente a função comunicativa da fala.

(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.), observando e manuseando.

(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.)., divertindo-se com a escuta destes diversos textos.

(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita, como livros, revistas, histórias em quadrinhos, rótulos, embalagens, dentre outros.

## ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

### Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação.

(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos, brincando com a linguagem, desenvolvendo a imaginação e a criatividade e construindo noções de linguagem oral e escrita.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita), atentando-se ao comportamento leitor adulto.

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, tais como: “quem?”, “o quê?", “quando?”, “como?” e “por que?”, com apoio do adulto, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas, em sequências temporal e causal.

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando a linguagem característica de introdução e finalização de textos narrativos.

(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais: livros, revistas, gibis, jornais, cartazes, etc., inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta e produção, para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.), garantindo a ampliação de experiências com o contato com a língua escrita e sua função.

(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos, participando de situações de escrita, ainda que não convencional, a partir do contato cotidiano com diferentes portadores de textos.

## ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

### Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), fazendo uso de forma convencional ou dando um novo significado por meio da brincadeira exploratória.

(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico, possibilitando gradativamente noções relacionadas às propriedades de diferentes objetos e suas possibilidades de transformação.

(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

(EI01ET04) Manipular experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos, virando-se para os diferentes lados, arrastando-se, engatinhando ou andando, subindo, descendo, passando por dentro, por cima, por baixo.

(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.), participando de brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica, buscando progressivamente ajustar seu movimento aos ritmos propostos.

## ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

### Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando-se acerca de experimentos e ao longo de processos de observação.

(EI02ET02)Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela, partindo de pesquisas e experiências vivenciadas sobre os cuidados básicos com eles.

(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois), utilizando o vocabulário adequado ao conceito em uso.

(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), utilizando o vocabulário adequado ao conceito em uso.

(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar) e vocabulário adequado ao conceito em uso.

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos, envolvendo-se em situações de recitação da sequência numérica, aproximando-se do conceito de número e da correspondência termo a termo.

(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e

ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.), em situações de brincadeira ou da vida real, construindo coleções, participando de jogos com números escritos ou que envolvam contagem.

**EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Crianças Pequenas - 4 a 5 Anos**

**O EU, O OUTRO E O NÓS**

**Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes

sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

## CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

**Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

(EI03CG01) Desenvolver com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG02) Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de

deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações demonstrando controle e adequação do uso de seu corpo.

(EI03CG03) Aprimorar, criar e ampliar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

(EI03CG04) Aprimorar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades corporais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

(EI03CG06) Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;

(EI03CG07) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para ampliar suas

possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos .

## TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

**Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

(EI03TS01) Explorar e produzir sons com o corpo, com diferentes materiais e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

(EI03TS03) Explorar e Reconhecer as propriedades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e identificando-as ao ouvir músicas e sons.

(EI03TS04) Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura.

## ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

### Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.

(EI03EF02) Participar, reproduzir e criar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, trava-línguas e ritmos.

(EI03EF03) Escolher e manusear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando associar palavras conhecidas, familiarizando-se com a escrita em diversas situações nas quais seu uso se faça necessário.

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história.

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

(EI03EF06) Produzir coletivamente histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos,

recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

(EI03EF10) Reconhecer e escrever seu nome e identificar o dos colegas nas diversas situações do cotidiano servindo como referência para outras escritas.

(EI03EF11) Ouvir com atenção a leitura feita pelo professor de diferentes gêneros textuais.

(EI03EF12) Participar de situações de escrita coletivamente, através do registro de palavras do cotidiano da sala de aula.

## ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

### Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

(EI03ET09) Reconhecer e valorizar os números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias no seu cotidiano.

(EI03ET10) Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problema relativas a quantidades, espaço físico e medida, utilizando a linguagem oral e a linguagem matemática.

(EI03ET11) Ter confiança em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios.

(EI03ET12) Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, demonstrando curiosidades, formulando perguntas, buscando informações e confrontando ideias, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana

## 5.3 Projetos Pedagógicos - Projetos Institucionais

**JAÊ - na língua tupi significa "nós falamos, dizemos, temos dito".**

"Combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender reeducação das relações étnico-raciais não são tarefas exclusivas da escola. (...) Sem dúvida, implicam compromisso com o entorno sociocultural da escola, da comunidade onde esta se encontra."

[Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das

Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e

Africana, p.14 e 18]

O Projeto Jaê - Educação para Equidade foi instituído no município de Santa Bárbara d'Oeste em 2021, em parceria com a Comunidade Educativa CEDAC.

A parceria foi firmada pelo destaque do município em seu percurso formativo desde 2013, na busca por práticas de educação antirracista. Entretanto, esse trabalho ainda acontecia na maioria das escolas de forma isolada e mais ligado aos eventos em comemoração ao 20 de novembro, quando celebramos o Dia da Consciência Negra. Diante disso, percebemos a necessidade de investir na formação com mais profundidade para avançar na reflexão envolvendo todos os profissionais da rede e impactando na prática dos educadores.

Um dos principais objetivos do Projeto Jaê - Educação para Equidade é desenvolver conhecimento de referência, em parceria com uma rede municipal de educação que já reconhece a necessidade de implementação de uma Política Pública para Relações Étnico-Raciais Positivas na prática, pautada em justiça social e dignidade humana.

Além disso, o Projeto Jaê visa diminuir as desigualdades raciais no desenvolvimento das aprendizagens, promovendo práticas antirracistas nas escolas e constituindo uma rede intersetorial de apoio à equidade na Educação. Para isso, desenvolvem-se ações simultâneas junto à comunidade escolar envolvendo profissionais, familiares e estudantes e dando subsídios para a equipe gestora das escolas municipais para que a Lei nº 10.639/03 seja contemplada de fato. Vale lembrar que esta Lei é fruto da atuação histórica dos movimentos negros brasileiros, criada para que todo o Brasil avance no sentido de transformar suas relações sociais em prol da igualdade racial e conheça culturas e histórias ainda pouco abordadas em creches, escolas e universidades brasileiras.

Uma das principais frentes do Projeto Jaê em 2022 foi a formação em gestão escolar e educacional com os seguintes objetivos:

● Compreender os conceitos de gestão democrática e qualidade da educação para as relações étnico-raciais, tomando como base os documentos de referência nacional e os Indicadores da Qualidade da Educação – Relações raciais na escola.

● Discutir o impacto da desigualdade racial na qualidade da educação.

● Diferenciar os conceitos de preconceito, discriminação, racismo e estigma.

● Ampliar o letramento racial, construindo um repertório comum aos profissionais da rede municipal e planejar ações formativas para levar essa discussão às equipes escolares.

● Ampliar o repertório estético, a partir de diferentes linguagens artísticas (dança, literatura, artes visuais, cinema) com foco na produção africana, afro-brasileira e indígena.

● Planejar situações de formação com foco no diálogo escola-família.

● Pactuar a co-responsabilização para aplicação dos Indicadores da qualidade na Educação para as Relações Raciais na rede municipal, identificando os papéis de cada ator neste processo.

● Elaborar um plano de intervenção para as relações étnico-raciais na escola, a partir da avaliação institucional.

● Refletir sobre estratégias de gestão que contribuam para garantir a convivência social e o clima antirracista no cotidiano escolar.

Em 2023, O Projeto Jaê - Educação para Equidade tem orientado o acompanhamento da aprendizagem de leitura dos estudantes dos 4os anos, com foco na equidade racial, discutindo o impacto da desigualdade racial na qualidade da educação e refletindo sobre estratégias didáticas e de gestão que contribuam para garantir a convivência social e as práticas antirracistas no cotidiano escolar.

De acordo com estudos1, o racismo é um dos elementos estruturantes da sociedade brasileira e impacta o desenvolvimento de crianças desde o começo da vida criando barreiras de acesso aos seus direitos e limitando as oportunidades educacionais e econômicas. Com isso, crianças negras são as mais impactadas pelas desigualdades que marcam a realidade social do país. Por isso, com as ações do Projeto Jaê espera-se:

● Construir repertório de experiência em didática e gestão para o acompanhamento regular da aprendizagem de leitura, com foco na equidade racial.

● Compartilhar, com outras escolas da rede, experiências em didática e gestão, para o acompanhamento regular da aprendizagem de leitura, com foco na equidade racial, por meio da realização do Seminário de Boas Práticas Educativas para a Equidade (novembro 2023) e por meio de outras situações organizadas pela SME.

● Realizar o registro profissional do planejamento de atividades de leitura com foco na equidade, para assegurar a documentação e socialização da experiência, a partir da tematização da prática.

1 A pesquisa "Percepções sobre o racismo" foi encomendada pelo Instituto de Referência Negra Peregum e Projeto Seta, e realizada pelo IPEC (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica). Foram consultadas 2 mil pessoas de 16 anos ou mais em todas as regiões do país entre os dias 14 e 18 de abril de 2023 a fim de se identificar a opinião da população brasileira relativa à percepção sobre racismo. Os dados completos podem ser consultados aqui: https://percepcaosobreracismo.org.br/ Acesso em 15/09/2023

● Analisar sistematicamente os dados diagnósticos de leitura e escrita, com foco na equidade, utilizando-os para planejar e sistematizar situações didáticas diversificadas em sala de aula.

● Repensar a disposição e o agrupamento dos estudantes na sala de aula, considerando as necessidades de aprendizagem.

● Repensar criticamente as práticas em sala de aula, a partir da participação em situações de tematização da prática, com foco na equidade.

Neste ano de 2023 também nasce o Núcleo Jaê, composto por Assessoras técnico pedagógicas e Assessoras técnico Educacionais da Secretaria Municipal de Educação, a fim de dar continuidade às ações desenvolvidas pelo Projeto Jaê em 2021 e 2022, considerando as prioridades levantadas, promovendo e valorizando a autonomia da Equipe Técnica e de lideranças locais para consolidar uma política pública.

Na prática, as proposições presentes nos planos estaduais e municipais pela primeira infância precisam ter diretrizes explícitas sobre o enfrentamento às desigualdades étnicas e raciais e serem convertidas em objetivos e metas monitoráveis. Além disso, os movimentos sociais negros, indígenas e de comunidades tradicionais, bem como as crianças e os adolescentes pertencentes a esses grupos, devem participar das etapas de decisão dessas políticas.

Dentre as ações do Núcleo Jaê está o acompanhamento de um grupo piloto de escolas que visa:

● Compartilhar, com outras escolas da rede, experiências em gestão, com foco nas relações étnico-raciais positivas e nas práticas educativas para a equidade, por meio da realização do

Seminário de Práticas Educativas para a Equidade (novembro) e em outras situações organizadas pela SME.

● Apoiar os gestores escolares do grupo piloto no processo de autoavaliação participativa institucional através da metodologia do INDIQUE - Relações raciais na escola.

● Promover registro profissional reflexivo sobre práticas antirracistas de docência e gestão na escola para assegurar a documentação e socialização da experiência com os gestores escolares da rede municipal.

● Contribuir com a construção da identidade profissional de gestores escolares a partir da interação e interlocução sistemática com profissionais de diferentes escolas que compõem o grupo-piloto da rede.

A Difusão Cultural antirracista, através da formação de mediadores de leitura para as rodas de literaturas negras, também faz parte das ações do Núcleo Jaê, buscando:

● Multiplicar as rodas de leitura Literaturas Negras em diferentes territórios, permitindo aos participantes ampliar o repertório literário de autoras/es negras e compartilhar percepções éticas e estéticas sobre as obras, por meio de conversas apreciativas.

● Analisar criticamente os padrões e valores hegemônicos da branquitude que regem boa parte da produção literária no país, identificando mecanismos e estratégias de resistência e contraponto.

● Refletir sobre conceitos que atravessam as obras literárias de autoria negra selecionadas para leitura, tais como: literatura afro-brasileira e negro-brasileira (Cuti e Edimilson de Almeida Pereira), pretuguês (Lélia Gonzalez), escrevivência (Conceição Evaristo) e oralituras (Leda Martins).

● Refletir sobre o papel crítico e acolhedor do mediador de leitura em contextos que priorizam a discussão sobre as relações étnico-raciais.

Sabemos que bebês, crianças e jovens negros estão entre aqueles e aquelas que mais sofrem o problema da discriminação racial recorrente na escola, portanto as ações do Núcleo Jaê também visam:

● Construir uma base de dados sobre o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil com recorte racial e assim planejar ações com equidade.

● Garantir a oferta de momentos culturais em todas as formações da Educação Infantil com os diferentes atores.

● Promover estudos de casos nas formações de Coordenadores e de Assessores Pedagógicos da Educação Infantil.

O Núcleo Jaê ainda apoia as celebrações do Dia da Consciência Negra, juntamente com lideranças do Movimento Negro, através da Comissão de Mobilização Social, conforme previsto na Lei 12.288, de 2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial:

Art. 19. O poder público incentivará a celebração das personalidades e das datas comemorativas relacionadas à trajetória do samba e de outras manifestações culturais de matriz africana, bem como sua comemoração nas instituições de ensino públicas e privadas.

O Nûcleo Jaê também apoia e difunde ações como:

● Fórum inter religioso

● Pastoral Afro

● Ações nas comunidades Bosque das Árvores, com realização do varal solidário

● Ampliação do letramento racial e cultural no curso PROFA, oferecido pela Secretaria Municipal de Educação

● Formações com foco no letramento racial e nas práticas de uma Educação para equidade, com professores e gestores de escolas particulares e estaduais.

Um dos eixos iniciais do Projeto Jaê, que não foi devidamente consolidado por inviabilidade financeira, diz respeito à revisão curricular com foco na Educação para equidade. Faz-se necessário avançar neste aspecto, por meio da contratação de profissionais especializados que possam assessorar e acompanhar a revisão curricular nas várias áreas do conhecimento, a começar pelos campos de experiências da Educação Infantil.

Como explica Larissa Reis, “o reconhecimento de raízes oriundas da ancestralidade africana no Brasil não se resume ao planejamento de atividades escolares no dia da Consciência Negra. É preciso promover ações educativas com práticas diárias, visando o investimento no processo de autoconhecimento e da autoestima dos(as) descendentes(as) de africanos (as) no Brasil, frente aos obstáculos que são disparados cotidianamente pelo racismo institucional.”

2 O Município será simbolicamente considerado uma Cidade Antirracista, com esse título, se possuir uma tripla estrutura política: 1. Conselho Municipal de Igualdade Racial, para o devido controle social das políticas públicas. 2. Plano Municipal de Igualdade Racial, com metas e prazos de forma a que todas as secretarias possam eleger políticas com a perspectiva do enfrentamento ao racismo (saúde, educação, segurança pública, meio ambiente, cultura, esporte, lazer, recursos humanos e outras).

3. Coordenadoria ou Secretaria especializada que cuide da temática da igualdade étnico-racial, para onde denúncias possam ser direcionadas e que funcione como polo articulador de diálogos e das ações expostas no Plano Municipal.

Não há como pagar a dívida histórica com aqueles que sempre foram massacrados, oprimidos, explorados e excluídos socialmente sem eficazes políticas públicas. Consolidar uma política pública para a equidade na Educação é o que almeja o Núcleo Jaê, na Secretaria Municipal de Educação do município de Santa Bárbara d’Oeste.

2 REIS, Larissa. “Propostas e desafios frente a aplicabilidade da Lei nº10.639/03.” Portal Geledés - 10/07/2019. Disponível em: https://www.geledes.org.br/propostas-e-desafios-frente-a-aplicabilidadeda-lei-no-10-639-03/.

**EMEI PROFESSORA TELMA LAUDISSI D'ÁVILA**

| | |
|---|---|
| **Diretor: Dagmar André Palomo - Diretor ADjunto: Ruth Cristina Rodrigues Andia** | |
| **Coordenador/Apoio Pedagógico: Nilcéa Martignago Soares da Silva** | |
| **Comissão de Representantes: Dagmar André Palomo, Ruth Cristina Rodrigues Andia, Nilcéa Martignago Soares da Silva, Elenice Vicentin Piovezan, Zenide Cristina Martignago Soares , Maria Elizabete Pereira de Oliveira, Karin Cristina Alves, Beatriz Cristina Costa Leme, Luciana de Carvalho Dias de Freitas, Josie Hágate Bertan Manzini e Maria Augusta Fernades Filleti.** | **Professores: 3 Professores - Maternal III**<br>**36 ADIs**<br>**3 Professores - Jardim I**<br>**3 Professores - Jardim II**<br>**8 Monitoras ASSEJ - 0 à 3 anos**<br>**6 Monitoras ASSEJ - 4 e 5 anos**<br>**3 Monitoras ASSEJ - Educação Especial** |
| **Segmento: Educação Infantl 0 a 5** | **Número de estudantes: 320 alunos** |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **1.**<br>**Atitudes e Relacionamentos** | **1. Intervenção imediata contra xingamentos, piadas e apelidos discriminatórios.**<br>**2. Quebra de silêncio e mudanças de olhares para** | **1.- Ampliar o letramento racia.l**<br>**2.-Melhorar a divulgação de informações sobre atividades realizadas, procedimentos e atitudes tomadas pela escola,** | **1.- Material impresso**<br>**1.- Textos informativos**<br>**2.- Mural de informações, bilhetes,**<br>**2.- PPP**<br>**5.- Formalizar solicitações** | **1. - Equipe gestora, Professores, ADIs**<br>**2.- Equipe gestora, Professores, ADIs**<br>**5.- Equipe gestora, e Secretaria Municipal de Educação** | **Comunidade Escolar** | **Curto prazo** | |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **desnaturalizar o racismo.**<br>**5. Abordagem da disciplina sem exclusão.** | **relacionadas ao preconceito.**<br><br>**2.- Incluir no PPP, as medidas a serem tomadas em casos de discriminação e preconceito.**<br><br>**5.- Diminuir o número de alunos por sala, (salas acima do módulo).**<br><br>**5.- Ampliar o número de funcionários volantes para cobrir as faltas.** | | | | | |
| **2.**<br><br>**Currículos e Propostas Político - Pedagógica.** | **1. Conhecimento de Leis e documentos Oficiais sobre educação e relações raciais** | **1. - Ampliar a divulgação e o estudo dos documentos referentes a Lei 10.639/2023.** | **1. - Material impresso**<br><br>**Textos informativos**<br><br>**Mural deinformações, bilhetes, redes sociais**<br><br>**Documentos Oficiais** | **1.- Equipe gestora, Professores, ADIs** | **Comunidade Escolar** | **Médio prazo** | |
| **3.**<br><br>**Recursos Pedagógicos** | **1. Existência de recursos didáticos-pedagógicos na escola.** | **1.2.4 - Ampliar a quantidade e a diversidade de materiais da cultura Étnico** | **1.2.4 - Livros, brinquedos, material áudio visual** | **1.2.4 - Equipe gestora e Secretaria Municipal de Educação** | **Equipe gestora, Secretaria Municipal de Educação** | **Médio prazo** | |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **2. Uso dos recursos pedagógicos na comunidade escolar.**<br><br>**4.Manutenção e ampliação do acervo de recursos.** | **Racial ( brinquedos, livros, áudio visuais, tecidos, etc..).**<br><br>**1.2.4 - Envolver funcionários e comunidade no trabalho sobre a cultura Étnico Racial.** | | | | | |
| **4.**<br><br>**Acesso, permanência e sucesso na escola** | **1. Pensando em cada bebê e criança por inteiro (integralidade).**<br>**2. Acompanhamento das faltas dos bebês e criança.**<br><br>**5.Atenção às necessidades educativas da comunidade.** | **1.2.5 - Buscar informações sobre as condições de vida e situação familiar dos bebês e crianças por meio de pesquisas, anamneses, entrevistas com os pais e familiares e se necessário encaminhamento ao Setor do Serviço Social.**<br><br>**1.2 - Busca ativa.**<br><br>**5. - Divulgar e incentivar o acesso à Educação de Jovem e adultos.** | **1.2.5 - Anamnese, formulários de pesquisas, encaminhamnetos ao Setor de Serviço social e material impresso (informativos)** | **1.2.5 - Equipe gestora, professores, ADIs e Serviço Social** | **Equipe Gestora, Comunidade Escolar, Serviço Social.** | **Médio prazo** | |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **5.**<br><br>**A atuação dos (das) profissionais de educação** | **1. Consciência da própria identidade ètnico racial.**<br>**2. Enfrentamento da discriminação entre profissionais de educação.**<br>**3. Melhoria das condições de trabalho e de formação.**<br>**4. Investimento no educador (a) e pesquisador (a).**<br><br>**6.Reconhecimento dos/as profissionais que atuam em diferentes espaços da escola.** | **1. - Realizar uma pesquisa interna com os profissionais da unidade sobre o pertencimento étnico racial.**<br><br>**2. - Incentivar o respeito pela opção religiosa de toda a comunidade escolar.**<br><br>**2. - Oportunizar o diálogo e acolher os profissionais que se sentirem discriminados.**<br><br>**3. - Solicitar fucionários suficiente para todos os setores.**<br><br>**3. - Solicitar que diminua o número de alunos por módulo.**<br><br>**3. - Oportunizar formações e palestras para a comunidade escolar.** | **1.2. 3. 4. 6 - Formulário de pesquisa,**<br><br>**Material Informativo, Formalizar solicitações, material áudio visual, reuniões, palestras, formações e escuta ativa.** | **1.2.3.4.6 - Equipe gestora e Secretaria Municipal de Educação.** | **Equipe Gestora, Comunidade Escolar, Secretaria Municipal de Educação.** | **Curto prazo** | |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | **4.- Desenvolver projetos com a comunidade sobre o Moviemento Negro e Indígena.**<br><br>**6. - Realizar reunião com a comunidade escolar para apresentação da equipe escolar.**<br><br>**6.- Orientar a equipe escolar sobre a conduta quando vivenciar ou presenciar atitudes racistas.** | | | | | |
| **6.**<br><br>**Gestão Democrática** | **2.Democratização das Instâncias de participação e da tomada de decisão.**<br><br>**3.A democratização da informação na escola e na comunidade.** | **2. - Incentivar a participação dos menbros da APM e da equipe escolar sobre as decisões e prioridades do uso dos recursos financeiros da escola.**<br><br>**2. - Separar uma verba para ser utilizada na aquisão de materiais para a educação** | **2.3. - Mural informativo, bilhetes, verba.** | **2.3 - Gestão escolar** | **Comunidade escolar** | **Curto prazo** | |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | **das relações raciais.**<br><br>**3. -Melhorar a forma de divulgação dos recursos arrecados e dos gastos.** | | | | | |
| **7.**<br><br>**Para além da escola** | **1. Aprofundamento da relação com a comunidade.**<br><br>**3.Divulgação de equipamentos e políticas públicas para a comunidade.** | **1.3 -Promover eventos, exposição, palestras abertos à comuindade.** | **1.3 - Folhetos informativos, palestras, exposição de ativiades realizadas pelos alunos, convites, rede sociais.** | **1.3 - Gestão escolar, professores, ADIs** | **Comuinidade escolar** | **Médio prazo** | |

**Secretaria Municipal de Educação**

**Assessoria Técnico Pedagógica**

**ENCANTALENDO**

**Projeto Entorno – Leitura Simultânea**

1. Justificativa

Participar de uma comunidade de leitores, escolhendo leituras a realizar,comentando o que leu, indicando livros, compartilhando dúvidas, preferências e impressões, é essencial para a formação de novos leitores. Esse projeto apresenta um contexto extremamente favorável para a construção dessas práticas. Para a escola, ele é um instrumento valioso porque valoriza o papel dos professores enquanto leitores-modelo para as crianças, cria um ambiente de troca e construção de saberes entre seu corpo docente e faz que a escola se constitua, de maneira mais ampla, numa comunidade de leitores de literatura.

As crianças têm a oportunidade de escolher a história que vão ouvir segundo suas preferências literárias e não como de costume, pelo voto da maioria ou escolha pelo professor. O painel com as resenhas dos livros da sessão "divulga" o acervo da biblioteca e da escola, ampliando o repertório das crianças. O fato das sessões de leitura acontecerem simultaneamente promove o envolvimento de toda a equipe de professores, pois cada um oferecerá uma leitura diferente no mesmo horário da rotina.

2. Objetivos e conteúdos

Os objetivos e conteúdos das Sessões Simultâneas de Leitura de Contos são apresentados no quadro abaixo:

Objetivos:

_ Ter prazer em escutar a leitura em voz alta;

_ Fazer antecipações sobre a história;

_ Compartilhar o efeito que a leitura de um conto produz;

_ Trocar opiniões e discutir interpretações sobre aspectos do conto lido/ouvido; _ Voltar ao texto para esclarecer interpretações, tirar dúvidas ou para apreciar novamente um trecho do qual se gostou especialmente;

_ Trocar informações sobre o autor, ilustrador e contexto do conto;

_ Recomendar leituras fundamentando sua escolha; e

_ Evocar outros textos a partir do escutado.

Conteúdos:

_ Critérios de escolha e de indicação de contos;

_ Leitura como fonte de prazer e entretenimento; e

_ Intercâmbio entre leitores.

3. Público

Esse é um projeto que pode ser realizado com a Educação Infantil ou Ensino Fundamental I.

4. Prazo e estrutura

Esse projeto institucional de leitura pode ser realizado em um mês de atividades, com o planejamento dividido da seguinte forma:

_ A primeira semana deve ser de do professor para escolha dos livros que estarão disponíveis na sessão, produção de uma resenha e socialização com a equipe docente;

Deve-se então programar um dia para realização da primeira sessão (leitura dos livros) e, também, a repetição de outras sessões por mais três semanas consecutivas.

Para realizar as atividades é preciso providenciar os seguintes materiais: os contos escolhidos para as sessões de leitura e um mural com a "propaganda" das sessões de leitura.

Para o mural os livros estarão disponíveis e acompanhados de resenha e espaço para as inscrições, uma lista de nome das crianças.

5. Etapas de desenvolvimento

São duas as etapas principais do desenvolvimento: planejamento das sessões de leitura e implementação das sessões de leitura.

A. Planejamento das sessões de leitura

Primeira etapa

O projeto se inicia com a seleção, por parte de cada professor, do conto que será lido por ele nas "Sessões de Leitura". Para fazer essa escolha é importante prezar pela qualidade literária – deve ser um conto bem escrito, encantador para os ouvintes – e com certo grau de novidade – um novo livro de um autor/coleção conhecido e apreciado pelas crianças, um novo livro de um tema apreciado, etc. As sessões de leitura são, também, um ótimo momento para apresentar novas aquisições da biblioteca da escola.

Segunda etapa

Nesse momento, deve-se planejar como será feita a apresentação dessa leitura às crianças e de questões que podem alimentar o intercâmbio após a leitura: é importante que o professor, uma vez tendo seu conto escolhido, procure saber mais sobre o autor, coleção ou curiosidades sobre o livro/tema em questão, para o momento de apresentar essa leitura para as crianças. É importante, também, antecipar boas questões, que despertem a curiosidade, para antes da leitura, e boas questões que levem ao compartilhar de ideias e reflexões, para iniciar a conversa após a leitura.

Terceira etapa

Etapa de discussão das propostas no coletivo de professores: nesse momento cada professor apresenta sua proposta de leitura e trocam-se ideias para aperfeiçoá-las.

Quarta etapa

Essa etapa é de montagem do mural com as propostas de leitura. Esse mural deve conter uma cópia da capa de cada livro que será lido sem se preocupar em identificar que professor lerá o cada livro. No mural deve-se colocar uma resenha de cada um dos livros que serão lidos para ajudar os alunos a escolher a sessão em que participarão.

No mural deve haver espaço para as crianças escreverem seus nomes em uma lista de inscrições para cada uma das sessões.

B. Implementação das sessões de leitura

Primeira etapa

Apresentação dos livros da SSL. Cada professor compartilha com sua sala as propostas de leitura, lendo as resenhas com as crianças e conversando sobre as expectativas delas acerca de cada conto. (Não se deve identificar o professor que lerá cada conto, pois isso cria outros critérios de escolha: as crianças não escolhem uma obra literária, mas um leitor conhecido, e, principalmente os menores, tendem a escolher o próprio professor, perdendo-se o potencial desse projeto que é criar uma comunidade maior de leitores, além do grupo classe).

Segunda etapa

As crianças são instruídas a inscrevem-se para a sessão de leitura. Os professores devem ler ou ajudá-las a ler as resenhas e as crianças devem escolher a história que querem ouvir. As crianças, então, anotam seus nomes na ficha de inscrição do livro que querem conhecer.

Terceira etapa

Depois de inscritas, as crianças são direcionadas para os locais das sessões escolhidas por elas. No dia das sessões, o professor orienta seus alunos para qual sala se dirigir e se prepara para receber o público da leitura que escolheu.

Quarta etapa

Essa é a etapa das rodas de leitura. Nas sessões de leitura, cada professor apresenta o conto escolhido de forma a gerar suspense e interesse. Primeiro apresenta-se brevemente o autor. Depois o ilustrador e a coleção... O professor, então, faz questões que levem as crianças a fazer antecipações (levantar hipóteses) sobre a história.

Faz-se, por fim, a leitura do conto. Após a leitura, o professor conversa com as crianças sobre as antecipações que fizeram, sobre a história e cria, também, um espaço para que troquem opiniões e impressões sobre o enredo, os personagens, etc.

Quinta etapa

Esse é o momento de intercâmbio entre leitores: quando as crianças retornam para suas salas, o professor cria um espaço de intercâmbio para que as crianças, vindas de diferentes sessões, possam contar sobre as leituras que escutaram.

É fundamental estabelecer com as crianças a regra de não contar o final. As crianças,

depois de comentarem suas sessões, fazem indicações da sessão de leitura de que participaram para seus colegas – exemplos: “é uma história que a gente sente uma pontinha de medo”, “é uma história muito engraçada”,
“eu adorei o personagem principal, ele é...”.

Sexta etapa

Essa penúltima etapa é de repetição das sessões. Recomendamos que as sessões se repetissem pelo menos mais duas vezes, em intervalos semanais ou quinzenais. Antes da nova sessão há uma nova apresentação das resenhas dos livros escolhidos e como já se está na segunda ou na terceira vez, as crianças podem ajudar nessa apresentação, pois já conhecem as obras.
Há, então, uma nova escolha do conto que ouvirão um professor ler e nova fase de inscrições.

Sétima etapa

Esta etapa vem imediatamente depois das rodadas de leitura dos livros selecionados e trata-se do planejamento de novas sessões simultâneas.
Para isso, os professores discutem as leituras que fizeram que tenham resultado em um maior “sucesso” e também as intervenções que foram boas para “animar” a discussão. Devem-se trocar ideias ou sugestões para inspirar as novas escolhas de contos.

6. Avaliação

A cada Sessão Simultânea de Leitura é importante avaliar o projeto, o planejamento e também sua implementação, considerando-se, principalmente:
o acompanhamento dos avanços das crianças com relação aos objetivos do projeto; o planejamento de intervenções individualizadas e/ou replanejamento; o reajuste das etapas do projeto em função desse processo.

7. Bibliografia de referência para o Projeto Sessões Simultâneas de Leitura de Contos

1. “Para transformar o ensino da leitura”, de Delia Lerner, capítulo do livro Ler e
escrever na escola: o real, o possível e o necessário, Porto Alegre: Artmed,

2002.
2. A leitura na alfabetização inicial, situações didáticas no jardim e na escola, de Mirta Castedo e Claudia Molinari, Dirección General de Cultura Y Educación,Província de Buenos Aires, 2008.
3. “O ambiente material e social e o papel do professor na sala de aula”, de Ana Teberosky e Teresa Colomer, capítulo do livro Aprender a ler e escrever: umaproposta construtivista, Artmed, 2003.
4. “Por qué son tan especiales los cuentos”, in: En torno a la cultura escrita, de Margaret Meek. México, Fondo de Cultura Económica, 2004.
5. “Los inicios”, in: En torno a la cultura escrita, de Margaret Meek. México, Fondo de Cultura Económica, 2004.
6. Dime, de Aidan Chambers. México, Fondo de Cultura Económica, 2007.
7. “Contextos de alfabetização na aula”, de Ana Teberosky e Núria Ribeira. In: Contextos de Alfabetização Inicial, de Ana Teberosky, Marta Soler Gallart ecolaboradores. Porto Alegre: Artmed, 2004.
8. Déjenlos leer: los niños y las bibliotecas, de Geneviève Patte, Fondo de Cultura Económica, capítulos 6, 7 e 17.
Videografia:
1. Documentário do Projeto Entorno 2009 sobre as Sessões Simultâneas de Leitura. Disponível em:
http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/projeto-entorno-2009-parte-1-formacaoleitoresleitura
537432.shtml e http://revistaescola.abril.com.br/gestaoescolar/
diretor/projetoentorno
2009-parte-2-sessoes-simultaneas-leitura-537435.shtml.

**Projeto Entorno – Leitura Simultânea**

**ENCANTALENDO**

| Planejamento das sessões de leitura | | |
|---|---|---|
| Etapas | O que preciso garantir? | Datas |
| 1 – Escolha de livros | Qualidade literária | |
| 2 – Estudo | Conhecer livro, autor, antecipar boas questões, que despertem a curiosidade, para antes da leitura, e boas questões que levem ao compartilhar de ideias e reflexões, para iniciar a conversa após a leitura. | |
| 3 – Apresentação das propostas de leitura | Socialização para troca de ideias e aperfeiçoamento | |
| 4 – Montagem do mural | Cópia da capa do livro, resenha, lista de inscrição para as sessões. | |
| Implementação das sessões de leitura | | |
| Etapas | O que preciso garantir? | Datas |
| 1 – Apresentação dos livros | Levar os alunos para conhecer o mural e compartilhar sobre os livros | |
| 2 – Inscrição | As crianças, então, anotam seus nomes na ficha de inscrição do livro que querem conhecer | |
| 3 – Local das sessões<br><br>4 – Rodas de leitura | Orientar seus alunos para qual sala se dirigir e se prepara para receber o público da leitura que escolheu<br>Primeiro apresenta-se brevemente o autor. Depois o ilustrador e a coleção... O professor, então, faz questões que levem as crianças a fazer antecipações (levantar hipóteses) sobre a história.<br>Faz-se, por fim, a leitura do conto. Após a leitura, o professor conversa com as crianças sobre as antecipações | |

| | | |
|---|---|---|
| | que fizeram, sobre a história e cria, também, um espaço para que troquem opiniões e impressões sobre o enredo, os personagens, etc. | |
| 5 – Intercâmbio | Rodas de conversa: as crianças retornam para suas salas, o professor cria um espaço de intercâmbio para que as crianças, vindas de diferentes sessões, possam contar sobre as leituras que escutaram. | |
| 6 – Repetição das sessões | Nova apresentação de resenhas, nova escolha, nova inscrição | |
| 7 – Planejamento de Novas sessões | os professores discutem as leituras que fizeram que tenham resultado em um maior "sucesso" e também as intervenções que foram boas para "animar" a discussão. Devem-se trocar ideias ou sugestões para inspirar as novas escolhas de contos. | |
| 8 - Avaliação | _ o acompanhamento dos avanços das crianças com relação aos objetivos do projeto;<br>_ o planejamento de intervenções individualizadas e/ou replanejamento; o reajuste das etapas do projeto em função desse processo. | |

**Prefeitura Municipal de Santa Bárbara d'Oeste**

**Secretaria Municipal de Educação**

**PROJETO VAI E VEM**

**Educação Infantil**

**Justificativa:**

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, sobre a leitura da capa, sobre o que imagina que o livro traz estabelecendo relações com o texto.

Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

A leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência, na qual a criança já pode ir observando.

É o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, arriscar-se diante do desconhecido, buscar no texto a comprovação das suposições feitas.

Desde cedo as crianças devem presenciar e participar de diferentes atos de leitura e escrita para pensar sobre a língua e seu uso, construindo ideias sobre como se lê e como se escreve.

Desta forma cabe à escola oferecer aos alunos práticas de leitura e escrita, para que tenham acesso a uma função real e social de expressão e comunicação.

**Objetivo geral:**

Despertar na criança o interesse, o gosto pela leitura e ampliar o seu conhecimento através do contato com diferentes gêneros textuais, tornando a leitura um ato prazeroso, ajudando as crianças a perceberem-se como leitores críticos, capazes de avaliar suas escolhas, estabelecendo critérios para argumentar sobre elas e trocar idéias.

**Objetivos específicos:**

- Valorizar a leitura como ato de aprendizagem
- Envolver a família em projetos desenvolvidos pela escola
- Ampliar o vocabulário e a imaginação
- Avançar na reflexão do processo de escrita

**Duração do projeto:**

Durante todo o ano

**Estratégias:**

- Acionar conhecimentos prévios: Quais pais lêem em casa? Em que momento o fazem? Quem tem livros de histórias em casa?
- Apresentar aos alunos os diversos livros que farão parte do projeto;
- Oportunizar momentos para que os alunos manipulem estes livros antes de escolherem qual levar para casa;
- Fazer combinados sobre a utilização destes livros: dia da retirada, dia da entrega, manuseio correto: não amassar, não rasgar, folhear com cuidado, entre outros;
- Criar situações para observar e acompanhar as diferentes preferências e interesses das crianças, auxiliando-as para que possam recomendar ou desaconselhar a leitura segundo argumentações;
- Escolher livros de sua preferência;
- Propor discussões e conversas sobre as impressões sobre o livro;
- Promover sessões de comentários, convergindo para a formação de leitores atentos, curiosos, interessados e interessantes;
- Explicitar suas preferências;
- Garantir na rotina outros momentos de contato com livros de tipos e gêneros variados, para a formação de leitor crítico.

**Produto final:**

Observaremos a amplitude do comportamento leitor nas crianças, sua relação com o livro e a presença da família nestes momentos.

### 5.4 Documentos Pedagógicos

**Quadro de Projetos/Sequências**

**Educação Infantil - 0 a 3anos**

| **1º Semestre** | **2º Semestre** |
|---|---|
| Leitura em voz alta pelo educador de diferentes gêneros: Contos; poemas;<br><br>Atividades Permanentes:<br><br>· Atenção pessoal<br><br>Projeto Permanente de leitura:<br><br>· Encantalendo<br><br>· Vai e vem<br><br>Sequência Didática:<br><br>· Àgua<br><br>● Dengue<br><br>Projeto didático:<br><br>· Identidade<br><br>Projeto Institucional:<br><br>· Projeto Jaê: Educação para Equidade | Leitura em voz alta pelo educador de diferentes gêneros: Contos; poemas;<br><br>Atividade permanente:<br><br>· Atenção Pessoal<br><br>Projeto Permanente:<br><br>· Encantalendo<br><br>· Vai e vem<br><br>Sequência Didática:<br><br>· Cores e formas<br><br>Projeto didático:<br><br>· Alimentação Saudável<br><br>Projeto Institucional:<br><br>· Projeto Jaê: Educação para Equidade (Continente Africano e Savanas) |

| **Jardim I** | **Jardim II** |
|---|---|
| 1º Semestre:<br><br>Leitura em voz alta pelo professor de diferentes gêneros: Contos; poemas;<br><br>Atividades Permanentes:<br><br>· Nome próprio<br><br>Projeto Permanente de leitura:<br><br>· Encantalendo<br><br>· Vai e vem<br><br>Sequência Didática:<br><br>· Àgua /Dengue<br><br>Projeto didático:<br><br>· Alimentação Saudável<br><br>Projeto Institucional:<br><br>· Projeto Jaê: Educação para Equidade | 1º Semestre:<br><br>Leitura em voz alta pelo professor de diferentes gêneros: Contos; poemas;<br><br>Atividade permanente:<br><br>· Nome próprio - escrita de outros nomes<br><br>Projeto Permanente de leitura:<br><br>· Encantalendo<br><br>· Vai e vem<br><br>Sequência Didática:<br><br>· Àgua / Dengue<br><br>Projeto didático:<br><br>· Alimentação Saudável<br><br>Projeto Institucional:<br><br>· Projeto Jaê: Educação para Equidade (Continente Africano e Savanas) |

| | |
|---|---|
| 2º Semestre:<br><br>Leitura em voz alta pelo professor: Contos; poemas;<br><br>Atividade Permanente:<br><br>· Nome próprio<br><br>Projeto Permanente:<br><br>· Encantalendo<br><br>· "Vai e vem"<br><br>Sequência Didática<br><br>· Bichodário<br><br>Projeto Didático:<br><br>· Nome Próprio<br><br>Projeto Institucional:<br><br>Projeto Jaê: Educação para Equidade | 2º Semestre:<br><br>Leitura em voz alta pelo professor: Contos; poemas;<br><br>Atividade permanente:<br><br>· Nome próprio - escrita de outros nomes<br><br>Projeto Permanente:<br><br>· Encantalendo<br><br>· "Vai e vem"<br><br>Sequência Didática<br><br>· Mural de preferências<br><br>Projeto Didático:<br><br>· Flutua/Afunda<br><br>· Conto de Fadas<br><br>Projeto Institucional:<br><br>Projeto Jaê: Educação para Equidade |

**Projeto Didático – Nome Próprio**

Justificativa:

O trabalho com nome próprio desde as series iniciais é visto como valioso e benéfico por diversas razões. Os "nomes próprios" são, para as crianças, as primeiras palavras com significado. O nome, para a criança, representa ela mesma, é ainda uma marca que pode identificar seus objetos e suas produções. Na escola a criança passa a visualizar seu nome nas mais diversas circunstâncias.

Trabalhar com os nomes no começo da escolaridade tem algumas justificativas: inicialmente, as crianças atribuem à escrita, o papel e a função de nomear pessoas, personagens e objetos. Além disso, o seu próprio nome é uma escrita estável que independe de qualquer contexto. Os nomes passam a representar modelos a partir dos quais as crianças são convidadas a pensar sobre as letras, a variedade, a posição e ordem que ocupam, a quantidade necessária para compor uma palavra, e também sobre as relações entre fonemas e grafemas (as crianças podem pensar sobre o valor sonoro e sua correta representação), além de refletir sobre os traçados corretos.

Objetivos:

- Ensinar o aluno a diferenciar letras, desenhos e números, e a diferenciar uma letra de outra.
- Apresentar o nome das letras e oferecer orientação sobre a escrita.
- Trabalhar o aspecto quantitativo e qualitativo.
- Permitir que a criança reconheça a função da escrita dos nomes.
- Proporcionar uma fonte de consulta para a escrita de outras palavras.

Conteúdo: Sistema de escrita.

Ano (s) - Jardim I.

Tempo estimado – 3 meses – (2 vezes na semana) – 2º Semestre.

ETAPA 1: Apresentação do Projeto e Produto Final.

ATIVIDADES ENCAMINHAMENTO

Atividade 1A: Roda da Conversa:

Atividade 1B: Definir o produto final.

Compartilhar a ideia de construir um Mural com o nome de cada aluno e seu significado.

Atividade 1A: Roda da Conversa. (Coletivo)

Realize uma roda de conversa apresentando o crachá com o nome de cada um perguntando se sabem de quem é. Pergunte também se sabem que cada nome tem um significado. Apresente o significado do seu nome escrito em uma tarjeta. Pergunte como poderíamos saber o significado do nome de cada um. Diante das respostas, fale da pesquisa para casa perguntando o significado do nome.

Atividade 1B: Definir o produto final. Compartilhar a ideia de construir um Mural com o nome de cada aluno e seu significado. (Coletivo)

Sentados em roda, compartilhar a ideia de construir um Mural com o nome de cada aluno e seu significado.

Oportunizar que todas as crianças falem o significado do seu nome no decorrer do projeto.

ETAPA 2: Confecção de Cartazes.

ATIVIDADES ENCAMINHAMENTO

Atividade 2A: Cartaz com o número de letras dos nomes.

Atividade 2B: Cartaz de acordo com a inicial dos nomes.

Atividade 2C: Cartaz casa/escola.

Atividade 2A: Cartaz com o número de letras dos nomes. (Coletivo)

Escreva o nome das crianças em tarjeta. Prepare um cartaz dividido em colunas de acordo com o número de letras dos nomes.

Em sala, construa o cartaz com os alunos, fixando os nomes nas colunas de acordo com cada caso. Por exemplo, "Ana" deve ficar na coluna que apresenta o número "3", e assim por diante. Cada criança deverá encaixar o seu nome na coluna correspondente.

Deixe o cartaz afixado por uma semana, para que os alunos possam consultá-lo e durante a semana faça alguns questionamentos como: Que nomes têm poucas letras ou são pequenos? Como vocês sabem? Que nomes têm muitas letras ou são grandes ou médios? Como vocês sabem? Quais nomes estão nessa coluna?

Atividade 2B: Cartaz de acordo com a inicial dos nomes. (Coletivo)

Escreva o nome das crianças em tarjetas.

O próximo passo é preparar outro cartaz, agora dividindo em colunas conforme a inicial do nome dos alunos.

Na aula, peça que cada criança fixe seu nome, na coluna que apresenta a inicial do seu nome. Desse modo, o nome "Ana" ficará na coluna da letra "A".

Aproveite também para discutir com os alunos com que letra cada nome termina.

Deixe o cartaz exposto por uma semana e durante a semana faça alguns questionamentos como: Quais nomes estão nessa coluna? Que outros nomes começam iguais a este? (mostrando um dos nomes da lista). Todos os nomes dessa coluna terminam com a mesma letra? Esses nomes (mostrando dois nomes que tenham, por exemplo, a letra A, no inicio e no final) são da mesma criança? Como vocês sabem?

Atividade 2C: Cartaz casa/escola. (Coletivo)

Hora da chamada; Depois de trabalhar com os cartazes, é hora de preparar uma atividade com a chamada.

Prepare crachás com o nome de cada aluno.

Na hora da chamada, deve-se levantar o crachá e perguntar: "Esse aluno veio hoje?". "Assim, eles precisam conhecer o nome para, então, responder se o amiguinho veio ou não. Nesse momento, eles já sabem, por exemplo, que 'Ana' é a amiguinha cujo nome começa com 'A'.

Conforme os alunos apresentarem bom desempenho, crie dois outros cartazes. Em um deles, escreva "escola" e, no outro, "casa".

Todos os nomes são colocados no cartaz "casa" e, na hora da chamada, a professora pergunta: "Essa criança ficou em casa ou veio para a escola?".

Se estiver presente, o nome passa para o cartaz "escola". Se não está, permanece no cartaz "casa".

Quando a maioria dos alunos estiver familiarizada com os nomes, dificulte a atividade, escolhendo a cada dia um ajudante.

Peça ao "ajudante do dia" para tirar um nome.

Reconhecendo o nome, ele deverá perguntar aos colegas se aquele aluno veio e, então, deslocar ou não o nome para o cartaz "escola".

Repita o processo até que todos participem.ETAPA 3: Sugestões de brincadeiras.

ATIVIDADES ENCAMINHAMENTO

Atividade 3A: Caixinha dos nomes

Atividade 3B: Cantiga de roda utilizando o crachá.

Atividade 3C: Sortear um crachá e desenhar o colega.

Atividade 3A: Caixinha dos nomes. (Coletivo)

Organizar as crianças em círculo, tendo de posse uma caixinha contendo o nome de todas as crianças. Ao som da música as crianças deverão passar a caixinha para o colega do lado e assim sucessivamente. Quando a música parar, quem estiver com a caixinha deverá retirar um nome, dizer o nome que retirou, entregar e dar um abraço no colega.

Atividade 3B: Cantiga de roda utilizando o crachá. (Coletivo)

Aqui vamos trabalhar a estrofe da cantiga folclórica “A canoa virou”: Se eu fosse um peixinho/ E soubesse nadar/ Eu tirava a .../ Lá do fundo do mar.

Organize as crianças em uma roda e, no meio, coloque os crachás com os nomes.

Inicialmente, acompanhando os versos da cantiga, fale o nome do aluno e peça a ele para retirar seu próprio crachá.

Depois, para dificultar a tarefa, convide uma criança para retirar o crachá de um colega. Acompanhando a cantiga, chame-os por ordem alfabética, de modo que os alunos pensem nas letras e identifiquem quem será o próximo a ir ao centro.

Caso o aluno retire o crachá errado, converse com todos, perguntando por que está errado, qual é a primeira letra do nome citado, que letra vem depois, e assim por diante, até o aluno retirar o crachá certo, para daí sair do meio da roda.

Atividade 3C: Sortear um crachá e desenhar o colega. (Individual)

Junte os crachás, misture-os e entregue um a cada aluno. Cada criança recebe o crachá de outra e uma folha em branco, onde deverá desenhar o colega cujo crachá retirou. Depois, um por um, os alunos apresentam seu trabalho, explicando quem desenhou.

ETAPA 4: Envelope Mágico.

ATIVIDADES ENCAMINHAMENTO

Atividade 4: Letras móveis que formam o nome do aluno.

Atividade 4: Fotografar cada aluno e em cada envelope colocar a foto e as letras móveis que formam o nome do respectivo aluno. (Duplas)

Antes de iniciá-la, certifique-se de que todos os cartazes de nomes estejam cobertos.

Fotografe cada aluno, cole uma foto em cada envelope e coloque as letras móveis que formam o nome daquele aluno.

Distribua os envelopes aleatoriamente, de modo que cada criança receba o envelope mágico de um coleguinha.

Peça a eles para identificar o colega da foto, retirar as letras móveis do envelope e organizá-las para formar o nome do colega.

ETAPA 5: Confecção do produto final.

ATIVIDADES ENCAMINHAMENTO

Atividade 5: Entrega de papel para cada aluno escrever seu nome, o significado e ilustrar.

Atividade 5: Entrega de papel para cada aluno escrever seu nome, o significado e ilustrar. (Individual)

Com base nas informações coletadas na pesquisa e com ajuda do professor, os próprios alunos copiam da pesquisa o seu nome e significado, e ilustram. Por exemplo: “Leonardo, bravo como um leão”.

ETAPA 6: Preparando o nosso Mural.

ATIVIDADES ENCAMINHAMENTO

Atividade 6: Colagem no Mural. Atividade 6: Colagem no Mural dos desenhos produzidos pelos alunos.

Para o encerramento, vamos produzir um Mural "O que o meu nome significa?" Cada criança pode colar no mural a sua ilustração. Você pode organizar um momento para que cada aluno fale o que seu nome significa.

## Projeto Cores e Formas

Justificativa:

Dada a importância de propiciar à criança a visualização, exploração, contato e manuseio de diversos objetos que compõem o universo das cores e formas surgiu a necessidade de trabalhar com este tema.

As crianças nessa faixa etária demonstram uma curiosidade infinita por conhecer tudo o que está à sua volta, desse modo trabalharemos as cores e formas mediando o descobrimento do seu mundo.

Objetivos Gerais:

Trabalhar com as cores e formas de modo que as crianças possam identificá-las e nomeá-las, ampliando assim seu vocabulário e seu conhecimento dos objetos e ambientes que as cercam.

Objetivos Específicos:

- Reproduzir cores e formas.
- Ampliar vocabulário.
- Reconhecer a existência de formas e cores do mundo.
- Utilizar diversos materiais plásticos para ampliar suas possibilidades de expressão.
- Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da colagem e da construção.
- Ampliar o conhecimento do mundo.
- Desenhar a partir do que foi observado.

Metodologia

- Organizar as crianças em rodinha de forma que todas possam olhar-se e interagir. Conversar sobre as cores primárias e algumas secundárias e sobre as formas (quadrado, retângulo, círculo e triângulo).
- Mostrar fotos coloridas, observando a diversidade de cores e ressaltando suas formas. Perguntar a cor preferida de cada um, trabalhando com o lúdico (a cor da roupa da criança, etc.).

- Realizar experiência com anilina nas cores primárias com água em recipiente transparente para que observem o resultado.
- Apresentar os Blocos Lógicos e valorizar suas cores primárias. Permitir que manuseiem. Propor as seguintes perguntas para despertar sua observação:
- Vocês conhecem os Blocos Lógicos? Quais são essas figuras geométricas? Quais suas cores?
- Ouvir a música arco íris
- Registrar com guache de cores variadas o que mais chamou atenção da criança na música;
- Folhar revistas e observar o que mais lhes chama a atenção;
- Confeccionar mural com figuras escolhidas pelas crianças;
- Levar as crianças a observarem as cores de tinta que temos.
- Registrar a cor vermelha: pintar com guache o coração.
- Registrar a cor azul: pintar um céu com buchinha e guache e colar estrelas.
- Registrar a cor amarela: pintar um girassol com cola colorida.
- Registrar a cor verde: papel crepom molhado e batido.
- Deixar as crianças misturarem as cores de tinta a seu critério e observar as cores novas que descobriu;
- Falar com as crianças sobre o arco íris, se sabem o que é, quem já viu;
- Conversar com as crianças sobre as cores da natureza e seres vivos (peixes, mar e conchinhas). Registro com areia e guache misturados, colagem de peixinhos feitos com furador.
- Organizar um aquário na sala com um peixinho;
- Escolher um nome para o peixinho;
- Explicar as crianças quais os cuidados que devemos ter com o peixinho e como proceder;
- Fazer registro de um peixe com colagem de papel celofane.
- Dividir a tarefa de cuidar do peixinho com as crianças;
- Explicar aos pais o objetivo da atividade e solicitar autorização para que a criança leve o peixinho para passar uma noite em sua casa;
- Realizar um sorteio em sala e colocar em um cartaz, o roteiro do peixinho para que as crianças possam saber quando será sua vez de levar para casa
- Ouvir a música “Aquarela”. Registrar, usando lápis de cor para aquarela.

- Espalhar formas geométricas coloridas pela sala de aula e pedir que as crianças as encontrem. Incentivar a dizerem o nome e a cor. Pedir que colem esta figura em uma folha e que a partir dela façam um desenho;
- Fazer uma casinha com formas geométricas, e pedir que montem, identificando qual é cada forma. Fazer também um prédio e comparar as formas geométricas usadas;
- Brincar com massinha nas cores do arco íris;
- Confeccionar um arco íris com as crianças. Registrar o arco íris usando mistura de cores de tinta guache com buchinha.
- Brincar de jogo dos quatro cantos: desenhar um grande quadrado no chão, e cada um fica num canto, e tem um pego. Quando a professora fala trocou, os colegas tem que trocar de lugar e o pego tem que tentar entrar em um dos cantinhos.
- Esconder em sala algumas formas geométricas. Mostrar uma forma e a turma deve encontrar a mesma forma mostrada. Colocar formas geométricas nas crianças e pedi-los para achar as mesmas formas;
- Registro da figura geométrica quadrado: pintar com guache o quadrado apresentado e ao lado desenhar seu próprio quadrado na cor desejada.
- Registro da figura geométrica triângulo: utilizar um sorvete na casquinha e pedir que coloram apenas o triângulo com giz de cera.
- Registro da figura geométrica retângulo: a partir do desenho de um caminhão, pedir que coloram apenas a parte retangular.
- Brincar de bolinhas de sabão e enfatizar o formato. Registrar círculos coloridos;
- Trabalho de registro: pintar de azul todos os quadrados. A outra forma pinte como quiser.

Recursos:

- Livros de literatura variados disponíveis na instituição;
- Giz de cera, tinta guache, tesouras, cola, chamex, massinha, lápis de cor, glitter, argila e papéis diferenciados
- Blocos Pedagógicos
- Brinquedos de montagem de peças coloridas
- Jogo de Formas Geométricas

- Música, Filmes e fotografias

Avaliação

- Será feita avaliação ao longo do projeto observando o cumprimento de etapas e o crescimento individual e do grupo.

**Emei "Professora Telma Laudissi D'ávila"**

**Projeto pedagógico: Combate a dengue**

Justificativa:

Diante de tantos casos de dengue e outras doenças transmitidas pelo mosquito Aedes Aegypti surge a importância de reforçar com as crianças sobre o assunto.

Período: de 1 á 2 semanas conforme a idade e interesse dos alunos no assunto.

Objetivos da BNCC:

Ed. Infantil: TS (EI02TS02 e EI03TS02) e EF (EI02EFo1, EI02EFo7 e EI03EFo1, EI03EFo8)

obs.: Os objetivos listados da BNCC são gerais do assunto do projeto, mas em cada atividade muitos outros objetivos se apresentam. Você deve levar em consideração na hora do seu planejamentos quais "códigos" deseja acrescentar, pois há diferentes possibilidades em uma mesma atividade conforme o enfoque dado na sua concretização.

Objetivos:

– Conhecer os sintomas e riscos da dengue, zika e chikungunya;
– Saber sobre o ciclo reprodutivo do mosquito e como interrompê-lo;
– Reconhecer o perigo de deixar a água parada;
– Incentivar que, juntamente com sua família, a criança faça uma limpeza em seu lar, verificando focos de mosquitos em água parada em pneus, garrafas…
– Criar noção crítica sobre diferentes assuntos, analisando notícias de jornais, revistas, TV.

Atividades:

– Conversas e textos sobre o assunto;

– Leituras de notícias e discussões;

– Construção de mosquito com sucata: pintar o rolinho de papel-higiênico de preto com manchas brancas, e pedir para as crianças desenharem, pintarem e recortarem as asas, bico e olhos (ou os olhos podem ser feitos com tampinhas). Os próprios alunos podem montar, ou serem ajudados pela professora. Como patas pode-se usar tiras de papel ou canudos.

– Confecção, pintura, recorte e colagem do quebra-cabeça do mosquito (noção de parte e todo).

Finalização:

Confecção de cartazes para alertar as pessoas, e demonstrar quais foram as aprendizagens adquiridas. Use frases e desenhos das próprias crianças no cartaz.

Abaixo exemplos de cartazes: um com canudinhos picados (esquerda) e outro com bolinhas de papel (direita).

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA: BICHODÁRIO

INTRODUÇÃO

O trabalho toma por base o livro Bichodário (editora Larousse Júnior), com texto de Telma Guimarães e ilustrações de Sami & Bill, onde a autora apresenta cada bicho para representar uma letra.

Com uma fauna colorida e animada, o livro de Telma Guimarães brinca com as palavras e os animais, tornando o aprendizado das letras do alfabeto uma atividade prazerosa para os pequenos.

O início da sequência se deu com a leitura deste livro, que despertou nas crianças a curiosidade pelos animais.

TURMA: JARDIM I

TEMPO DE DURAÇÃO: 26 AULAS

OBJETIVOS

- Apresentar as letras do alfabeto às crianças;
- Ensinar a elas o movimento correto para grafar as letras;
- Abordar o nome e o som de cada letra
- Estimular a criatividade e a imaginação com base na discussão sobre nomes de animais.
- Proporcionar contatos com diversos gêneros textuais.
- Oferecer oportunidade de escrita coletiva e individual de maneira espontânea.
- Fazer conhecer curiosidades e animais diversos.
- Proporcionar o conhecimento de maneira Integrada
- Identificar nomes de animais nos diversos contextos.
- Desenvolver a Linguagem Oral e Escrita
- Despertar o interesse pela leitura

CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS

- Nome das letras
- Sons das Letras

- Nomes dos animais de acordo com a letra trabalhada na aula.
- Curiosidade sobre os animais
- Brincadeiras
- Músicas sobre os animais
- Textos Informativos a respeitos dos bichos
- Poemas
- Adivinhas
- Bingo de animais
- quebra - cabeça
- Contos
- Parlendas

HABILIDADES DA BNCC A SEREM DESENVOLVIDAS:

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU, O OUTRO E O NÓS"

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Letras Móveis
- Livros
- Sulfite
- Lápis de cor
- Cantinha
- Animais de materiais diversos
- Papel seda
- Tesoura
- Pincel

- Internet
- Computador
- Vídeos Informativos.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da sequência terá por base o alfabeto com a lista de bichos escolhidos pelos alunos em votação. Em cada aula será trabalhada uma letra e curiosidade sobre o animal escolhido para representá-la. As leituras e brincadeiras das aulas serão voltadas para o tema da sequência.

CONCLUSÃO

Neste momento será exposto um varal com os bichos e trabalhos realizados pela turma.

**PROJETO**

**ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL**

## INTRODUÇÃO

Atualmente, nossas crianças se deparam com excesso de guloseimas e produtos industrializados, quando não aceitam bem o almoço e o jantar, os pais acabam oferecendo os alimentos que são de fácil preparação. As crianças com sobrepeso ou obesas, desenvolvem carências de nutrientes em função da falta de uma educação alimentar saudável, por meio de uma dieta equilibrada, com consumo de alimentos de qualidade naturais como verduras e frutas. Vejamos um exemplo: A criança deve fazer suas refeições na mesma mesa que os familiares, assim podem aprender a comer à mesa, e ingerir juntamente com a família alimentos saudáveis e ainda proporcionar um ambiente sempre agradável e alegre na hora das refeições. Lembrando que a criança vai observar e imitar os hábitos alimentares dos pais. Neste contexto, o projeto será oferecido para as turmas do jardim II A e B proporcionando às crianças o conhecimento de uma alimentação saudável e equilibrada.

## OBJETIVO GERAL

Este projeto tem como objetivo conscientizar as crianças sobre a importância da prática de uma boa alimentação, através de frutas, verduras e legumes.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

➢ Estimular a importância da alimentação saudável;

➢ Evitar o consumo dos alimentos industrializados;

➢ Mostrar a importância da água na saúde alimentar;

➢ Diminuir o açúcar, doce e carboidrato;

➢ Criar na criança hábitos alimentares saudáveis;

➢ Estimular o plantio de hortas em casa;

➢ Substituir as guloseimas por frutas, verduras e legumes;

## ESTRATÉGIAS

Roda de conversa, preparo de culinária, plantio de alguns alimentos na horta da escola (se possível), pesquisas, pintura, receitas, leitura de listas, confecção de cartazes, desenhos, vídeos no youtube sobre o tema, saída pedagógica (Estudo do Meio – se for possível).

## RECURSOS PEDAGÓGICOS

Os recursos técnicos pedagógicos utilizados para o desenvolvimento deste projeto são variados como: Livros, papéis diversos, impressora, internet, computador, cartolina, vídeo, literatura infantil e outros.

## TEMPO DE DURAÇÃO

- Aproximadamente 2 meses.

## PRODUTO FINAL

- Realizar um piquenique de frutas com os alunos.

## RESULTADOS-AVALIAÇÃO

Esperamos que ao final da execução desse projeto realizado com a participação ativa dos alunos, que eles se conscientizem sobre os bons hábitos alimentares, despertem para o desenvolvimento de hábitos saudáveis de consumo de alimentos naturais. Que substituam as guloseimas por alimentos saudáveis. O aluno será protagonista ativo em todas as atividades do projeto e sua avaliação acontece de forma processual e contínua, durante todo o processo de desenvolvimento de todas as etapas do projeto.

OBS.: Adaptar de acordo com a faixa etária

**PROJETO ÁGUA A FONTE DA VIDA**

**Unidade Escolar: Emei "Professora Telma Laudissi D'Ávila"**

**Público Alvo: 0 à 3 anos e 4 e 5 anos**

A *Água* é um dos temas mais ricos e interessantes a serem abordados na *Educação Infantil*. Existem diversas formas de *trabalhar a Água com os pequenos* e vamos compartilhar algumas! Confira:

- Objetivo Geral
  Reconhecer a importância da água para a vida e suas diversas utilidades.
- Compreender o ciclo da água.
- Conhecer as causas da poluição da água.
- Identificar os cuidados que devemos ter com a água potável.
- Identificar o percurso da água do rio até as casas.
- Conhecer os estados físicos da água (sólido, líquido e gasoso)
- Perceber a existência de água no nosso corpo e nos alimentos.

Atividades desenvolvidas:

- Conversa informal
- Leitura de histórias com o tema
- Construção de cartazes
- Expor fotos de rios poluídos
- Realizar experiências com o ciclo da água
- Poemas;
- Painéis;
- Pesquisas;
- Danças,
- Desenho;
- Músicas;

- Pintura;
- Brincadeiras infantis;
- Jogos diversos;
- Recorte e colagem;
- Literatura infantil;
- Vídeos;
- Fantoches;
- Máscaras;
- Murais informativos;
- Experiências

## Projeto Didático - Contos de Fada.

Justificativa:

A partir da análise dos mapas de alfabetização da cidade de Santa Bárbara D´Oeste, enviados semestralmente pelas unidades escolares, percebeu - se ao final de 2014, um grande número de alunos na hipótese de escrita pré- silábica.

Sendo assim, este projeto didático contemplará práticas de leitura e a escrita com o propósito de levar a criança a refletir sobre o funcionamento do sistema de escrita contribuindo para que reveja suas hipóteses iniciais e avance em seus conhecimentos sobre a escrita.

O projeto Contos de Fada foi elaborado por serem obras reconhecidas pelas crianças, fazerem parte do seu repertório, de sua infância e imaginação, despertando seu interesse. Além disso, por serem obras de qualidade literária e universais.

Durante o projeto os alunos ouvirão histórias e terão oportunidade de expressar suas preferências colocando em jogo aquilo que já sabem em relação ao sistema de escrita, através da reflexão sobre a escrita dos nomes dos personagens, dos títulos e outras atividades articuladas à proposta do projeto, relacionando aos nomes da classe, palavras conhecidas...

Desta forma, participarão ativamente do processo por meio da apresentação de bons textos favorecendo ampliação do repertório propiciando uma escrita mais elaborada.

Objetivos:

- Oportunizar o contato com diferentes Contos de Fadas;
- Possibilitar que as crianças familiarizem com o vocabulário e linguagem literária;
- Possibilitar a compreensão da função social da escrita;
- Proporcionar a reflexão e avanço sobre o sistema de escrita; colocando em jogo suas hipóteses e confrontando-as com as de seus colegas.
- Potencializar o papel do professor como modelo de leitor.
- Escrever utilizando os conhecimentos disponíveis sobre o sistema de escrita e as fontes de informação existentes na classe.

Conteúdo: Sistema de escrita.

Ano (s) - Jardim II.

Tempo estimado – 3 meses. (2 vezes na semana).

Material necessário - Livros; Lápis; papel.

| ETAPAS | ATIVIDADES |
|---|---|
| ETAPA 1: Apresentação do Projeto e Produto Final. | Atividade 1A: Contos que conhecemos. Levantar os contos conhecidos da turma. Aumentar o repertório de conto das crianças.<br><br>Atividade 1B: Roda da Conversa: álbum de figuras.<br><br>Atividade 1C: Definir o produto final. Compartilhar a ideia de construir um álbum de figurinhas com os contos e personagens preferidos. |
| ETAPA 2: Seleção e Leitura dos Contos. | Atividade 2A: Escrita coletiva de lista dos contos conhecidos da turma.<br><br>Atividade 2B: Leitura de lista no coletivo.<br><br>Atividade 2C: Votação dos contos que farão parte do álbum. |
| ETAPA 3:Leitura e escrita de personagens e títulos dos contos escolhidos. | Atividade 3A: Leitura pelo professor dos contos que farão parte do álbum.<br><br>Atividade 3B: Leitura em duplas do nome dos personagens. |

| | |
|---|---|
| | Atividade 3C: Escrita coletiva do nome dos personagens.<br><br>Atividade 3D: Escrita em duplas do nome dos personagens.<br><br>Atividade 3E: Leitura em duplas dos títulos dos contos.<br><br>Atividade 3F: Escrita coletiva dos títulos dos contos.<br><br>Atividade 3G: Escrita em duplas dos títulos dos contos. |
| ETAPA 4:Seleção de imagens dos personagens. | Atividade 4A: Pesquisar e repertoriar as diferentes versões das imagens dos personagens escolhidos.<br><br>Atividade 4B: Releitura das imagens dos personagens.<br><br>Atividade 4C: Revisão no coletivo das escritas dos personagens. |
| ETAPA 5: Confecção do produto final. | Atividade 5A: Preparando o nosso álbum.<br><br>Atividade 5B: Entrega da estrutura do álbum para a organização de cada página. |
| ETAPA 6: Apresentação do Álbum para alunos de outras classes da escola. | Atividade 6A: Decidir com os alunos a apresentação do álbum.<br><br>Atividade 6B: Ensaio da apresentação. |

ENCAMINHAMENTO

· ETAPA 1: Apresentação do Projeto e Produto Final

Atividade 1A: Levantar os contos conhecidos da turma.

Essa atividade tem a finalidade de identificar os contos já conhecidos. Para ampliar o repertório de contos busque os menos conhecidos por eles pesquisando na biblioteca da escola livros de boa qualidade literária onde as crianças têm a oportunidade de acessar um novo modo de construir a linguagem, que se diferencia daquela que se usa no cotidiano, ilustrações bem elaboradas onde os alunos aprendam a observar relacionando-as àquilo que foi contado. Nesse início de projeto é importante ler esses contos menos conhecidos no momento da leitura em voz alta.

Atividade 1B: Roda da Conversa.

Realize uma roda de conversa oferecendo um álbum seu, de seu filho ou mesmo comprado na banca. Peça que observem o que você tem nas mãos e sem informar proponha que digam o que é. Você poderá ajudá-los perguntando, por exemplo: onde compra, como é organizado, quais tipos de álbum tem.... Quem já completou um álbum...

Registre em um cartaz diante das crianças, que deverá ficar exposto na sala. É importante que você escreva na frente das crianças todas as vezes que for possível.

Atividade 1C: Compartilhar a ideia de construir um álbum de figurinhas da turma com os contos e personagens preferidos.

Em círculos, sentados em roda, converse com os alunos sobre a ideia de organizar um álbum de figurinhas dos contos e personagens preferidos da turma. Levante com eles o que imaginam que deverão fazer para poder construir um álbum de figurinhas. Mesmo que as etapas que eles sugerirem não for ajustado, não há problema, a finalidade dessa roda é justamente que percebam que o projeto levará tempo e que o álbum não ficará pronto na hora. Apresente as etapas do projeto e organize um calendário para que marquem os dias que trabalharão com o projeto e possam perceber o tempo que o projeto durará. Ao longo do projeto e a cada atividade realizada é interessante marcar o que já fizeram e observar o que falta fazer. Isso ajuda as crianças a se comprometerem com o trabalho assim como a construir uma maior clareza do processo.

· ETAPA 2: Seleção e Leitura dos Contos.

Atividade 2A: Escrita coletiva de lista.

Produção escrita de uma lista coletiva dos contos conhecidos da turma, deixando-a exposta na classe.

Atividade 2B: Leitura de lista no coletivo.

No coletivo fazer a votação dos 5 títulos para serem lidos ao longo da semana. A professora anota a parte o resultado. Depois pede para uma dupla localizar e circular na lista elaborada na atividade 2A um dos cinco títulos que ela ditar e assim sucessivamente até que todos que foram votados estejam marcados.

O critério para formar as duplas dever ser o de conhecimentos próximos em relação ao sistema de escrita.

Em caso de dúvida ou divergências na dupla convidar o aluno com escrita alfabética ou silábica alfabética para ajudar na decisão e justificar a sua hipótese.

Atividade 2C: Votação dos contos que farão parte do álbum.

Propor para o grupo a votação dos contos que farão parte do álbum. Para isso, distribua uma lista com os títulos dos cinco contos lidos e solicite que em duplas circulem o título do conto preferido. Os alunos estarão em duplas, porém cada um tem autonomia para escolher seu conto preferido.

Para o alfabético, entregar uma lista contendo trechos marcantes que caracterizam os contos lidos; como por exemplo, "...espelho espelho meu..." (para Branca de Neve), "...espetou o dedo na roca e adormeceu..." (A bela adormecida) e pedir para circular o trecho do conto escolhido.

Confeccionar um cartaz com a escolha dos três títulos preferidos da turma.

· ETAPA 3: Leitura e escrita de personagens e títulos dos contos escolhidos.

Atividade 3A: Leitura pelo professor

Realizar a leitura de um dos contos que farão parte do álbum e depois propor o reconto oral do conto todo ou de trechos a fim de garantir que os alunos se apropriem da história. Em seguida organizar coletivamente uma lista tendo o professor como escriba, com o nome dos personagens preferidos do conto lido.

Fazer esta proposta com os demais contos ao longo da semana.

Atividade 3B: Leitura em duplas do nome dos personagens.

Explorar a lista do primeiro conto da seguinte forma: organize uma lista com todos os personagens do conto e, em duplas organizadas a partir de conhecimentos próximos, pedir que circulem o nome dos personagens preferidos, ditado pelo professor. Para os alfabéticos pedir que leiam os nomes e depois organizem os personagens em ordem alfabética.

Pedir aos alunos que escolham um personagem para desenhar e copiar o nome da lista. Esta produção irá compor um mural que ficará exposto na sala.

Atividade 3C: Escrita coletiva do nome dos personagens preferidos do conto.

Para o segundo conto propor: Escrita coletiva na lousa do nome dos personagens preferidos. Nessa atividade a professora convida uma dupla para ir à lousa escrever um nome que ela dirá. Nesse momento é fundamental garantir o espaço da reflexão e não buscar a escrita correta. Sendo assim, inicie pelas duplas com menor saber sobre a escrita. Após a escrita peça que leiam o que escreveram, faça intervenções que os ajudem a refletir sobre as letras que escolheram. Na sequência, chame outra dupla para que escreva embaixo da escrita dos colegas a sua ideia. E assim sucessivamente, nesse momento é importante incentivar as duplas a olharem as escritas anteriores, pensarem nas mudanças que pretendem fazer, perguntar quais letras são boas para a escrita daquele nome. Informar aos alunos que todo o esforço é para se chegar a melhor escrita possível, pois fará parte do álbum.

A professora anota em um cartaz as escritas até onde a turma conseguiu chegar para retomar antes de ir para o álbum.

Atividade 3D: Escrita em duplas do nome dos personagens.

No terceiro conto: Divida a classe em duplas. Distribua letras móveis para a escrita do nome do personagem preferido do conto, informe aos alunos o nome que deverão escrever. Observe

as produções, faça perguntas que promovam a reflexão sobre a própria escrita: “Com qual letra começa o nome do personagem?”, “O nome de algum aluno pode ajudar nessa escrita?”. Peça que leiam o que escreveram - essa intervenção é fundamental para que ajustem a fala à escrita. (Neste momento a lista com o nome dos personagens dos contos não deve estar exposta).

Depois escolha algumas duplas para escreverem na lousa o nome do personagem, assim como fizeram em sua atividade. Nesse momento é fundamental garantir o espaço da reflexão e não buscar a escrita correta.

A professora anota em um cartaz as escritas até onde a turma conseguiu chegar para retomar antes de ir para o álbum.

Atividade 3E: Leitura em duplas dos títulos dos contos.

Apresentar a lista com os 5 títulos escolhidos pelos alunos. Em duplas organizadas a partir de conhecimentos próximos, pedir que circulem apenas o nome do título do primeiro conto que será ditado pelo professor. Para os alfabéticos pedir que leiam a lista e separe os três títulos escolhidos para o álbum de figurinhas.

Atividade 3F: Escrita coletiva dos títulos dos contos.

Escrita coletiva na lousa do título do segundo conto escolhido. Para essa atividade a professora convida uma dupla para ir à lousa escrever o título que ela dirá. Nesse momento é fundamental garantir o espaço da reflexão e não buscar a escrita correta. Sendo assim, inicie pelas duplas com menor saber sobre a escrita. Após a escrita peça que leiam o que escreveram, faça intervenções que os ajudem a refletir sobre as letras que escolheram. Na sequência, chame outra dupla para que escreva embaixo da escrita dos colegas a sua ideia. E assim sucessivamente, nesse momento é importante incentivar as duplas a olharem as escritas anteriores, pensarem nas mudanças que pretendem fazer, perguntar quais letras que são boas para a escrita daquele título. Informar aos alunos que todo o esforço é para se chegar a melhor escrita possível, pois fará parte do álbum.

A professora anota em seu caderno as escritas até onde a turma conseguiu chegar para retomar antes de ir para o álbum.

Atividade 3G: Escrita em duplas dos títulos dos contos.

Divida a classe em duplas. Distribua letras móveis para a escrita do título do terceiro conto, informe aos alunos o título que deverão escrever. Observe as produções, faça perguntas que promovam a reflexão sobre a própria escrita: “Com qual letra começa o nome do título?”, “O nome de algum aluno pode ajudar nessa escrita?”. Peça que leiam o que escreveram - essa intervenção é fundamental para que ajustem a fala à escrita. (Neste momento a lista com os títulos dos contos não devem estar exposta).

Depois escolha algumas duplas para escreverem na lousa o título do conto, assim como fizeram em sua atividade. Nesse momento é fundamental garantir o espaço da reflexão e não buscar a escrita correta.

A professora anota em seu caderno as escritas até onde a turma conseguiu chegar para retomar antes de ir para o álbum.

· ETAPA 4: Seleção de imagens dos personagens.

Atividade 4A: Pesquisar e repertoriar as diferentes versões das imagens dos personagens escolhidos dos contos que irão compor o álbum de figurinhas. Esta atividade poderá ser realizada em parceria com a professora do laboratório de informática nas escolas que o possuem.

Atividade 4B: Releitura das imagens dos personagens (confecção das figurinhas) realizada individualmente. Vale lembrar que a releitura não é cópia de imagem, mas sim uma interpretação de uma obra. A criação de uma obra baseada em outra.

Atividade 4C: Revisão no coletivo das escritas dos nomes dos personagens e dos títulos.

Apresentar as escritas finais que foram produzidas ao longo da etapa 3 para refletir sobre os ajustes necessários. É importante que a professora realize boas intervenções como, quais as letras que são boas para a escrita da palavra, que letra começa e que letra termina, o nome de algum aluno pode ajudar na escrita da palavra? Combinar que não devem retirar nem substituir as letras que são boas para a escrita da palavra.

· ETAPA 5: Confecção do Produto Final.

Atividade 5A: Preparando o nosso álbum.

Propor para os alunos a Confecção da Capa e Contracapa que irão compor o álbum. Deixar que os alunos decidam como será a capa. O professor deve direcionar, se preciso for, como ela é.

Atividade 5B: Entrega da estrutura do álbum para a organização de cada página.

Entregar a estrutura do álbum para a organização de cada página (títulos das histórias, nome dos personagens escolhidos e colagem das figurinhas) ocorrendo gradativamente de acordo com a programação de cada turma. Neste momento é importante não entregar tudo de uma vez para não se tornar cansativo para a criança.

· ETAPA 6: Apresentação do Álbum para alunos de outras classes da escola.

Atividade 6A: Em uma roda de conversa ouvir os alunos na melhor forma de apresentar o álbum para os alunos de outras classes da escola. Decida com as crianças: apenas a professora fala ou alguns alunos explicarão o processo de construção do produto final Álbum de Figurinhas. Decida também o local da apresentação, dia e hora.

Atividade 6B: Ensaio da apresentação. Se a opção for os alunos apresentarem o produto final.

Produto final - Álbum de Figurinhas.

Avaliação.

É fundamental que o projeto seja constantemente avaliado para nortear a rotina, planejamento de intervenções individualizadas e/ou replanejamento. Observe se as crianças aprofundaram seus conhecimentos a respeito do sistema de escrita, começaram a interpretar a escrita durante e depois de sua produção e se pedem ou fornecem informações ao colega durante a realização das atividades, se apropriam de informações estudadas e se envolveram nas etapas do trabalho.

Bibliografia.

· Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo).

· Castedo, MirtaLuisa. Onde está escrito, o que está escrito, como está escrito.Ler e Escrever. Guia de Planejamento e Orientações Didáticas - 1º ano. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. 4º Edição. São Paulo: FDE, 2014 (Págs.: 274-284).

· Cortez, Clélia. Algumas considerações sobre o trabalho com projetos na Educação Infantil. Revista Nova Escola. Publicado em Agosto de 2013.

· Ferreiro, Emília. Sobre as não previstas, porém lamentáveis, consequências de pensar apenas na leitura e esquecer a escrita quando se pretende formar o leitor(Título Original: Acerca de las no previstas pero lamentablesconsecuencias de pensar solo enlalectura y olvidar la escritura cuando se pretende formar al lector). México: Conaculta, 2002. Páginas: 31-37. (Série de CuadernosLecturas sobre lecturas).

· Fundação Victor Civita. Cardápio De Projetos. Editora - Abril, 2011.

· Revista Nova Escola. 6 práticas essenciais na alfabetização. Publicado em Janeiro/Fevereiro 2011.

· Revista Nova Escola. 14 perguntas e respostas sobre projetos didáticos. Revista Nova Escola, Edição 241. Publicado em Abril de 2011. Disponível em http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/14-perguntas-respostas-projetos-didaticos-626646.shtml?page=all

· Revista Nova Escola. Projeto: Livro de parlendas preferidas. Disponível em http://rede.novaescolaclube.org.br/planos-de-aula/livro-de-parlendas-preferidas

· Scarpa, Regina. Vídeo – Projetos de Leitura e Escrita. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=R55Ymq7GARc

## SEQUÊNCIA - FLUTUA OU AFUNDA?

Objetivo(s)

- Explorar conhecimentos de diferentes áreas, aproximando-se gradativamente do conhecimento científico.
- Observar e investigar fenômenos físicos;
- Conhecer conceitos sobre flutuabilidade e a não flutuabilidade dos objetos, levantando hipóteses sobre esses conceitos;
- Estabelecer algumas relações sobre a flutuabilidade e a não flutuabilidade, levando em conta as diferenças de material, tamanho, peso e forma dos objetos, bem como a ação que a água produz sobre um objeto nela imerso;
- Verificar através de experiências, a constatação ou não de suas hipóteses iniciais.

Conteúdo(s)

Relações Naturais e os fenômenos físicos.

Ano(s)

Pré-escola

Tempo estimado

1 mês (1 etapa por semana)

Material necessário

- Recipientes com água de tamanhos variados (copo descartável, garrafas pet cortadas ao meio, potes e bacias);
- Objetos com peso, tamanho, forma e material diferentes (escolhidos pelas próprias crianças);
- Cartolina (para listar os objetos/materiais escolhidos pelas crianças);
- Papel cartão (para listar as hipóteses iniciais e a constatação dessas hipóteses);

- Quadro Negro;
- Giz de quadro;
- Papel A4;
- Lápis colorido;
- Canetinha;
- Câmera fotográfica;
- Filmadora.

Desenvolvimento

1ª ETAPA: Roda de conversa

Essa etapa iniciará com um pequeno grupo de crianças em uma roda de conversa, que terá como disparador uma flor imersa em um copo com água. Esse copo será passado de mão em mão até que todas as crianças possam ver a flor flutuando.

Em seguida a professora lançará a seguinte pergunta:

- O que está acontecendo com essa flor?

A partir da resposta das crianças, iniciará a conversa sobre "O que é flutuar?". As respostas das crianças serão registradas em papel pela professora.

Em um segundo momento a professora irá perguntar às crianças se elas conhecem objetos que flutuam e quais seriam esses objetos. As respostas das crianças serão registradas em cartolina, em forma de lista, e em outras etapas dessa sequência didática serão utilizadas.

*Essa etapa será registrada através de fotos.

2ª ETAPA: Observação

Nessa etapa a professora irá questionar as crianças sobre o tema "Afundar". Em cima da mesa será colocada uma garrafa pet cortada ao meio, com água até a metade. Dentro dela estará submersa uma bolinha de gude (ela já estará submersa propositalmente). Um pequeno grupo de crianças estará ao redor da mesa para poder observar o recipiente. As seguintes questões serão levantadas:

- Onde está a bolinha de gude?

- O que é afundar?

As respostas das crianças serão registradas em cartolina.

Com a intenção de provocar o pensamento investigativo das crianças, outra questão será levantada pela professora:

- Vocês conhecem outros objetos que afundam ao serem colocados na água?

Esses objetos também serão registrados em forma de lista pela professora para que seja utilizada no decorrer das próximas etapas dessa sequência didática.

*Essa etapa será registrada através de fotos.

3ª ETAPA: Levantamento de hipóteses

Nessa etapa serão utilizados os objetos listados pelas crianças nas etapas anteriores. Eles estarão dispostos no tapete e as crianças deverão separá-los em dois grupos: Os que afundam e os que flutuam. Neste momento, algumas crianças irão escolher um objeto do grupo "Flutuam" e deverão levantar, ao menos, uma hipótese a respeito da flutuabilidade dos objetos escolhidos por elas (por exemplo: A peça de lego flutua porque é leve). Da mesma forma, outras crianças irão escolher um objeto do grupo: "Afundam" e deverão levantar, ao menos, uma hipótese a respeito da não flutuabilidade dos objetos escolhidos por elas. Essas hipóteses serão registradas através de desenhos das crianças e de filmagem.

*Essa etapa será registrada através de foto e filmagem.

4ª ETAPA: Experimentação

Nesta etapa as crianças irão verificar a exatidão ou não das hipóteses levantadas por elas, através da experimentação. Em um recipiente grande com água, as crianças irão colocar um a um, os objetos que pertencem ao grupo "Flutuam", lembrando que as mesmas fizeram a classificação de cada objeto como pertencente a um dos dois grupos. Essa experiência levará as crianças a testarem os objetos, observarem o que aconteceu com cada um deles e comparar os resultados com as hipóteses levantadas anteriormente. Ainda neste momento, as crianças irão realizar outra experiência, através da orientação da professora, uma criança deverá empurrar até o fundo do recipiente, um objeto que flutuou e depois soltá-lo vagarosamente para vê-lo voltar à superfície. Com isso espera-se que a criança sinta a água "empurrando" o

objeto para cima (à esse fenômeno físico dá-se o nome de empuxo). A professora irá perguntar à criança o que ela pode concluir através dessa experiência com relação à ação exercida pela água sobre o objeto, as respostas serão registradas através de filmagem.

Ainda nesta etapa as crianças irão colocar um a um, os objetos que pertencem ao grupo "Afundam", seguindo o mesmo encaminhamento descrito acima a respeito dos objetos do grupo "Flutuam".

Ao final desta etapa (assim como em todo andamento desta sequência didática) será mais importante que as crianças vivenciem experiências práticas desse fenômeno físico, tendo espaço para refletir sobre elas, do que a constatação exata de suas hipóteses iniciais.

*O registro dessa etapa será realizado através de fotos e filmagem.

5ª ETAPA: Questionamentos conclusivos

Nesta etapa a professora irá fazer vários questionamentos a respeito das características dos objetos que foram utilizados durante as experiências.

- Como são os objetos que afundaram?

- O que eles têm em comum? (No que eles se parecem)

- Como são os objetos que flutuaram?

- O que eles têm em comum? (No que eles se parecem)
- O que há de diferente entre os objetos que afundaram e os que flutuaram?

A partir destas questões, a professora irá explicar às crianças que a flutuabilidade não está relacionada somente ao peso dos objetos, pois como elas mesmas verificaram através das experiências da etapa anterior, a flutuabilidade irá depender também do tamanho, forma e da ação ou força que a água exerce sobre determinado objeto.

Ainda nesta etapa, através das respostas, discussões e comentários realizados pelas crianças, a professora irá organizar juntamente com elas um texto coletivo sobre o que elas apreenderam e sobre o que mais gostaram a respeito do tema trabalhado.

*Essa etapa será registrada através de pauta de observação, texto escrito e fotos.

Avaliação

Muito mais do que avaliar o que a criança será capaz de aprender com a aplicação das etapas desta sequência didática, estamos preocupadas em avaliar o nosso papel como facilitadoras na construção do conhecimento por parte das crianças da nossa turma. Acreditamos que uma aprendizagem significativa só é possível quando proporcionada através de momentos prazerosos e lúdicos, onde a curiosidade das crianças é levada em conta, fazendo-a sentir-se parte de todo processo.

Durante a realização desta sequência didática algumas formas de registro serão realizadas. Como forma de registro escrito, serão utilizadas pautas de observação, tabelas e texto coletivo e como forma de registro audiovisual serão utilizadas câmera fotográfica e filmadora.

**PROJETO IDENTIDADE**

**QUEM SOU EU?**

Turma: 0 à 3 anos

Objetivos Gerais :

Possibilitar que a criança construa a sua identidade e autonomia, por meio das brincadeiras, das interações socioculturais e da vivência de diferentes situações.

Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo e compreender a finalidade dos órgãos dos sentidos .

Identificar os membros de sua família.

Desenvolver a independência, a autoconfiança e a auto-estima.

Participar da organização da rotina diária.

Conteúdo

Estímulo às expressões afetivas para consigo mesmo e para com os demais, incentivando-a a se expressar quando desejar manifestar algo (alimentação, proteção, abrigo, carinho, lazer etc.), chamando-a pelo nome, oferecendo-lhe experiências que sejam compartilhadas com as outras.

Reconhecimento progressivo do próprio corpo, de seus limites, singularidades e das diferentes sensações que produz.

Identificação progressiva das pessoas com as quais convive.

Corpo, Gesto e Movimento

Objetivos Específicos

Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo.

Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações.

Deslocar-se com destreza progressiva no espaço, desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras.

Conteúdo

Reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo, por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros.

Favorecimento do desenvolvimento das relações espaços temporais e psicomotoras, por meio da organização do espaço estabelecida pela rotina diária.

Exploração de diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar ereto apoiado na planta dos pés com e sem ajuda, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, correr, saltar etc.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Objetivos Específicos

Participar de variadas situações de comunicação oral.

Interessar-se por histórias.

Observar e manusear diferentes materiais impressos.

Conteúdo

Estimulação da fala por meio da interação com o outro por: gestos, sinais, objetos, figuras e linguagem corporal.

Conhecimento e reprodução oral de jogos verbais, como: brinquedos cantados, músicas e histórias.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivos Específicos

Experimentar situações onde possa explorar e conhecer a si mesmo e o mundo, por meio de descobertas e novos desafios.

Explorar o ambiente, manifestando interesse e curiosidade pelo mundo social, natural e cultural.

Conteúdo

Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua família e de outros grupos.

Exploração de diferentes objetos, de suas propriedades (som, odor, forma, tamanho, textura,

peso, consistência, movimento, temperatura) e de relações simples de causa (a ação da criança) e efeito (a reação do objeto).

Conhecimento do próprio corpo por meio do uso e da exploração de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas ( auditiva, visual, tátil, gustativa e olfativa).

Objetivos Específicos

Explorar objetos em suas diferentes características.

Conteúdo

Manipulação e exploração de objetos e brinquedos, em situações organizadas, para que possam sentir e descobrir as características e propriedades principais (textura, peso, consistência, cor, forma, altura, tamanho).

Utilização de objetos para exploração de suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, encaixar, lançar).

Traços, sons, cores e formas

Objetivos Específicos

Ampliar o conhecimento de mundo manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características e propriedades, entrando em contato com formas diversas de expressão artística.

Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos.

Brincar com a música.

Perceber as variações de ritmo através de dança, palmas, instrumentos, corridas, batimentos de mãos e pés e movimentos dirigidos.

Conteúdo

Observação e identificação de imagens diversas: pessoas, animais, objetos.

Cuidado com os materiais e trabalhos produzidos individualmente ou coletivamente.

Atividades lúdicas como: brincadeiras cantadas, acalantos, brincadeiras com palmas e movimentos corporais.

Exploração de materiais sonoros como: chocalhos, guizos, sinos e brinquedos sonoros.

Brincadeiras com a produção de sons vocais diversos, imitando, criando e se comunicando

através da linguagem musical.

ATIVIDADES PREVISTAS:

Conversas na rodinha;
Levantar questionamentos;
Escolher o nome da turma
Observar revistas, materiais concretos, livrinhos de história...;
Atividades, brincadeiras e jogos;
Pinturas diversas;
Ouvir, cantar e dançar diferentes músicas e ritmos;
Experimentar alimentos variados;
Desenho livre;
Histórias;
Músicas;
Criar combinações para o desenvolvimento da rotina;

Adaptação

Cantar músicas, pintura no chão com trincha e água ou giz colorido, bolinha de sabão, folhear revistas, contar histórias, passear pela escola, brincar na graminha.

Organizar um mural com as fotos da família para que a criança tenha um ponto de referência na sala em seu período de adaptação. Colar as fotos das famílias (pedir as fotos para o período de adaptação) que as crianças trouxeram e montar o mural. Dispor as crianças sentadas em círculo, no chão da sala de aula, para iniciar uma conversação dirigida sobre a família, através das seguintes perguntas:

- Qual é o nome do papai? Qual é o nome da mamãe?
- Quantas pessoas moram lá em casa?
- Como é o nome do vovô? E da vovó?
- Quantos irmãos você tem?

Para relaxar

Borboletinha estava cansada
tão cansadinha que resolveu;
Foi pra flor e ficou parada

tão quietinha que adormeceu!
1,2,3 guardei a minha voz:
Zip, zap zup!!

Para trabalhar afetividade
"Sai, sai, sai jacaré sai dessa lagoa.
Põe uma mão na cabeça,
outra na cintura,
dá um remelexo no corpo,
e dá um abraço no outro."

Minha Identidade

Todo mundo e todas as coisas têm nome. Dispor as crianças sentadas em círculo, no chão da sala de aula, para iniciar uma conversação dirigida. Falar o nome das crianças e dos objetos da sala, incentivando para que eles também repitam os nomes mencionados.

Trabalhar com a caixa surpresa com espelho colado dentro.

Carimbar com guache em folha A3 o pé e a mão.

Vamos cantar músicas que falem os nossos nomes.

BOA TARDE
Bom tarde amiguinho (nome do amigo) como vai?
TUDO BEM.
boa tarde amiguinho (nome do amigo)como vai?
TUDO BEM.
faremos o possível para sermos bons amigos
boa tarde amiguinho (nome do amigo) como vai?
TUDO BEM.

O SAPO NÃO LAVA O PÉ

(substitua a palavra sapo pelo nome do aluno)
O sapo não lava o pé,
Não lava porque não quer.

Ele mora lá na lagoa,
Não lava o pé porque não quer
Mas que chulé!

Meu corpo
Vamos cantar músicas que falem das partes do nosso corpo;

FORMIGUINHA
Fui ao mercado comprar café, veio a formiguinha e subiu no meu pé.
E eu sacudi, sacudi, sacudi, mas a formiguinha não parava de subir.
Fui ao mercado comprar um giz, veio a formiguinha e subiu no meu nariz,
e eu sacudi, sacudi,sacudi, mas a formiguinha não parava de subir.
Fui ao mercado comprar mamão veio a formiguinha e subiu na minha mão,
e eu sacudi, sacudi, sacudi, mas a formiguinha não parava de subir.
Fui ao mercado comprar jerimum veio a formiguinha e subiu no meu bumbum,
e eu sacudi, sacudi, sacudi, mas a formiguinha não parava de subir.

Palminhas
Palminhas,palminhas
Nós vamos bater
Depois, as mãozinhas
Pra trás esconder.

Para cima ,pra baixo
pra frente, pra trás
bem forte, bem fraco
pra lá e pra cá.

Os sentidos

Nosso contato com o mundo é feito através dos nossos sentidos. Os 5 sentidos ajudam o nosso corpo a perceber tudo o que nos rodeia. Vamos conhecer um pouco mais sobre cada um deles?
Tudo que sentimos com o nariz fica sob responsabilidade do olfato. O cheirinho de terra depois da chuva, o bolo assando no forno, o cheiro do remédio e muitos outros.

É tudo que enxergamos: as cores, as distâncias, os tamanhos, os livros e as histórias ficam por conta dos nossos olhos.

Tudo que ouvimos: a música, os passarinhos, o cachorro latindo, o caminhão passando na rua, a mamãe chamando pra vir almoçar, etc.

É tudo que podemos tocar com as mãos e com a pele. É com o tato que sentimos se algo é áspero ou liso, duro ou macio, quente ou frio.

É responsável por todos os gostos que sentimos pela boca, através da língua. O doce, o salgado, o amargo, o picante, se está frio ou quente.

Trabalhar o saco surpresa com objetos de vários tamanhos, texturas e formas diferentes estimulando a percepção e observação.

Música dos sentidos

(melodia Terezinha de Jesus)
Meus olhinhos são pra ver,
Meu nariz para cheirar,
minha boca para comer
Meus ouvidos para escutar.
Completando os sentidos
Tenho as mãos para pegar
E os bracinhos bem compridos,
Pro amigo eu abraçar.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA - MURAL DE PREFERÊNCIAS

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA

| | ETAPAS | ATIVIDADES | PREVISÃO |
|---|---|---|---|
| 1 | APRESENTAÇÃO DO TRABALHO | 1A VAMOS FAZER UM MURAL COM AS PREFERÊNCIAS DA TURMA? | |
| 2 | VAMOS NOS CONHECER UM POUQUINHO? | 2A BRINCADEIRA DE RODA | |
| | | 2B RODA DE CONVERSA SOBRE O FINAL DE SEMANA | |
| | | 2C AMARELINHA | |
| | | 2D VAMOS TODOS BRINCAR DE BALANÇA CAIXÃO? | |
| 3 | HISTÓRIA DO NOME | 3 A CONHECENDO BILHETES. | |
| | | 3B LEITURA DE BILHETES. | |
| | | 3C HISTÓRIA DO NOME. | |
| | | 3D SOCIALIZAÇÃO DA PESQUISA DO NOME | |
| | | 3E GENTE TEM SOBRENOME | |
| 4 | MEU NOME AQUI, MEU NOME ALI | 4A VAMOS ESCREVER O NOME? | |
| | | 4B AJUDANTES DO DIA | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | 4C ANIVERSARIANTES DO MÊS. | |
| | | 4D ESCRITA DO NOME COM LETRAS MÓVEIS. | |
| | | 4E BINGO DE NOMES. | |
| 5 | QUEM SOU EU E AS COISAS DE QUE GOSTO | 5A QUEM SOU EU? | |
| | | 5B ONDE MORO E COM QUEM? | |
| | | 5C DO QUE EU GOSTO? | |
| | | 5D ESCRITA DE NOME DE BRINCADEIRA EM DUPLA. | |
| | | 5E COMIDA PREFERIDA. | |
| | | 5F VAMOS CANTAR? | |
| | | 5G GELADINHO PREFERIDO. | |
| | | 5H QUE BRINCADEIRA VAMOS FAZER HOJE? | |
| | | 5L BRINCADEIRA DE CRIANÇA | |
| 6 | ORGANIZANDO O MURAL DAS PREFERÊNCIAS | 6A ANÁLISE DE CONVITE | |
| | | 6B NOSSO CONVITE. | |
| | | 6C O QUE NÃO PODE FALTAR NO NOSSO MURAL? | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | 6D EU GOSTEI... EU NÃO GOSTEI... EU SUGIRO QUE... | |

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - MURAL DE PREFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

No processo inicial de alfabetização, é importante criar muitas situações para os alunos escreverem e lerem, como: escrita do próprio nome e do nome dos colegas e de brincadeiras conhecidas; leitura de títulos das histórias preferidas para definir qual será lida; ditado feito pelos alunos, para a professora, o professor, ou colegas, de trechos de contos, leitura e escrita de convites e bilhetes. As atividades podem ser coletivas, em pequenos grupos ou individuais. O início do ano é um momento especial para a construção de uma turma. Aproveite a curiosidade natural das crianças pelo nome dos colegas e invista no estabelecimento de vínculos. O nome faz parte da identidade das pessoas e por isso é uma palavra carregada de significados. O trabalho com nome próprio se justifica para a educação infantil por vários motivos. Geralmente, as crianças aprendem a escrevê-lo convencionalmente antes mesmo de terem domínio do princípio alfabético do sistema de escrita.

No que diz respeito à apropriação do sistema de escrita, quanto mais capazes os alunos são de reconhecer e escrever o próprio nome e o dos colegas, mais relações eles começam a estabelecer com a escrita de outras palavras. Entretanto, para isso ocorrer, é fundamental que todos tenham acesso a diversas fontes de informação, como listas. Elas são um dos primeiros textos que as crianças produzem com maior autonomia e de forma significativa, já que esse tipo de registro tem vários usos e funções sociais. Na vida cotidiana, por exemplo, recorremos às listas para recordar, pedir e classificar algo. Na sala de aula, elas são úteis para auxiliar na organização do cotidiano e, por isso, é interessante aproveitá-las em diversas situações. Dessa forma, a turma tem oportunidade de pensar sobre o sistema notacional. Lembre-se: aprende-se a escrever escrevendo. Sendo assim, garanta que as crianças possam escrever e ler sozinhas antes mesmo de compreender o sistema alfabético, recorrendo a você e aos colegas, além de consultar diversas fontes de informação confiáveis. Esta sequência didática, além da lista de nomes próprios, contém grande diversidade de palavras – por exemplo nome de brincadeiras e de comidas e título de histórias. Ela será muito útil para desenvolver o trabalho com foco na

organização do mural da sala de aula e apoiar a elaboração do mural das preferências, que ficará exposto, depois que estiver pronto, para a comunidade escolar. As atividades a serem realizadas pela turma estão distribuídas em seis etapas. As três primeiras têm como objetivo fazer com que as crianças se conheçam melhor e se familiarizem com você por meio de brincadeiras e rodas de conversa permeadas pela cultura escrita. Da quarta etapa em diante, as atividades apresentam situações mais voltadas para a reflexão sobre o sistema de escrita. Nesse caso, os alunos são desafiados a escrever e ler palavras, listas e bilhetes, trabalhando de formas variadas, a depender da ocasião: em duplas, pequenos grupos, todos juntos ou individualmente. Para desenvolver as situações de leitura e escrita apresentadas nesta sequência didática, lembre-se de que é fundamental:

• Basear-se no princípio de que todos podem escrever: cada um a seu modo e segundo suas possibilidades.

• Fazer as crianças compreender que são capazes de produzir textos mesmo que ainda não escrevam convencionalmente, de modo a evitar situações de cópias sem sentido.

• Propor momentos para que todos os alunos avancem ao mesmo tempo na aprendizagem do sistema de escrita e na aprendizagem da linguagem que se escreve, alternando propostas de produção de texto com situações de leitura e escrita voltadas para aprendizagem do sistema de escrita.

• Fortalecer o espaço de troca de ideias e hipóteses ao garantir situações de escrita em duplas nas quais os alunos ora desempenham o papel de escritor, ora de leitor, ora daquele que dita para que o colega escreva, ora daquele que escreve o que o colega dita.

• Encorajar as crianças a escrever, perguntar e pensar sobre o que escreveram a fim de que elas, gradativamente, se aproximem de uma escrita mais próxima à convencional.

• Fazer os alunos compreenderem que não se trata de escrever como podem, mas, sim, de escrever o melhor que eles podem.

• Colocar à disposição da turma todas as fontes de informação possíveis e garantir que ocorra circulação de conhecimentos entre as crianças da classe.

JUSTIFICATIVA

Com esta sequência, espera-se que os alunos:

• Conheçam a si mesmos e os colegas explorando brincadeiras novas e já conhecidas e por meio do levantamento das preferências de cada um.

• Adaptem-se à nova etapa escolar e construam vínculos com a turma.

• Participem de situações de leitura e de escrita de palavras e textos, como listas e bilhetes, para refletir sobre o sistema de escrita e a linguagem que se escreve.

• Aprendam a consultar fontes de informação para fazer relações e comparações entre a escrita de palavras a fim de apoiar suas produções

TEMPO ESTIMADO

• (ORGANIZAR COM A EQUIPE)

PRODUTO FINAL

• Mural das preferências dos alunos

ETAPA 1 – Apresentação do trabalho

1A Vamos fazer um mural com as preferências da turma?

Na apresentação da proposta, atribui importância à construção do grupo e das relações de amizade. Diga às crianças que ELAS FARÃO PROPOSTAS que dão a oportunidade de cada um falar de si mesmo e conhecer os colegas. Depois de ler o texto da atividade 1A em voz alta, mostre a lista de nomes dos alunos. Ela vai ser uma das principais fontes de consulta para a turma. Explique que, no mural das preferências a ser organizado, a sugestão é colocar o nome e a ficha de informações de cada um, listas de preferências, desenhos e outras coisas que a classe julgar interessante. Conte que o mural vai ficar exposto para a comunidade. Escreva coletivamente as etapas gerais da Sequência e deixe o cartaz fixado na sala.

1 - APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

2 - VAMOS NOS CONHECER UM POUQUINHO?

3 - HISTÓRIA DO NOME

4 - MEU NOME AQUI, MEU NOME ALI

5 - QUEM SOU EU E AS COISAS QUE GOSTO

6 - ORGANIZANDO O MURAL DAS PREFERÊNCIAS

VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DO SEU NOME? SABE POR QUE ESCOLHERAM ESSE E NÃO OUTRO? GERALMENTE, O MOMENTO DE DAR NOME A ALGUÉM É MUITO ESPECIAL: OS PAIS COSTUMAM ELEGER AQUELE QUE TEM MUITO SIGNIFICADO PARA ELES. ESCOLHEM UM NOME PORQUE GOSTAM DELE, LEMBRA ALGUÉM QUE ADMIRAM, QUEREM HOMENAGEAR UMA PESSOA OU SIMPLESMENTE ACHAM A PALAVRA BONITA. SÃO MUITAS AS RAZÕES QUE LEVAM A FAMÍLIA A PENSAR UM BOM TEMPO ATÉ DECIDIR QUE NOME DAR PARA O FILHO. O NOME TAMBÉM É IMPORTANTE POIS DIFERENCIA CADA PESSOA DAS DEMAIS. É COMO SE FOSSE UMA MARCA, UM SINAL. APROVEITE QUE VOCÊ ESTÁ ENTRANDO EM CONTATO COM MUITOS COLEGAS PARA SABER O NOME DE TODOS E CONHECÊ-LOS MELHOR, DESCOBRIR DO QUE GOSTAM DE BRINCAR E QUAL É A COMIDA PREFERIDA DE CADA UM, ENTRE OUTRAS COISAS. DESSA FORMA, VOCÊ E ELES VÃO SE APROXIMANDO CADA VEZ MAIS E SE TORNANDO COMPANHEIROS.

QUE TAL ORGANIZAR AS INFORMAÇÕES DESCOBERTAS SOBRE OS COLEGAS FAZENDO O MURAL DAS PREFERÊNCIAS DA TURMA PARA CONTAR A TODOS DA ESCOLA UM POUCO DA HISTÓRIA DA NOSSA HISTÓRIA? VOCÊ VAI ADORAR.

ETAPA 2 – Vamos nos conhecer um pouquinho?

2A Brincadeira de roda

Nesta etapa da sequência didática, a lista de nomes da classe será uma das principais listas de palavras de referência para a turma. É essencial que as crianças a consultem regularmente. A respeito desta atividade, especificamente, desde as primeiras aulas, é importante propor brincadeiras que envolvam o nome dos alunos. Por meio delas, além de se divertirem muito, eles têm a chance de memorizar o nome dos colegas. Sugira que brinquem com A canoa virou e Ciranda, cirandinha.

2B Roda de conversa sobre O FINAL DE SEMANA

O propósito desta atividade e de muitas outras apresentadas nesta sequência é fazer com que as crianças se conheçam melhor e construam uma identidade de grupo por meio de experiências que passam a compartilhar.

Para ajudá-los nessa tarefa, faça perguntas que orientem as falas. Caso alguém diga, por exemplo, que foi passar alguns dias na casa da madrinha, pergunte mais a respeito: • *Ela mora em SANTA BÁRBARA?*

• *ONDE ELA MORA?*

• *Como você foi até a casa dela? De ônibus?*

• *Você tinha com quem brincar lá?*

• *O que mais gostou de fazer enquanto esteve com ela?*

Lembre-se também de incentivar que as crianças conversem entre si. Antes de começar a atividade, explique que, pelo fato de a turma ser numerosa, ao longo da primeira semana, a roda será organizada diariamente e que, a cada dia, um determinado número de crianças vai falar sobre o que aconteceu durante as férias. Lembre-se de que nem todos gostam de falar ou se sentem à vontade. Por isso, incentive os alunos a falar, mas oriente-os também a respeitar a decisão daqueles que não quiserem falar em algum momento. Ouvir o que os colegas dizem também é uma forma válida de participar da roda. Durante a fala dos alunos, chame a atenção para as pequenas coisas do cotidiano que às vezes passam despercebidas, mas que são importantes na convivência com as pessoas de quem gostamos. Por exemplo, fazer um piquenique, ir à praia ou ao parque, ajudar um adulto a preparar uma refeição, cuidar de plantas ou de um animal. Procure deixar claro também que aproveitar o final de semana não implica, necessariamente, realizar uma viagem ou um passeio que envolva grande investimento financeiro. Assistir a um filme emocionante na companhia de alguém pode ser uma experiência muito gratificante, assim como receber a visita de um parente ou amigo distante, ler um livro ou ouvir a leitura ou a contação de uma história. Enquanto as crianças falam sobre suas vivências, registre num cartaz, com letra de forma maiúscula, uma lista com o nome das brincadeiras citadas por elas. Fixe-o em uma parede da sala para que fique à vista

e elas possam lê-lo quando desejarem. Ao longo da semana, leia a lista para que a turma escolha do que brincar.

2C Amarelinha

A educação infantil marca o  início da escolaridade. Para isso, nada melhor do que brincar. Organize uma roda de conversa e peça que as crianças contem as brincadeiras que conhecem e já brincaram. Registre o nome das brincadeiras em letra de forma maiúscula em um cartaz e deixe-o exposto para que todos da turma possam ver e ler sempre que desejarem. Ao longo da semana, leia a lista para as crianças escolherem do que querem brincar. As brincadeiras devem ser realizadas fora da sala, com variação do espaço. Se a maioria das crianças nunca brincaram de amarelinha, é preciso propor a brincadeira diversas vezes.

Com o apoio das ilustrações, descubra se alguém conhece os diferentes tipos representados e quais são as regras. Por fim, convide os alunos para se divertir brincando com cada uma delas. Além de ser uma boa possibilidade de integração da turma, essa proposta é uma oportunidade para que todos escrevam. Depois que brincarem, proponha que, pequenos grupos, os alunos inventem nomes para as variedades de amarelinha.

Por isso:

• Planeje um grupo por dia para observar essa escrita garantindo que os alunos possam se ajudar mutuamente trocando informações.

• Determine quem vai ser o escriba dos grupos  nas atividades de escrita. Em alguns casos, é melhor que o aluno que tem menos conhecimentos escreva, enquanto o que sabe mais dita. Em outros casos, é melhor inverter.

• Nos dias que ocorrerão as escritas e o professor estará acompanhando o processo, as demais crianças precisam estar envolvidas em atividades mais autônomas, como os cantos de atividades diversificadas.

Terminada as escritas dos grupos, socialize os nomes criados, assim como as escritas, e peça que os autores contem aos colegas como pensaram para escrever as palavras. Não se preocupe em realizar intervenções nesse momento.

2D Vamos todos brincar de balança caixão?

Mostre para a classe que é possível aprender a brincar lendo instruções. Pergunte se alguém conhece a brincadeira balança caixão. Ainda que muitos digam que sim, explique que vai ler o texto para que confiram se é exatamente a mesma versão da brincadeira que conhecem. Caso não seja igual, pergunte sobre as diferenças e com quem eles aprenderam aquela versão. Descobrir que as brincadeiras têm história e são brincadas de maneiras diferentes ao longo do tempo ou em diversas regiões do país também constitui aprendizagens importantes. Registre em um cartaz o texto instrucional de como brincar de balança caixão.

COMO BRINCAR- UMA CRIANÇA, DE FRENTE PARA UMA PAREDE OU UM MURO, ESCONDE O ROSTO. ENQUANTO ISSO, AS OUTRAS FAZEM UMA FILA ATRÁS DELA, ESCONDENDO O ROSTO NAS COSTAS DO COLEGA QUE ESTÁ À FRENTE. TODOS DEVEM FICAR SE BALANÇANDO DE UM LADO PARA O OUTRO ENQUANTO CANTAM BALANÇA CAIXÃO. DEPOIS, O ÚLTIMO DA FILA DÁ UM TAPA NAS COSTAS DE QUEM ESTÁ NA FRENTE DELE E VAI SE ESCONDER. TODOS COMEÇAM A CANTAR NOVAMENTE ATÉ QUE QUEM FICAR POR ÚLTIMO NA FILA DÁ UM TAPA NAS COSTAS DO COLEGA DA FRENTE E VAI SE ESCONDER TAMBÉM. ISSO DEVE SER FEITO POR TODAS AS CRIANÇAS ATÉ QUE RESTE SOMENTE A PRIMEIRA DA FILA. ELA TEM DE PROCURAR AS OUTRAS. A ÚLTIMA PESSOA ENCONTRADA SERÁ A PRÓXIMA A SER A PRIMEIRA DA FILA.

LETRA DA CANÇÃO

BALANÇA CAIXÃO,

BALANÇA VOCÊ,

DÁ UM TAPA NAS COSTAS

E VAI SE ESCONDER.

ETAPA 3 – História do nome

3A Conhecendo bilhetes

Nesta etapa da sequência didática as crianças vão saber um pouco mais sobre a própria história, especificamente sobre a história do nome delas. É muito significativo para os alunos conhecê-la, pois se trata de uma palavra carregada de significado simbólico. Não é só o nome a característica que marca e diferencia um aluno do outro, mas tudo o que, de alguma forma, lhe diz respeito, como o lugar onde nasceu, onde mora, a data do nascimento e as preferências dele. Para saber de tudo isso a respeito de cada criança, é preciso contar com a parceria dos familiares. Então, explique aos adultos que tipo de contribuição se espera deles quando for proposto que as crianças realizem uma enquete com a família. Para garantir que compreendam o tipo de ajuda que precisam oferecer, é interessante produzir com as crianças um bilhete coletivamente. Essa é uma boa oportunidade para mostrar para a turma que na escola são escritos textos cujo propósito é favorecer a comunicação com outras pessoas, isto é, podemos produzir textos com propósito social, para destinatários reais.

Especificamente a respeito da atividade 3A, ela é uma forma de acionar o conhecimento dos alunos sobre o gênero bilhetes. Antes de iniciá-la, pergunte se eles já receberam ou viram alguém escrever um. Depois, leia os textos e converse com a turma sobre o propósito desse tipo de comunicação escrita, normalmente produzida quando os interlocutores não têm a chance de se falar pessoalmente. É importante também que as crianças compreendam que bilhetes são escritos para deixar um recado para alguém e solicitar algo, entre outras situações. Amplie a conversa questionando a classe se há outras formas de as pessoas trocarem recados ou solicitar algo hoje em dia, uma vez que, em muitas situações, os bilhetes foram substituídos por textos escritos em aplicativos de troca de mensagens. Deixe claro que a escrita de bilhetes era muito mais comum antes de as pessoas terem celular. Entretanto, muitas ainda escrevem bilhetes quando precisam se comunicar com alguém.

3B Leitura de bilhetes

Para ampliar um pouco o repertório de bilhetes conhecidos, apresente os bilhetes que geralmente enviamos no caderno de recados e converse com as crianças sobre a intenção com os respectivos textos. Depois, proponha que elas se coloquem no lugar dos destinatários (FAMILIARES) e questionem se as mensagens dão conta de comunicar aquilo que cada remetente deseja. Ou seja, ajude a turma a observar se o tipo de informação de cada bilhete contribui com o destinatário na compreensão do texto. Para isso, lance perguntas como:

• Quando ler esse bilhete, a família saberá quem o enviou?

• Onde está indicado quem escreveu o bilhete?

• O que a direção quer com a família? a qualquer hora, em qualquer dia da semana?

• Por exemplo um bilhete de reunião de pais: o que querem que os pais façam no dia “6”?

• PODE PEDIR QUE AS CRIANÇAS ABRAM SEUS CADERNOS DE RECADOS E ACOMPANHE A LEITURA.

3C História do nome

Após ter realizado a leitura dos bilhetes apresentados na atividade 3B, para que a turma conheça um pouco mais como se organiza a escrita desse gênero, e repertoriar os alunos. O próximo passo é iniciar o processo de escrita. Primeiramente, explicite a necessidade de planejar a produção, já que a escrita coletiva de um texto favorece a aprendizagem de comportamentos escritores fundamentais, como planejar, textualizar, revisar, finalizar. É importante que, na discussão prévia à produção propriamente dita, você informe aos alunos:

• O gênero que vão escrever: bilhete.

• Para quem vão escrever: pais.

• O objetivo: pedir ajuda na pesquisa sobre origem ou o porquê da escolha do nome de cada um. O texto ditado a você, que será o escriba, é uma ótima situação didática para o processo de alfabetização, pois cria possibilidades de os alunos com menor conhecimento sobre a escrita produzirem textos, uma vez que podem ditar para alguém escrever. Em uma produção desta natureza, todos são autores do texto, isto é, ajudam a resolver o que será escrito e como, de forma a interagir e a trocar experiências. Dessa forma, aprendem com as sugestões dos colegas. Lembre-se de que, para aprender a escrever, não basta compreender o sistema de escrita alfabético. Também é preciso dominar o processo de produção de um texto, o que significa conhecer as diferentes possibilidades da linguagem, que variam segundo a intenção do que se deseja comunicar e para quem. Outro requisito é lançar mão de algumas práticas comuns aos escritores, tais como: planejar o que será escrito, escrever interrompendo a produção para reler o que já foi feito até o momento, revisar o texto para aperfeiçoá-lo e consultar outros textos para ampliar as ideias sobre o que se quer comunicar. Quando as atividades propostas aos alunos no início de sua escolaridade ficam restritas às que favorecem apenas a reflexão sobre o sistema de escrita, é transmitida uma ideia empobrecida do que é o

processo de escrita, como se a única habilidade necessária fosse a correspondência entre sons e letras. Para realizar este tipo de proposta (escrita coletiva) em sala de aula, é preciso tomar dois cuidados:

• Escreva o texto que foi considerado mais adequado pelas crianças sem reorganizá-lo ou traduzi-lo para suas palavras.

• Coordene a produção, propondo momentos em que seja relido o que já foi escrito a fim de acrescentar informações relevantes esquecidas na primeira escrita, esclarecer pontos que ficaram confusos e rever trechos com problemas, convidando a classe para pensar como superá-los.

• Depois de pronto, digite e leia novamente com as crianças para ser colado no caderno de recados.

• Com o bilhete é importante enviar uma folha para que as famílias registrem a origem ou porquê da escolha do nome da criança e o local de nascimento, pois será utilizado posteriormente no mural.

3D Socialização da pesquisa do nome

Convide alguns alunos a contar o que descobriu junto a família sobre a origem ou o porquê da escolha do seu nome. O professor poderá ler em seguida a forma com a família registrou na atividade.

Organize para que não fique cansativo, dividindo a socialização durante a semana.

3E Gente tem sobrenome

Leia em voz alta um trecho da canção do compositor Toquinho. Caso tenha acesso à internet, convide os alunos para ouvi-la no site Vagalume (http://goo.gl/Is7ZHG), acesso em 1º/6/2017. Depois, organize uma roda de conversa com todos sobre o assunto e incentive cada um a dizer seu sobrenome. Se alguém não souber, consulte a lista de chamada para informá-lo.

Apresente a letra da música em cartaz.

• Converse com os colegas sobre os nomes que aparecem neste trecho. Você conhece algum deles? Por que as pessoas precisam ter pelo menos um sobrenome acompanhando o nome? O que você pensa sobre isso?

•Nesse momento é importante trazer a importância de saber o sobrenome o qual possibilita identificar dois nomes iguais, por exemplo. Caso tenha na nossa sala, trazer os crachás para que eles identifiquem e observem onde está o sobrenome.

ETAPA 4 – Meu nome aqui, meu nome ali

4A Vamos escrever o nome?

As atividades desta etapa propõem uma série de situações envolvendo a leitura e a escrita de nome próprio de forma mais intencional a fim de que as crianças reflitam. Depois, a ideia é que se dediquem ao nome dos colegas. As análises propostas aos alunos podem ser feitas no contexto de situações bastante significativas, isto é, em atividades cujo propósito é legítimo, real. Por exemplo, escolher os ajudantes do dia, organizar uma tabela com o nome dos aniversariantes do mês e fazer a chamada, entre outras situações que ocorrem diariamente, semanalmente ou mensalmente. No caso da atividade de escolha dos ajudantes do dia, é possível trabalhar com a organização da tabela em colaboração com todos os alunos. A atividade não precisa ser concluída num único dia e pode justificar a identificação de alguns nomes, ampliando o contato das crianças com essas palavras de referência, por meio da observação de semelhanças e também de diferenças. Um material que será muito usado nas atividades são os cartões com o nome das crianças. Por isso, assim que receber a lista dos alunos da turma, comece a prepará-los. E lembre-se de confeccionar cartões novos para os alunos que entrarem ao longo do ano e eliminar os daqueles que por algum motivo saírem da escola. O cartão é uma importante fonte de consulta para as crianças quando elas ainda não estão alfabetizadas. Portanto, é fundamental que elas reconheçam a possibilidade de estabelecer relações entre as palavras que precisam ler e escrever com essas palavras, que já lhes são familiares. Para se familiarizem com essas palavras de referência, os cartões devem ser usados com frequência e propósitos distintos. Defina um lugar onde os cartões fiquem disponíveis e visíveis para os alunos. Por exemplo, um cartaz de pregas ou um pedaço de tecido onde possam ser fixados. Se possível, eles devem ser plastificados para durar mais. Lembre-se de que esse material não pode tirar o desafio de leitura da turma. Por isso, todos eles devem:

• Ter o mesmo tamanho. Caso contrário, sem que o aluno realize nenhum esforço, ele é informado se o nome a ser lido ou adivinhado é grande ou pequeno. O ideal é que as crianças descubram que os nomes têm tamanhos diferentes e, logo mais, que isso varia por causa do número de letras de cada escrita, que também varia. Essa é uma das regras do nosso sistema de escrita que elas vão conhecer ao participar de situações que demandem descobrir o nome que está escrito. Inicialmente, o critério será o tamanho. Em seguida, vão passar a questionar a quantidade de letras, o que as ajudará a compreender que cada escrita tem um número fixo delas.

• Ter o mesmo formato e cor. Pela mesma razão anterior, formatos e cores diferentes dão dicas que impedem os alunos de buscar pistas no que está escrito.

• Ser escritos com letra de forma maiúscula e ter a palavra alinhada da esquerda para a direita, de acordo com a regra de nosso sistema de escrita. Importante: os cartões serão usados com mais frequência para realização da chamada, mas é possível utilizá-los de outras formas. Por exemplo, dispô-los no centro da roda para que, em dupla, as crianças procurem o seu; mostrar um por vez para que cada aluno descubra qual é o seu; e usá-los para marcar o lugar dos alunos nas mesas, de modo que cada um, ao chegar, sente-se onde está o seu. Na atividade 4A, especificamente, os alunos são desafiados a escrever o próprio nome sem apoio. Os cartões só vão ser consultados para que eles confirmem o que escreveram e façam os ajustes necessários. Oriente-os a não apagar a primeira escrita, deixando clara a possibilidade de escrever novamente embaixo ou então incluir ou retirar alguma letra se assim desejarem. Além desta atividade, aproveite outras oportunidades em que seja preciso escrever o nome próprio para solicitar que os alunos o façam. Por exemplo, identificar seus pertences.

4B Ajudantes do dia.

Nesta proposta, os alunos têm o desafio de ler o nome dos colegas. Para fazer o sorteio, coloque todos os cartões de nome num saco ou caixa, sorteie um por vez, mostre-o para a turma e peça que as crianças digam o nome que está escrito nele. Mais do que acertar, o importante é que elas tentem justificar por que disseram tal nome e não outro. Para isso, vão ter de recorrer à letra inicial ou final e ao tamanho do nome, entre outros indícios que validem ou não a hipótese inicial. Esta atividade tem como objetivo aproximar os alunos da escrita para que, em breve, possam fazê-la sem apoio. Vale lembrar que as propostas desta sequência apresentam desafios de ler e escrever mesmo antes de as crianças terem compreendido o

sistema alfabético de escrita. Por isso, lembre-se de que, para toda e qualquer escrita de nome, não é necessário destacar nenhuma letra ou incluir foto ou desenho. Esses procedimentos atrapalham, pois, em vez de se concentrarem para descobrir o que está escrito, os alunos apenas associam o nome à foto ou ao desenho e descobrem o que está registrado sem de fato terem se esforçado para tentar ler. Para trabalhar com o nome próprio, outras atividades devem ser realizadas. Por exemplo:

• Jogo de nomes: proponha a identificação de alguns nomes, mostrando algumas letras. Por exemplo, no caso de Júlia e Júlio, comece exibindo a primeira letra, depois a segunda e assim sucessivamente, enquanto as crianças vão arriscando hipóteses até que cheguem à conclusão de que só pode ser Júlia, porque termina com a letra A, ou Júlio, porque termina com O. Outra opção: solicitar que organizem alguns nomes, separando os de meninas dos de meninos para que a turma observe uma regularidade, isto é, que a maior parte dos nomes masculinos termina com a letra O e dos femininos com A. Com mais familiaridade, apresentam-se desafios maiores. Uma alternativa é cobrir partes do nome e pedir que as crianças descubram qual é. Elas vão ter de fazer perguntas para adivinhar sem que você dê pistas.

• Escrita de nomes: você pode realizar uma série de atividades trabalhando com a lista de nomes próprios da turma. Exemplos: chamar as crianças para registrar o próprio nome no cartaz do encantalendo, na ficha de empréstimo de livro no projeto vai e vem, alternando com e sem auxílio do crachá.

Essas sugestões são boas situações de aprendizagem quando é proposto aos estudantes refletir sobre o sistema de escrita, pois, além de aprender a escrever o próprio nome, eles podem construir um conjunto de pistas que vai servir para dizer o que está escrito mesmo sem ler convencionalmente ao comparar o nome dos demais colegas. Para ajudá-los nessa tarefa, após a escrita ou leitura realizadas, é interessante:

• Chamar a atenção para a letra inicial e final de alguns deles (como Felipe, Antônio, Luiza, Gabriel, Lucas, Anderson e Raquel), tornando observáveis as diferenças entre eles, relacionadas às letras utilizadas.

• Focar nas iniciais, no caso de nomes que começam com a mesma letra (por exemplo, Marcelo, Marina, Murilo e Moacir), e incentivar as crianças a observar algo que os diferencie, como a segunda ou a última letras.

• Centrar a reflexão na última letra dos nomes para que os alunos observem os que terminam da mesma forma (como Anderson e Everton; Miguel e Gabriel; Beatriz e Luiz; Rodrigo, Renato e Francisco; e Júlia e Helena).

• Chamar a atenção das crianças para os nomes cuja parte final é reconhecidamente semelhante (como Carolina e Catarina; Juliana e Mariana).

• Analisar nomes compostos a fim de que os alunos notem semelhanças e diferenças (como Ana Maria e Ana Clara; e João Lucas e João Pedro).

• Analisar nomes iguais que diferem na grafia (como Carolina e Karolina; e Isabela, Isabella e Izabela). Lembre-se de que, para selecionar as atividades a ser propostas para a turma, é necessário levar em conta as características do conjunto de nomes dos alunos que fazem parte da classe. Outras considerações relevantes para o trabalho com esse conteúdo:

• Planejar estratégias que encaminhem à reflexão requer compreender o objetivo do trabalho e decidir sobre as diferentes formas de propor uma atividade, já que proposições diferentes tendem a produzir aprendizagens diversas.

• Na sala de aula, quando refletem sobre as diferenças relacionadas à quantidade e à variedade de letras que compõem o nome de cada um, as crianças passam a considerar diferentes pistas, que ajudam a dizer o que está escrito de acordo com suas possibilidades naquele momento da aprendizagem em que se encontram.

• O conjunto de atividades relacionadas ao nome próprio transcorre ao longo do ano, não somente durante o trabalho previsto nesta sequência didática, uma vez que o propósito dos desafios sobre o tema não tem a ver somente com aprender a escrever o próprio nome.

4C Aniversariantes do mês

Essa proposta pode ser realizada em um só dia. Uma vez anunciado o nome dos alunos que fazem aniversário em dado mês, escreva esses e alguns outros nomes no quadro, desafiando os alunos a indicar somente o dos aniversariantes. Converse com a turma: “Este mês, fazem aniversário Marcelo, Camila e Pedro. Vou escrever o nome deles e de outras crianças no quadro e vocês devem apontar o dos aniversariantes. Depois, vamos fazer juntos o cartaz dos aniversariantes do mês”. Caso queira tornar a atividade mais desafiadora, escolha nomes de crianças que não fazem aniversário com a primeira letra igual a dos aniversariantes. Se a

turma tiver alunos alfabéticos, coloque-os na função de escriba e crie, assim, um novo desafio para eles: peça que escrevam no quadro os nomes que você vai ditar, deixando claro que não é para ajudar os colegas a encontrar o nome dos aniversariantes. Não se esqueça de auxiliá-los quanto à ortografia: os nomes precisam estar escritos convencionalmente. Esse trabalho pode ser repetido mensalmente. No início de cada mês, informe à classe quem são os aniversariantes e proponha um revezamento de duplas de estudantes responsáveis por escrevê-los. O cartaz deve ficar exposto na sala. Essa é uma ótima oportunidade para que durante todo o ano haja motivo para a escrita de nomes próprios com sentido.

4D Escrita do nome com letras móveis

As letras móveis são particularmente indicadas para a escrita em duplas, pois permitem que os estudantes discutam quais são as mais adequadas para escrever aquilo a que se propõem e cheguem a acordos. Para isso, é preciso oferecer a eles um conjunto amplo de letras. Esta atividade ajuda os alunos a aprender a trabalhar em parceria, e isso é válido porque a tendência é que, no início, cada um queira escrever o próprio nome separadamente, sem antes trocar ideias com o colega. Lembre-se de que aprender a trabalhar em duplas é um objetivo que deve ser perseguido durante todo o ano. Há outras possibilidades de trabalho com o uso das letras móveis:

• Oferecê-las aos alunos e pedir que escrevam o nome ou outra palavra sem deixar os cartões de nome ou algum outro modelo à disposição. Somente quando eles terminarem de escrever, permita que comparem a produção com o cartão e façam as mudanças que julgarem necessárias.

• Espalhar um conjunto grande de letras sobre uma mesa e solicitar que as crianças selecionem somente as que fazem parte de seu nome ou de outra palavra e então a escrevam.

4E Bingo de nomes

Uma das propostas que fazem sucesso entre as crianças é a do Bingo de nomes, que pode ser jogado pela turma em muitos momentos. Antes de propor o jogo pela primeira vez, organize uma roda de conversa e pergunte se a turma conhece o bingo, se alguém já o jogou e se sabe as regras (por exemplo, marcar na cartela somente o nome sorteado e avisar ao grupo que ganha apenas o que tiver marcado todos os nomes primeiro). Durante o jogo, sorteie um nome de cada vez (use os cartões de nome) e lembre-se de somente dizer em voz alta o nome

sorteado, sem mostrar o cartão. Circule pela sala conversando com as crianças a fim de ajudá-las a descobrir se devem ou não marcar algo na cartela. Faça perguntas como:

• O nome sorteado é Daiane. Com que letra começa?

• Algum nome da sua cartela começa com essa letra?

Terminado o jogo, peça que os alunos expliquem o que fizeram para encontrar os nomes sorteados. Nesse momento, os saberes de um se tornam de todos, pois acontecem o compartilhamento de ideias e a argumentação. Nas primeiras vezes que as crianças jogarem, use cartelas com dois nomes apenas. Depois, vá aumentando o número (e, consequentemente, o grau de dificuldade) sem demora, já que elas aprendem rápido e o propósito do trabalho com o jogo é criar desafios. Outras recomendações: prefira usar cartelas de cartolina (que duram mais) e não deixe os alunos ficarem sempre com as mesmas (para variar os nomes que cada um tem de encontrar). Uma variação de jogo interessante é sugerir que as crianças brinquem em dupla. O critério de agrupamento mais utilizado quando se propõem atividades para a apropriação do sistema de escrita é, em geral, o de competências próximas. Isso significa agrupar alunos com hipóteses de escrita semelhantes por considerar que a interação entre eles proporciona maior reflexão sobre o conteúdo e também avanço na aprendizagem. O conhecimento nunca é estanque e os saberes infantis, por mais próximos que sejam, nunca são iguais. Para organizar as crianças em duplas, consulte a sondagem e confira a hipótese de escrita de cada uma delas.

Além do bingo, é possível apresentar aos alunos outros jogos, por exemplo:

• Adivinha de nomes: você ou uma criança escreve no quadro somente as duas primeiras letras de um nome, e os alunos, consultando a lista de nomes da turma, devem adivinhar qual é. É possível oferecer pistas, como: “É o nome de um menino”; “Tem sete letras”; “A última letra é L”; ou “O nome dele tem sete letras e termina com L”. Quando alguém adivinhar o nome que está sendo escrito, convide todos os alunos a ditar as letras que faltam.

• Jogo da memória de nomes: cada criança recebe duas cartas em branco e tem de escrever o próprio nome em cada uma delas de maneira idêntica. Depois, todas as cartas devem ser reunidas, embaralhadas e colocadas sobre uma mesa ou no chão com a face escrita virada para baixo. O desafio é procurar as cartas iguais, virando duas de cada vez e ler em voz alta o que está escrito, na tentativa de formar pares. Quando isso acontecer, o jogador fica com o par.

Caso contrário, devolve as cartas no lugar, com a escrita virada para baixo. Ganha o jogo quem tiver mais pares quando não restarem mais cartas na mesa – mas entenda que o desafio principal é ler em voz alta o que está escrito em cada carta ao virá-la. Lembre-se de que a interação entre você e os alunos (e entre eles mesmos também) é muito importante nesse tipo de atividade de leitura ou de escrita, pois é um momento em que circulam muitas informações. Portanto, sempre peça que as crianças explicitem as hipóteses delas e indiquem onde e por que pensam estar escrito determinado nome. É nesse momento que cada uma conta o que já observou sobre o próprio nome e o dos colegas, favorecendo a construção de novos pontos a serem observados pelos colegas. Mais do que saber o próprio nome, essas atividades têm como finalidade oferecer um amplo repertório de palavras significativas com as quais os alunos possam realizar diferentes reflexões, como quais as letras utilizadas, quantas são necessárias e em que ordem aparecem. Como é possível observar, as crianças aprendem muito umas com as outras, e não somente com as informações que a professora, ou o professor, provê. Importante: estas atividades, embora estejam propostas uma única vez e de forma sequenciada, podem ser repetidas ao longo do ano desde que ainda sejam desafiadoras para a turma. Também não é necessário seguir a ordem em que estão apresentadas. E experimente acrescentar outras propostas de trabalho com o nome próprio que tenha realizado ao longo de sua trajetória profissional

ETAPA 5 – Quem sou eu e as coisas de que gosto

5A Quem sou eu?

Até este momento, os alunos já participaram de diversas situações em que precisaram ler e escrever o próprio nome e dos colegas a fim de ampliar seus conhecimentos sobre o sistema de escrita. Também tiveram a oportunidade de conhecer a história de vida de cada um e sua origem, além de terem criado e fortalecido vínculos com você e os colegas ao aprender e ensinar brincadeiras e conversar em roda, entre outras tantas coisas. Nesta etapa da sequência didática, novas situações de leitura e escrita serão oferecidas aos estudantes: eles serão convidados a ler e escrever, além do nome próprio, outros dados pessoais e suas preferências para expor no mural das preferências.

A respeito dele, retome com a turma o texto lido na atividade 1A e as principais informações que ele fornece sobre as atividades desta sequência didática. Levante com as crianças o que já fizeram até o momento e o que falta fazer. Esse é um procedimento que ajuda a turma a

controlar o tempo e a compreender o percurso que está sendo realizado e o que falta para chegar ao final do trabalho.

Certifique-se de que a classe conhece todas as informações necessárias para realizar a atividade 5A, como o local de nascimento. Busque ajuda da secretaria da escola para obtê-las, caso preciso. Se isso não for possível, recorra novamente às famílias (o que justifica a escrita coletiva de mais um bilhete). Nesse caso, observe a necessidade de garantir as condições didáticas para a produção do texto. A enquete a ser realizada é extensa. Por isso, a tarefa está dividida em três partes (atividades 5A, 5B e 5C). Desse modo, o desafio se torna possível para as crianças. Se julgar adequado, em razão das dificuldades que os alunos apresentam ou para acompanhar a realização da atividade, divida a enquete em mais partes. As respostas à enquete permitem a socialização de informações preciosas sobre as preferências das crianças, bem como a elaboração de várias listas de palavras, que, como a de nomes, serão referências importantes para o trabalho de reflexão. Isso, por sua vez, é essencial para o avanço de todos rumo à compreensão do princípio alfabético do sistema de escrita. Para realizar a atividade, divida a sala em grupos, para que você possa acompanhar mais de perto. Caso haja crianças com escrita alfabética e silábica alfabética. Após entenderem o que deve ser feito, eles podem fazer a atividade com maior autonomia, recorrendo aos parceiros em caso de dúvida. Nos grupos formados por crianças com menor conhecimento de escrita, dê mais atenção, leia cada item da enquete e informe o que é preciso escrever. Vale a pena considerar o uso de letras móveis. Depois de trabalhar com elas, as crianças devem registrar a lápis o que foi produzido.

5B Onde moro e com quem?

Os alunos têm mais uma oportunidade para se conhecer e escrever. Depois que cada um responder às questões, realize um momento de socialização das informações. Para promover esta atividade, organize a classe em grupos, respeitando as mesmas condições orientadas para a atividade 5A.

5C Do que eu gosto?

Faça algumas rodas da conversa, com a intenção de conhecer as preferências das crianças. As respostas dadas na enquete possibilitam a organização de várias listas (das comidas preferidas; dos doces favoritos, dos brinquedos prediletos, das brincadeiras de que as crianças mais gostam, das histórias que gostam de ouvir). Pode ser solicitado que algumas preferências

sejam registradas, por meio da escrita (de acordo com a hipótese da criança)  E por meio do desenho. Elas devem fazer parte do mural da sala de aula (usado como referência para as crianças para ler e escrever outras palavras) e compor o mural das preferências. Após cada atividade, escreva as listas em cartolina, na frente das crianças, fazendo perguntas que as levem a refletir sobre as letras que devem ser usadas e em que ordem. Caso apresentem dúvidas ou digam que não sabem o que fazer, ajude-as a recorrer a outras listas e buscar informações que possam apoiar a escrita de determinadas palavras, conforme orientado nas atividades anteriores. Para a realização desta atividade, divida a sala em grupos, respeitando a orientação dada para a atividade 5A.

5D Escrita de nome de brincadeira em duplas

Como foi indicado em relação ao trabalho com os nomes, é importante que todas as palavras que os alunos tenham de localizar ou ler sejam escritas no quadro, em letra de forma maiúscula, para que se promova uma discussão que favoreça a reflexão sobre o sistema de escrita. Nesse caso, espera-se que você já tenha organizado diferentes listas de palavras, com base nos dados coletados na enquete realizada com os próprios alunos (comidas, doces, brinquedos, brincadeiras e histórias preferidas), as quais são referências importantes para a leitura e a escrita de outras palavras.

5E Comida preferida

Informe aos alunos que esta atividade trata-se de identificar e registrar as três comidas favoritas da turma.

Para isso, cada aluno terá que identificar na lista exposta, onde está escrito sua comida favorita,

Peça que mostre onde está escrito sua comida preferida e peça que digam as pistas que usaram. O objetivo da consulta à lista é justamente criar a situação de ler sem saber ler, pois primeiro os alunos devem encontrar entre todas as listas a que se refere à comida para depois identificar a comida preferida pela maioria, colocando em jogo todos os saberes que foram construindo ao longo das situações de leitura de que já participaram, e então escrever a resposta Em uma folha.  discuta com as crianças uma forma de registrar os votos. Ao final da atividade, aproveite para propor uma situação de escrita coletiva no quadro. Chame uma dupla

por vez e peça que os alunos escrevam, da melhor forma possível, o nome da comida preferida….

No momento da escrita, incentive-os a não copiar da lista, e sim dialogar com o parceiro de dupla sobre as ideias que têm acerca de como deverão escrever. Se preferir, retire o cartaz da parede para que não se torne uma atividade de cópia. Ao final da atividade, aproveite para propor uma situação de escrita coletiva no quadro. Chame uma dupla por vez e peça que os alunos escrevam, da melhor forma possível, o nome da comida preferida da turma. Se a dupla convidada escrever, por exemplo, MACARRÃO, peça que as crianças leiam indicando a forma como pensaram e então lance perguntas. Por exemplo:

• Com que letra começa MACARRÃO?

• O nome de algum colega começa da mesma forma? E como termina? Pergunte também se outra dupla sugere alguma mudança na escrita da palavra, convidando mais uma ou duas duplas para trabalhar na mesma escrita. Siga questionando:

• Vocês acham que precisamos usar todas essas letras?

• Que outra letra é boa para escrever esta palavra? Proponha, então, que a dupla seguinte faça modificações para melhorar a produção, realizando a escrita abaixo da anterior. Faça esse movimento alternando as duplas chamadas para irem ao quadro. Dessa maneira, você dá a diversos alunos a chance de refletir sobre a escrita. Para provocar boas reflexões, inicie a exploração chamando a dupla com menor conhecimento sobre a escrita e depois uma com maior conhecimento. Atenção: o objetivo desse trabalho no quadro não é alcançar a escrita convencional de nome de comidas, e sim proporcionar momentos de reflexão sobre o sistema com base no intercâmbio de ideias entre as duplas. Por isso, é essencial não apagar nenhuma das escritas anteriores. (Não deixe a proposta cansativa, mais um vez proponha os cantos de propostas diversificadas)

5F Vamos cantar?

Esta atividade pode ser realizada de diferentes formas e em diversas aulas. Caso tenha acesso à internet, convide os alunos a ouvir a canção no site Vagalume (http://goo.gl/ftbkx8), acesso em 1º/6/2017. Após acompanharem a leitura da letra da música e cantá-la, certifique-se de que já a conhecem de cor ou pelo menos um trecho.

Depois, organize duplas e proponha que localizem no primeiro verso as palavras que vai ditar. Antes, relembre o que está escrito na primeira estrofe com a ajuda dos alunos. Em seguida, pergunte:

• Onde está escrito bicicleta?

• Por que vocês acham que é essa palavra?

• Tem o nome de algum colega que começa com a mesma letra?

• Onde está escrito confusão?

• Confusão termina igual a que palavra?

Escreva no quadro PIÃO e CONFUSÃO e informe que escreveu as duas palavras, mas não indique onde está escrito o quê. Pergunte:

• Qual delas é confusão?

• Como vocês sabem?

• O que ajuda a descobrir qual é confusão?

• O nome João ajuda a descobrir onde está escrito confusão? Por quê? É possível criar outras situações de leitura ou de escrita com base na letra da canção para explorá-la mais.

5G Geladinho preferido

Converse com as crianças sobre os diferentes sabores de geladinho que conhecem, se já experimentaram, qual o sabor preferido de cada uma e se fazem em casa ou compram pronto. Aproveite para contar suas preferências. Depois, peça que os alunos escrevam os sabores que você vai dizer. Em duplas, devem conversar com o colega para que, juntos, decidam que letras usar, quantas são necessárias e em que ordem devem ser colocadas. Diga, então, os três sabores de que você mais gosta e oriente que escrevam um de cada vez. Caso diga limão, acerola e manga, oriente-os a escrever primeiro limão para só depois escrever acerola e, por último, manga.

5H Que brincadeira vamos fazer hoje?

Antes de pedir que as crianças façam esta atividade, escreva a lista de brincadeiras no quadro, mas numa ordem diferente da que está apresentada. Por se tratar de uma situação de leitura pelo aluno, é fundamental informar que se trata de uma lista de brincadeiras. Dessa forma, o campo sobre o qual eles devem pensar fica restrito.

Relembre as várias brincadeiras que a turma conhece. À medida que as crianças forem dizendo o nome delas, caso não mencionem as brincadeiras da lista, relembre outras mais para que apareçam. Se for o caso, valide algumas hipóteses dizendo, por exemplo:

• João falou que esconde-esconde foi uma das brincadeiras que vocês já fizeram na escola. Essa brincadeira faz parte da lista. Observem todos os nomes e descubram onde está escrito esconde-esconde.

Faça perguntas que o façam a fazer relações com palavras que eles já conhecem e também pergunte se o nome da brincadeira é composto de uma ou duas palavras, como já orientado em outras situações de leitura. Depois que a palavra for localizada, questione o aluno pedindo que explique as pistas usadas para saber que está escrito o que pensa estar escrito. Todo o conhecimento construído pelas crianças ao longo desta sequência didática, com base no trabalho de reflexão realizado com os nomes próprios e com as diversas listas de palavras organizadas, será de grande valia para a realização desses desafios. Estimule todos a se arriscar a dizer outra palavra da lista e proceda da mesma forma outras vezes. Somente depois de garantir que todos os alunos saibam o que está escrito na lista, oriente-os a realizar a atividade proposta em dupla.

5I Brincadeira de criança

Inicialmente, deixe que os alunos comentem o que quiserem a respeito da imagem. Depois, explore a obra perguntando:

• As crianças retratadas estão brincando sozinhas?

• Onde estão? • Tem algum brinquedo em mãos?

• Por que o nome do quadro é Crianças na praça? Por fim, lance o desafio para que descubram quantas e quais brincadeiras foram representadas na imagem. Experimente pesquisar obras de outros artistas que retratam brincadeiras e mostrá-las à turma. Por exemplo, Aracy de Andrade, Candido Portinari (1903-1962), Sandra Guinle e Pieter Bruegel (1525-1569). É

importante apresentar imagens de obras de arte e informações sobre os artistas para ampliar o universo de conhecimento dos alunos. Lembre-se de dar preferência a imagens que possibilitem às crianças estabelecer relações com o universo delas e que sejam interessantes para fazer parte do mural das preferências que está sendo organizado.

5I - RESPOSTAS Barquinho de papel, pião, rolando aro, pulando carniça, cavalo de pau, bilboquê, roda, pipa, balão, corda, bambolê, estilingue, perna de pau, subir em árvore, pé de lata, fazer estrela, patinete, amarelinha, bicicleta (ou rolimã), boneca e aviãozinho.

ETAPA 6 – Organizando o mural das preferências

6A CONHECENDO convites

Até o momento, tudo o que foi produzido e exposto no mural da classe teve os objetivos de fortalecer o vínculo entre as crianças, contribuir para que elas se conhecessem melhor e servir de fonte de informação e pesquisa para as situações de leitura e escrita. Nesta última etapa da sequência, o propósito é organizar o mural das preferências, que será exposto para a comunidade escolar, reunindo todo o material produzido que for interessante. Para isso, é importante organizar e selecionar o que fará parte dele, assim como envolver os alunos no processo. Eles podem separar as produções, fazer desenhos para ilustrar o mural, preparar molduras coloridas para os cartazes com as listas e escrever o que for preciso para deixar claro ao observador o que desejam comunicar. Sugira que usem fotos deles com os familiares fazendo o que gostam ou participando de atividades e brincadeiras realizadas na escola. Outro detalhe que precisa ser considerado tem a ver com o ponto de vista estético do mural. Por isso, cuide da distribuição de textos, desenhos e fotos para que o produto final fique visualmente agradável, bonito e convidativo para quem quiser apreciá-lo. Antes de organizar o mural, lembre- -se de conversar com a turma sobre a função dele e o espaço a ser utilizado para montá-lo. Um caminho interessante é preparar com os alunos uma lista do que precisa ser feito até o momento da exposição.

Essa é uma boa oportunidade para mostrar para a turma que na escola são escritos textos cujo propósito é favorecer a comunicação com outras pessoas, isto é, podemos produzir textos com propósito social, para destinatários reais.

Ela é uma forma de acionar o conhecimento dos alunos sobre o gênero CONVITES. Antes de iniciá-la, pergunte se eles já receberam ou viram alguém escrever um. MOSTRE PARA ELES

ALGUNS MODELOS DE CONVITES. Leia os textos e converse com a turma sobre o propósito desse tipo de comunicação escrita. É importante que percebam a necessidade do dia e horário, o local, quem está convidando e para quem é o convite.

6B Nosso convite

Para a escrita do convite, realize o mesmo encaminhamento proposto nas atividades 3A, 3B e 3C, ajustando de escrita de bilhete para escrita de convite. Como elas são essenciais para esse tipo de texto, as crianças precisam discutir tanto a pertinência do que foi comunicado quanto o que faltou comunicar. Reflexões dessa natureza ajudam bastante no momento da produção coletiva do convite para apreciação do mural das preferências.

6C O que não pode faltar no nosso mural?

Esta é uma atividade de leitura, como várias outras desta sequência didática, em que as crianças são desafiadas a ler sem saber ler, isto é, têm de tentar localizar na lista o tipo de informação que gostariam de compartilhar no mural das preferências. Como grande parte da turma ainda não lê convencionalmente, leia em voz alta de maneira aleatória as opções e depois peça que, em dupla, circulem a escolhida.

Nesta atividade, os alunos também são convidados a participar da tomada de decisões sobre as informações contidas no mural das preferências. Explique que todos fizeram muitas descobertas até agora, tendo aprendido coisas novas, e que tudo pode ser colocado no mural também.

Ao propor que localizem o tipo de informação que gostariam de compartilhar, peça que indiquem as pistas em que se basearam para afirmar onde estava escrito o quê.

Lembre-se de que essas situações de trabalho em dupla ou pequenos grupos são importantes para promover muitas trocas de informações e confronto de hipóteses, de tal forma que todos avancem em relação à compreensão do funcionamento do sistema de escrita

NESSE MOMENTO, PREPARE A PROPOSTA APENAS COM AS INFORMAÇÕES QUE FORAM TRABALHADAS.

6D Eu gostei... Eu não gostei...

Eu sugiro que... Após todo o trabalho realizado e da exposição do mural, faça uma roda de conversa com os alunos sobre o que eles puderam aprender, o que mais gostaram de fazer e o que mudariam. Depois, individualmente, eles devem fazer a atividade. Lembre-se de aceitar e valorizar a hipótese de escrita de cada um, mesmo que ainda não seja a mais próxima do convencional.

O material pedagógico

Oferecido pela Unidade Escolar é bastante diversificado: livros infantis e brinquedos diversos, jogos diversos, bolas, cordas, quebra – cabeça, dominó, minhocão, CDs, rádio, TV, Vídeo, cesta de basquete.

O material administrativo é composto por três computadores, scanner, máquina de Xerox, impressora à laser, telefone sem fio, máquina fotográfica digital.

Utilizamos de doações ou promoções para adquirir novos materiais pedagógicos. Assim como, com o recurso federal PDDE /FNDE conseguimos comprar novos computadores que nos ajudam a qualificar nosso trabalho com as crianças.

c) Condições de uso das dependências escolares

A Unidade Escolar passou recentemente por reforma e encontra-se em boas condições de uso, precisando apenas de manutenção. Futuramente queremos ampliar o parque.

**5.5 Recomposição das Aprendizagens**

Não se aplica à Educação Infantil

**5.6 Orientações sobre controle de faltas de alunos**

PROTOCOLO DE ORIENTAÇÕES SOBRE O CONTROLE DE FALTAS DE ALUNOS

EDUCAÇÃO INFANTIL (4 E 5 ANOS) E ENSINO FUNDAMENTAL E EJA

*Conforme previsto na Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 12§ VII, "os estabelecimentos de ensino têm o dever de informar o pai e a mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência dos alunos".*
*Ainda de acordo com a LDB (art. 12, § VIII), cabe às escolas "encaminhar ao Conselho Tutelar, a relação dos alunos com faltas". Os gestores devem não só entender as causas, mas também agir para evitar e reverter o abandono escolar.*

Quanto ao estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069 de 13 de Julho de 1990 em seu art. 56 diz:

Os dirigentes de estabelecimento de ensino comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

I – Maus tratos envolvendo seus alunos;

II – Reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares;

III – Elevados níveis de repetência.

Seguem as orientações quanto às ações e providências da Unidade Escolar

1. FALTAS COM ATESTADOS MÉDICOS:

- As faltas com atestados devem ser consideradas abonadas no campo "ausências compensadas" no diário de classe do professor.

- O número de faltas do aluno deve permanecer registrado no diário de classe, de acordo com o ocorrido.
- No campo "Generalidades" devem ser registradas as informações sobre a falta abonada: nome do aluno, número de dias com atestado médico e data.
- Ao registrar o quinto conceito, as ausências compensadas por atestado serão descontadas.
- Os Atestados médicos devem ser recebidos pelo professor titular da classe, para controle no diário de classe e, ao final de cada bimestre, devem ser arquivados no prontuário do aluno.
- Faltas com atestados médicos não exigem reposição de aula. O professor deve facilitar o acesso do aluno aos conteúdos (por exemplo, enviando cópias das atividades, indicando páginas do livro trabalhadas, em parceria com a família, para que a criança tenha possibilidade de realizar as atividades dos dias em que esteve ausente).

2. FALTAS INJUSTIFICADAS:

2.1. Caso o aluno apresente 3 faltas injustificadas consecutivas, ou 10 (dez) faltas injustificadas no bimestre:

- O professor é responsável por comunicar ao diretor da escola.
- O diretor é responsável por entrar em contato com a família para questionar o motivo das faltas, orientar sobre a importância da frequência (LDB, art. 12, inciso VII), e notificar a família por escrito.

2.2. Caso o aluno atinja 25% de faltas injustificadas no bimestre:

- O professor é responsável por informar novamente o dirigente da escola.
- O dirigente é responsável por convocar a família (no caso de não comparecimento da família à escola, comparecer no endereço em que reside) e notificá-la por escrito pela segunda vez.

2.3. Caso as faltas persistam, após atingir 25%:

- O professor é responsável por informar novamente o dirigente da escola.

- O dirigente é responsável por notificar a família por escrito pela terceira vez, orientar sobre as medidas de reposição de faltas, e comunicar a assessora técnico-educacional através de relatório, para encaminhamento à assistente social.
- Paralelamente, a escola deve encaminhar relatório ao Conselho Tutelar, registrando todas as ações anteriores da escola.
- Todas as notificações devem ser arquivadas no prontuário do aluno.

2.4. Caso o aluno deixe de frequentar as aulas:

- É preciso cumprir todas as etapas previstas no item 2.3.
- Não sendo possível localizar a família no endereço constante no prontuário do aluno, o dirigente deve registrar por escrito as tentativas realizadas e encaminhar relatório para a assessora técnico-educacional, informando a data da última presença do aluno.
- Ao final de cada bimestre, tendo sido realizadas todas as ações anteriores, e não obtendo êxito, deve-se solicitar orientação da assessora técnico-educacional para possível baixa do aluno no sistema.

3. REPOSIÇÃO DE FALTAS:

3.1. Caso o aluno tenha mais de 25% de faltas injustificadas no bimestre:

- Toda falta que ultrapasse o limite permitido (25%) deve ser reposta pelo aluno.
- Ao chamar a família para notificá-la, o dirigente deve esclarecer sobre a necessidade de reposição das aulas e orientar sobre como deverá ocorrer.
- O professor da sala deve providenciar as atividades para reposição, conforme as necessidades de aprendizagem da criança.
- A escola deve providenciar uma forma de arquivar as atividades de reposição (pasta, plástico, envelope) e fazer um documento contendo as seguintes informações: nome da escola, nome do aluno, número de faltas, número de ausências compensadas (segue modelo em anexo).
- As atividades devem ser encaminhadas à família para auxiliar o aluno na realização das mesmas e devolvidas para a escola para arquivar.
- As faltas só serão compensadas caso as atividades sejam realizadas e devolvidas à escola. Caso isso não ocorra, é preciso documentar o fato e notificar a família por escrito.

4. REGISTRO DE PRESENÇAS E AUSÊNCIAS:

- O registro das presenças e ausências no diário de classe deve sempre corresponder ao real e verdadeiro.
- Todo dia letivo previsto no calendário escolar precisa ter o registro de presenças e ausências no diário de classe.

Secretaria Municipal de Educação

## 5.7 Avaliação

O momento de avaliação implica numa reflexão do professor/ADI sobre o processo de aprendizagem e sobre as condições oferecidas por ele para que ela possa ocorrer. Assim, caberá ao professor/ADI investigar sobre a adequação dos conteúdos escolhidos, sobre a adequação das propostas lançadas, sobre o ritmo imposto ao trabalho, tanto quanto caberá investigar sobre as aquisições das crianças em vista de todo processo vivido, na relação com os objetivos propostos.

A avaliação representa um esforço do professor/ADI em observar e compreender o que as crianças "fazem", os significados atribuídos por elas aos elementos trabalhados nas situações vivenciadas. Ela não se dá somente no momento final do trabalho. É tarefa permanente do professor/ADI, instrumento indispensável à contribuição de uma prática pedagógica e educacional verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento das crianças a valorizarem suas conquistas.

A avaliação deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pela criança. Resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades e como uma forma de acompanhar e conhecer cada criança e o grupo.

### 5.7.1 Diagnóstico da Educação Infantil

A - 0 a 3: não realizamos

B - 4 e 5:

- Escrita do Nome Próprio
- Diagnóstico de Escrita

**5.8 Conselho de Série**

Não se aplica à Educação Infantil

**5.9 Atendimento Educacional Especializado / Educação Inclusiva**

O atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas, é um direito de todos os estudantes brasileiros, da educação infantil ao ensino de nível superior, público e privado. A política surge da necessidade de atender ao público com algum tipo de deficiência. Ele é responsável pelo planejamento e pela execução de recursos pedagógicos e de acessibilidade capazes de eliminar obstáculos para a participação efetiva de alunos, considerando suas necessidades específicas.

De maneira geral, o AEE se destina a alunos com os seguintes aspectos:

- deficiência física:
- deficiência visual:
- deficiência auditiva;
- deficiência intelectual;
- deficiências múltiplas;
- Transtorno do Espectro Autista (TDA);
- superdotação.

As aulas oferecidas pelo professor especialista em AEE são diferentes do ensino tradicional e não podem ser caracterizadas como reforço ou complementação das atividades acadêmicas. Alguns exemplos são o ensino em Braille e na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Os principais eixos norteadores que guiam as ações do AEE são:

- identificação das necessidades dos alunos;

- criação de um planejamento amparado pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino;
- produção de materiais acessíveis e adaptados;
- compra de ferramentas e demais materiais de apoio;
- orientação e qualificação de professores do ensino regular e, também, das famílias responsáveis;
- promoção da formação continuada dos educadores do AEE, dos colaboradores e de toda a comunidade de ensino.

Além de tudo, o AEE também é parte integrante da educação inclusiva que, por lei, deve estar presente em todas as instituições educacionais. Por isso, é fundamental que o programa seja integrado à proposta pedagógica, promovendo um ensino democrático e inclusivo.

É importante destacar que o AEE não deve ser visto como uma atividade individual, em que os educadores se responsabilizam sozinhos pelos alunos atendidos. Por outro lado, a ideia é que diretores, coordenadores, gestores, educadores, familiares, estudantes e demais agentes, contribuam para o alcance dos eixos.

A legislação que regulamenta a AEE no Brasil é o Decreto n.° 7611, de novembro de 2011. No seu Art. 3°, são definidos os 4 (quatro) objetivos do Atendimento Educacional Especializado:

- I – prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
- II – garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III – fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- IV – assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino.

A EMEI "Profª Telma Laudissi d'Ávila" possui uma Professora de Educação Especial que atende aos alunos com necessidades especiais às segundas e sextas-feiras no período da

manhã. Atualmente são 3 alunos cadastrados para o atendimento, sendo eles: 1 criança do maternal III com diagnóstico de autismo, 1 criança do Maternal III com Síndrome de Down, 1 criança do Jardim II com Deficiência Intelectual.

### 5.9.1 Adequação Curricular

A Adequação Curricular é uma ferramenta que contribui para a aprendizagem do aluno com deficiência, por meio de ações e estratégias de ensino que atendem a sua especificidade.

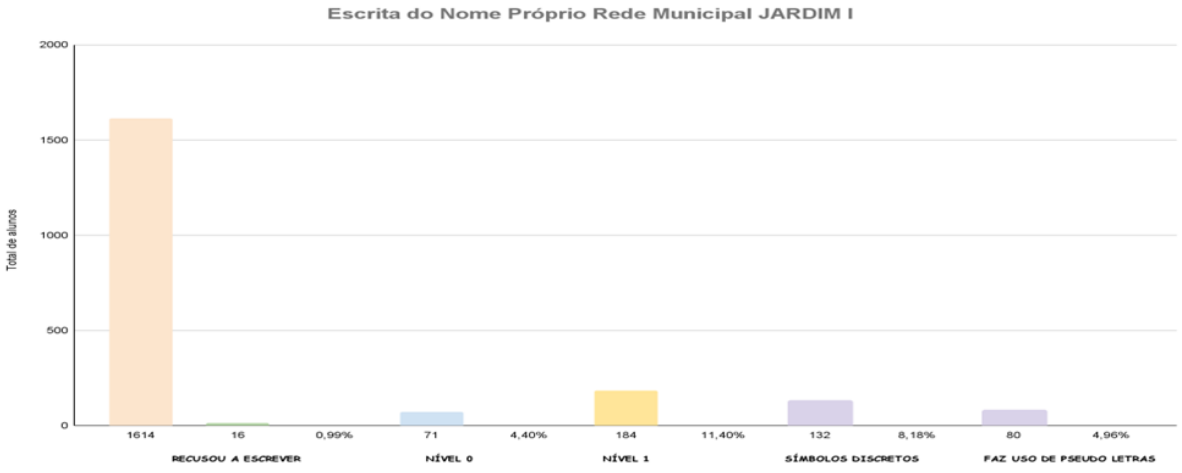
A BNCC reconhece a diversidade dos alunos e a necessidade de promover uma educação inclusiva que atenda às necessidades de todos.

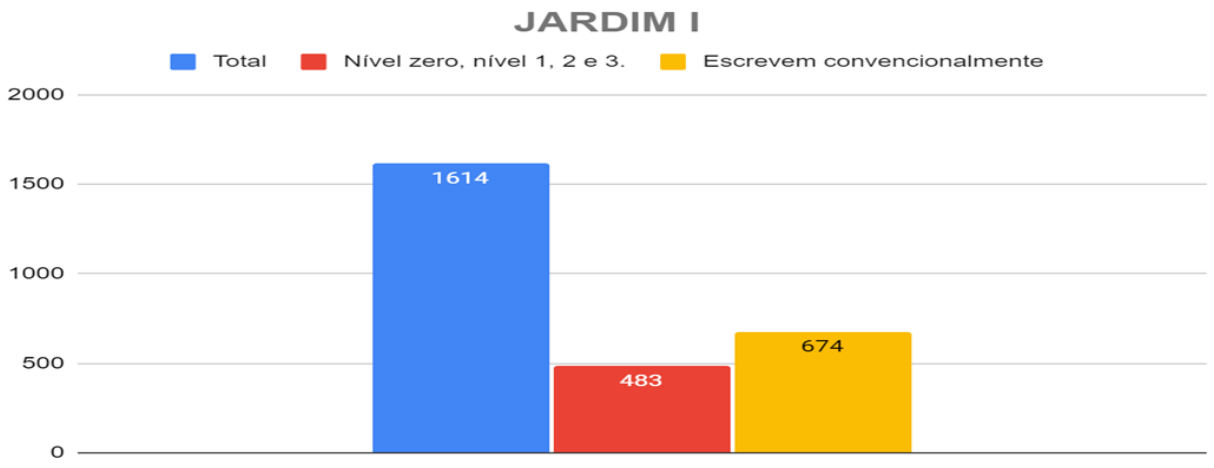
As competências que a BNCC exige para os alunos das salas de AEE são: conhecimento, responsabilidade, cidadania, comunicação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e trabalho e projeto de vida.

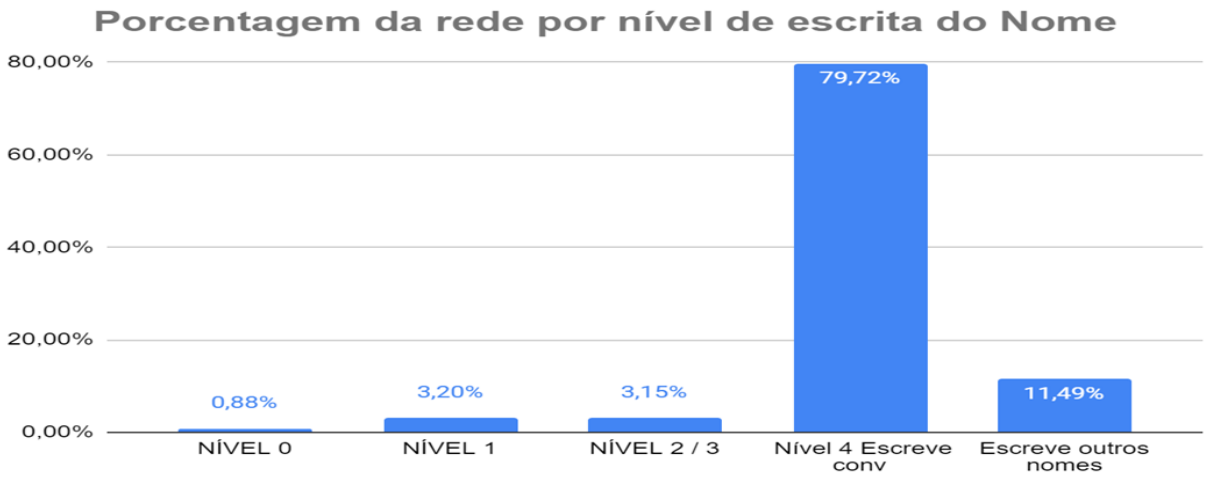
A adequação curricular é uma ferramenta que contribui para a aprendizagem do aluno, por meio de ações e estratégias de ensino que atenda a sua especificidade.

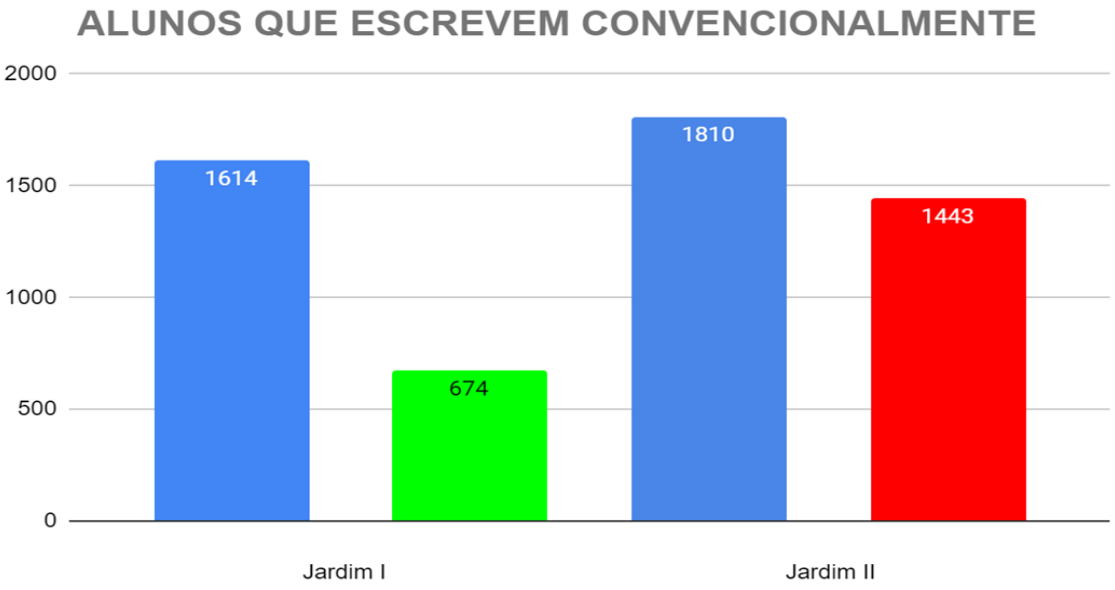
## 6. Desempenho dos alunos

1. **Desempenho escolar nos últimos anos**

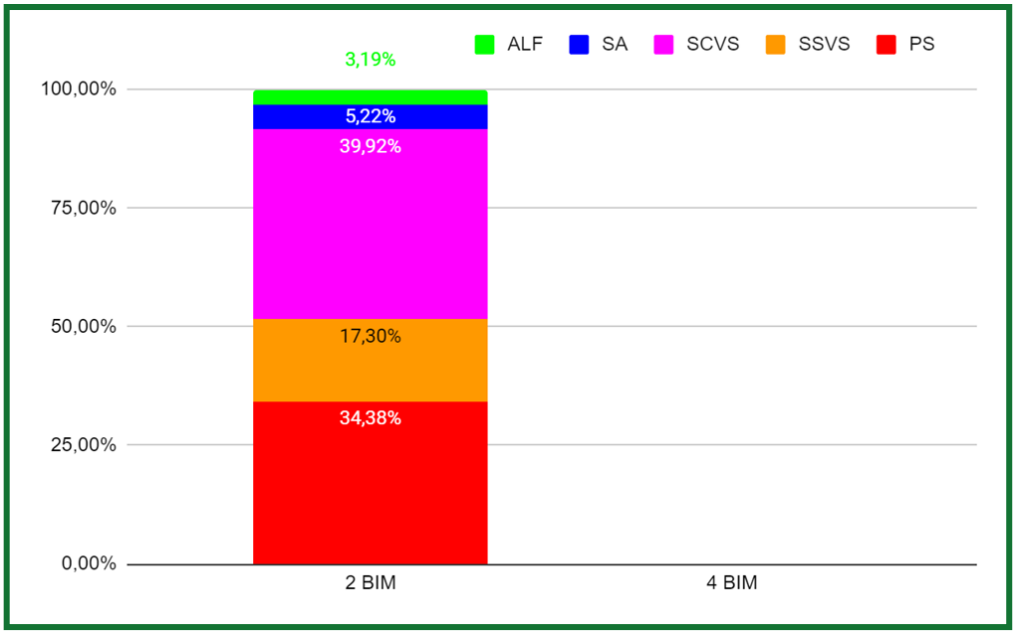



JARDIM I
Total
Nível zero, nível 1, 2 e 3.
Escrevem convencionalmente
2000
1500
1000
500
0
1614
483
674


Porcentagem da rede por nível de escrita do Nome
80,00%
60,00%
40,00%
20,00%
0,00%
0,88%
3,20%
3,15%
79,72%
11,49%
NÍVEL 0
NÍVEL 1
NÍVEL 2 / 3
Nível 4 Escreve conv
Escreve outros nomes

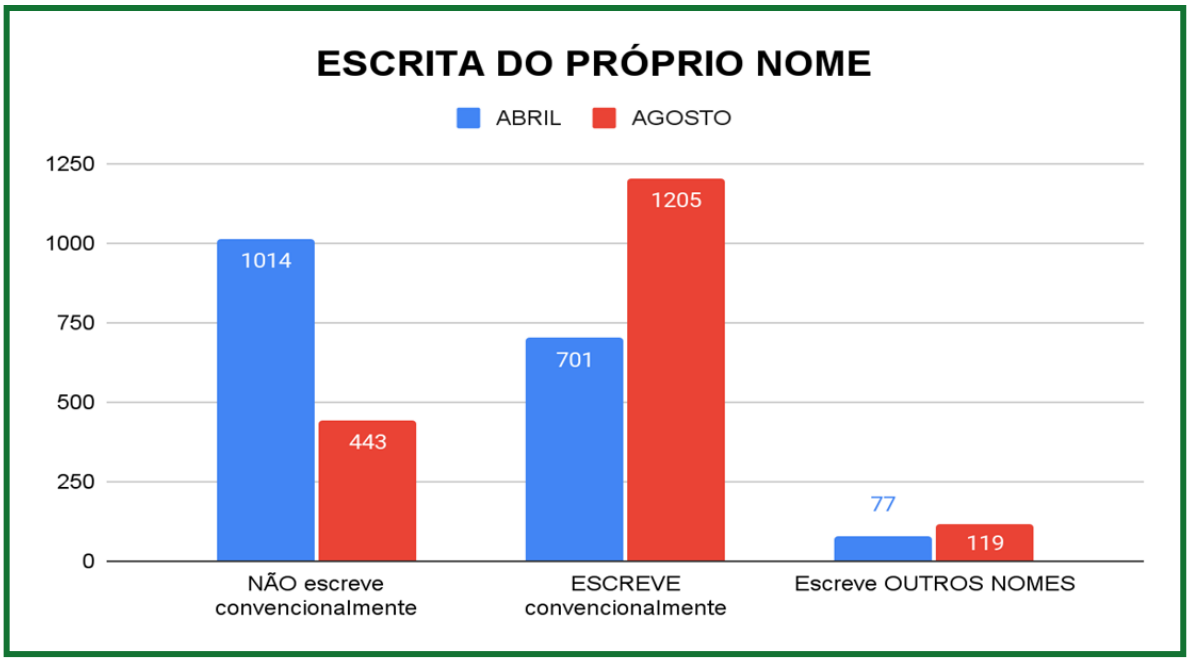

ALUNOS QUE ESCREVEM CONVENCIONALMENTE
2000
1500
1000
500
0
1614
674
1810
1443
Jardim I
Jardim II

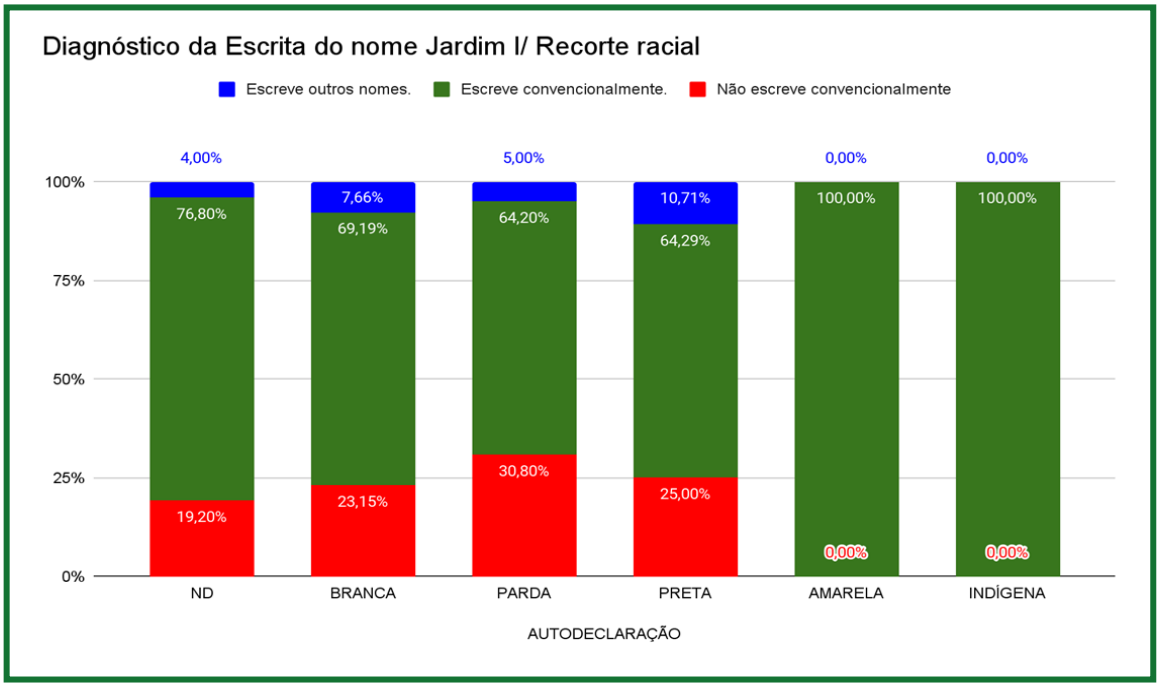
## Mapa de Alfabetização - Jardim II




| REDE | | |
|---|---|---|
| JARDIM II | 2º BIM | % |
| PS | 626 | 34,38% |
| SSVS | 315 | 17,30% |
| SCVS | 727 | 39,92% |
| SA | 095 | 5,22% |
| ALF | 058 | 3,18% |
| TOTAIS | 1.821 | 100% |

## Jardim I




## 2. Desempenho da escola nas avaliações externas

Não se aplica à Educação Infantil

## 3. Índice de aprovação, reprovação e evasão

Não se aplica à Educação Infantil

4. **Relação idade - série**

Berçário: 4 meses à 11 meses

Maternal I: 1 ano à 1 ano e 11 meses

Maternal II: 2 anos à 2 anos e 11 meses

Maternal III: 3 anos à 3 anos e 11 meses

Jardim I: 4 anos à 4 anos e 11 meses

Jardim II: 5 anos à 5 anos e 11 meses

## 7. Dimensão Financeira

### 7.1. Criação, função e atuação da APM e Conselho de Escola

A Emei "Professora Telma Laudissi D'Ávila possui APM E Conselho de Escola constituído. A arrecadação de fundos acontece através de contribuições espontâneas dos alunos e ou promoções como, o dia da pizza, festa da sobremesa, festa caipira e fotos. A escola conta, também, com a verba do PDDE (Dinheiro Direto na Escola), do Governo Federal. As reuniões com os membros da APM/Conselho de escola acontecem mensalmente. Nessas reuniões ocorrem as prestações de contas, os planos de gastos e orçamento.

*Como deverá ser a prestação de contas*:

-Informar a comunidade escolar de forma clara e precisa;

-Apresentar os planos e orçamentos de forma clara e discutir as decisões que deverão ser tomadas em conjunto com os Membros do Conselho Deliberativo e Fiscal;

-Divulgar as ações que estão sendo desenvolvidas e as formas que estão sendo aplicados os recursos financeiros da escola;

-Prestar contas dos gastos. Esta escola tem Unidade Executora Associação de Pais e Mestres da EMEI PROFª TELMA LAUDISSI D´ÁVILA, é um órgão não colegiado sem fins remunerado responsável em responder pela Unidade, fiscalizar as entradas de doações e recursos que a escola recebe, assim como auxiliar nas decisões pedagógicas e financeiras da

escola. É um órgão legítimo, pois é representado pelas vias legais e registrado em cartório. Tem um ESTATUTO que regulamenta e norteia todo o trabalho. SEGUE O DOCUMENTO ANEXO ESTATUTO DA APM.

**MEMBROS DA APM**

Presidente : Daniela Buzinaro Gonçale

Vice Presidente: Nilcea Martignago Soares Da Silva

1ª Tesoureira : Nadijanete Bellatto

2ª Tesoureira : Thays Mayara Gomes Dos Santos

1º Secretária: Camila Pereira De Souza

2º Secretária : Josiane Fernanda Marinho Dos Santos

Conselho Fiscal

Lariele Da Silva Ferreira :Conselheiro Fiscal Titular

Maria Aparecida Nellis : Conselheiro Fiscal Suplente

Márcia Regina Furlan Fahl: Conselheiro Fiscal Titular

Naiara Tegero : Conselheiro Fiscal Suplente

Carla Eliane Caetano Corrêa : Conselheiro Fiscal Titular

Marina Soares Campanholi ;Conselheiro Fiscal Suplente

Conselho Deliberativo

Dagmar André Palomo -Membro-Nato

Ruth Cristina Rodrigues Andia : Conselho Deliberativo

Samuel Minhoto De Nascimento -Conselho Deliberativo

Ellen Ferreira -Conselho Deliberativo

Luciana De Carvalho Dias De Freitas-Conselho Deliberativo

Período De Mandato Excepcional:

*Início:02/05/2022*

*Fim: 30/04/2024*

### 7.2. Alternativas de captação de recursos

- Doação espontânea
- Ação Entre Amigos
- Venda de pizzas
- Festa Caipira
- Venda de sobremesas
- Fotos
- Festa da primavera

### 7.3. Plano de Utilização de recursos a curto, médio e longo prazo

Curto prazo: Suprir as necessidades imediatas.

Médio prazo: Aquisição de materiais pedagógicos, atividades da semana da criança, materiais para formatura e internet para toda a unidade escolar.

Longo prazo: Aquisição de sistema de som interligando os dois prédios e materiais pedagógicos, livros e brinquedos.

Todos os recursos recebidos pela escola através de doações, eventos escolares, promoções e festas são geridos pela equipe gestora e APM. Nas reuniões realizadas mensalmente, levantamos as necessidades emergenciais e o que é prioridade. Pagamos também todos os impostos e taxas com os recursos da APM. Temos um plano Anual de ações elaborado no primeiro mês de aula para execução durante todo o ano letivo.

## 8. Elaboração do Plano de Ação, prevendo as dimensões: administrativa e pedagógica

Nosso maior objetivo é oferecer dentro de nossa Unidade Escolar, educação que dignifique o ser humano, que transforme a sua vida. Quando cuidamos da criança na creche, cuidamos também de sua família, pois oportunizamos que os pais possam trabalhar e suprir o sustento da casa. Para muitas mães que criam seus filhos sozinhas, sem os pais, essa ajuda é imprescindível. Conquistar a confiança de toda a comunidade escolar, resgatar os valores morais tão perdidos nessa sociedade. Ensinamos a criança a respeitar as diferenças, pois todos

somos únicos e temos nossa individualidade, porém para viver em sociedade é necessário respeitar o próximo e perceber-se como ser integrante. Muitas pessoas, hoje em dia, pensam em si mesmos e são imediatistas. Desenvolver a solidariedade é um grande desafio para a escola moderna. Lidamos com pessoas sem paciência, que querem tudo para agora, é o mal do nosso tempo. A tecnologia tem diminuído o tempo em busca de informações, mas a nossa cabeça não pode andar nesse ritmo frenético, precisamos, no espaço escolar, despertar a criança para o conhecimento não apenas superficial. Conseguir despertar o interesse e atenção dos alunos para o conhecimento é nossa tarefa, num contexto onde as crianças estão acostumadas com videogame e celular, talvez falte para a escola mais recursos de tecnologia e formação para quem trabalha com a criança.

Dimensão Administrativa:

- Promover eventos que oportunizem recursos financeiros para a compra de diversos materiais que auxiliam em sala de aula por exemplo: computadores e brinquedos pedagógicos.
- Envolver toda a comunidade escolar em prol de um bem comum, promoção de eventos.
- Pensar de maneira sustentável nos recursos da escola

Dimensão Pedagógica

- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; aprender através da brincadeira –trabalho lúdico e faz de conta;
- Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade;

**1. Metas a curto, médio e longo prazo**

Curto prazo: Envolver os pais em trabalhos realizados na escola, planejar ações, discutir com o grupo, conhecer o aluno e sua comunidade, estabelecer parcerias com as famílias, reorganizar o início do ano letivo e fortalecer a autonomia e resgate de valores.

Médio prazo: Arborizar a área escolar, melhorar a mobília do refeitório e compra de brinquedos de 0 a 5 anos, computadores, impressoras e recursos didáticos.

Longo prazo: Parque externo para crianças de 0 a 3 anos, Sistema de som integrando um prédio ao outro e climatizador no pátio.

**2. Estratégias**

- Fortalecer o trabalho em equipe, pensando prioritariamente no bem-estar das crianças, dos funcionários e das famílias. Formação contínua na Unidade Escolar para ADIs e professores nos horários de PAPI e HTPC e equipe de apoio. Fortalecimento da autonomia da escola e resgate de valores.
- Organizar eventos (festas, fotos e vendas de pizza) para angariar fundos e comprar materiais necessários.
- Melhorar o espaço físico ao ar livre do parque, adquirindo novos brinquedos.
- Plantar árvores

**3. Avaliação, monitoramento e intervenções**

A escola deve ser encarada como uma Comunidade Educativa, permitindo mobilizar o conjunto de atores sociais e dos grupos profissionais em torno de um projeto comum. A aprendizagem se dá com maior facilidade se a escola conhecer bem a clientela onde está inserida: famílias, instituições religiosas, associações de bairros, grêmios.

*Esta Unidade Escolar tem como objetivos*:

-Promover o desenvolvimento integral de todas as crianças, desde as que chegam do berçário com alguns meses até o Jardim II;

-Zelar, cuidar fisicamente, intelectualmente em todos os aspectos, propiciar aprendizagem de conteúdos elaborados partindo do que a criança sabe e ampliando seus conhecimentos, vivenciar situações de respeito e colaboração, não só entre os alunos, mas entre os nossos pares já que somos o exemplo;

-Estimular a participação dos pais e da comunidade em vários eventos preparados e pré organizados pela escola;

-Realizar reuniões conjuntas que caracterize a escola como um espaço de convivência social, onde todos aprendem e podem identificar problemas que dificultam a relação entre escola e comunidade. Enviar pesquisa de opiniões para a família para identificar onde podemos melhorar nosso trabalho.

-Envolver os pais, professores, comunidade externa, alunos e funcionários na rotina da escola, todos comprometidos com o mesmo fim: o bem-estar e a aprendizagem da criança;

-Promover palestras para a comunidade com assuntos interessantes, que impacte a vida e transforme comportamentos;

-Promover o Dia da Família na escola com atividades prazerosas entre pais e filhos, valorização da família.

-Promover palestras realizadas pelos próprios pais que tenham conhecimentos que possam ser compartilhados sobre saúde e outros.

## 9. Considerações Finais

Considerando o que foi descrito anteriormente pode-se dizer que o Projeto Político Pedagógico é um documento de grande necessidade dentro de uma escola, uma vez que ele dará suporte para um trabalho que precisa ser coletivo e por isso é construído com representantes de todas as categorias presentes na unidade. O resultado de todo o trabalho desenvolvido trará para a escola várias possibilidades em que ela terá que trabalhar com o objetivo de trazer benefícios para todos da comunidade escolar.

Nossa experiência no dia a dia tem mostrado como é importante todos os segmentos da escola (gestores, professores, ADIs, alunos, funcionários e pais) caminharem juntos, procurando resolver os problemas que aparecem e criando novas alternativas para a melhoria

da educação oferecida à comunidade. Nesse contexto, a escola precisa preocupar-se em atender as necessidades específicas do meio no qual está inserida, planejando seu trabalho a curto, médio e longo prazo, com a finalidade de construir sua "identidade própria". O Projeto Político Pedagógico, torna-se fundamental para a escola por ser o elemento norteador da organização de suas ações, visando ao sucesso na aprendizagem dos alunos – finalidade maior da escola como instituição social.

As nossas práticas nos definem e definem nosso Projeto Político Pedagógico, revelam nossa caminhada - as dúvidas, os anseios, nossos avanços e retrocessos. Por isso, nossas práticas devem ser constantemente reavaliadas. Além disso, devem servir como instrumento permanente para o redimensionamento de nossa ação educacional - no sentido de irmos materializando a meta comum pretendida em busca de uma atuação coerente, comprometida e manifesta em trabalho coletivo.

"Um sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só, mas um sonho que se sonha junto é realidade". O projeto Político Pedagógico da EMEI "Profª Telma Laudissi D'ávila" foi construído retratando o sonho de sua equipe. Portanto, manifesta o desejo referencial da realidade que se quer construir no cotidiano escola

## 10. Anexos:(homologados pela S.M.E)

10.1.Horário do Gestão Escolar

10.2.Projeto de Gestão (apresentado para a eleição: coordenador pedagógico e diretor de escola)

10.3.Quadro de Horários dos Professores

10.4.Quadro de Horários dos Professores Especialistas/Informática/ Ateliê

10.5.Quadro de Horários da Equipe de Apoio e Prestadores de Serviços

10.6.Grade de Horários das atividades desenvolvidas na Unidade Escolar.

10.7.Grade Curricular

10.8.Calendário Escolar

10.9.Estatuto da APM

10.10. Atas de criação e eleição.

10.11 Autorizações: de saídas de alunos da U.E.,uso de imagem, flúor e outros

## 11.Referências Bibliográficas e Documentos Norteadores da SME

11.1 Instrução Normativa de Eleições

11.2 Instrução Normativa do Transporte

11.3 Protocolo de Orientações Sobre o Controle de Faltas de Alunos

11.4 Protocolo de Orientação para o processo de Classificação e Reclassificação

11.5 Protocolo de Atendimento Domiciliar

11.6 Protocolo de Execução do Hino Nacional

11.7 BNCC link MEC:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

11.8 Currículo Paulista - EFAPE:

https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/Curriculo_Paulista-etapas-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-e-Ensino-Fundamental-ISBN.pdf

11.9 Currículo Municipal de SBO

https://drive.google.com/file/d/1jIVTRqp7atMkkLdJBLRlQs4CjHahp3jx/view?usp=sharing

11.10 Diagnóstico da Educação Infantil Indicadores da qualidade na Ed. Infantil

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf

11.11 SAEB/INEP: http://saeb.inep.gov.br/saeb/

11.12 IDEB/QEDU:https://qedu.org.br/?dependencia=0&ciclo=AI&view=mapa&indicador=ideb